ARQUIVO X STALLONE 007 HITCHCOCK e muito mais...

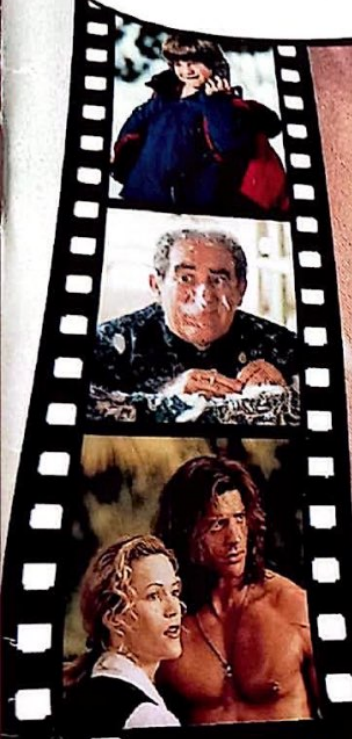
SET

CINEMA & VÍDEO

EDITORA AZUL

5633

EXEMPLAR DE ASSINANTE
VENDA PROIBIDA



Festival de Férias

OS NOVOS FILMES DO VERÃO

Paixão e tragédia se misturam no épico mais aguardado da década

TITANIC

ISSN 0104-1592

Janeiro, 1998 - Ed. 127 - Ano 12 - Nº 1 - R$ 5,70

alcatrão 14mg nicotina 1,0mg monóxido de carbono 15mg

**O MINISTÉRIO DA SAÚDE ADVERTE:
QUEM FUMA ADOECE MAIS
DE ÚLCERA DO ESTÔMAGO.**

DPZ
HOLLYWOOD
LIGHTS
HOLLYWOOD
MENTHOL
www.hollywood.com.br

O MELHOR PROGRAMA PARA SUAS FÉRIAS

R$ 24,90

Branca de Neve e os Sete Anões

R$ 24,90

Aristogatas

R$ 24,90

Mogli o Menino Lobo

Oliver e sua Turma
R$ 25,90

A Dama e o Vagabundo
R$ 25,90

R$ 24,90

O Cão e a Raposa

R$ 24,90

Robin Hood

Jantando Fora com
Timão e Pumba - R$ 25,90

R$ 24,90

Volta ao Mundo com Timão e Pumba

Os Três Porquinhos
R$ 24,90

Os Filhotes da Selva
R$ 24,90

R$ 24,90

Pateta o Filme

R$ 24,90

101 Dálmatas

OFERTA

O Corcunda de Notre Dame
R$ 24,90

A Bela Adormecida
R$ 24,90

Toy Story
R$ 14,90

101 Dálmatas - O Filme
R$ 24,90

Gasparzinho
R$ 24,90

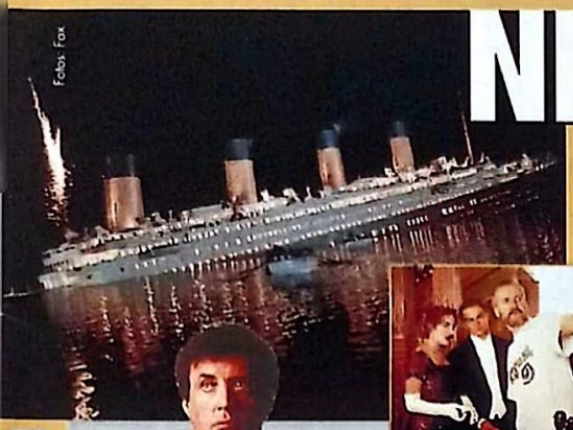
Ofertas válidas enquanto durarem os estoques.

Faça já o seu pedido (011) 290 0811
E-mail: jointvideo@jointvideo.com.br
Site: http://www.jointvideo.com.br

JOINTVIDEO
CONFIANÇA, NOSSO PRINCIPAL NEGÓCIO.
AV. GAL. ATALIBA LEONEL, 411 - SANTANA
02033-000 - SÃO PAULO/SP - FONE/FAX:(011) 290 0811

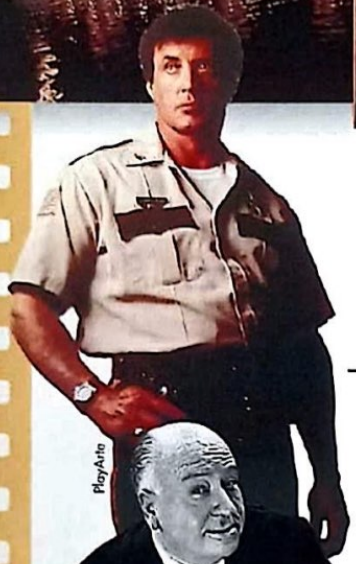
Entrega via moto para São Paulo e Gde. São Paulo (+ R$ 3,00) e via Sedex para outras localidades (despesas por conta do destinatário).

NESTA *edição*



Na Capa: Titanic (Fox)

14 TITANIC
O diretor James Cameron recria de maneira impressionante uma das maiores tragédias do século, envolvendo o público numa poderosa história de amor



30 007 – O AMANHÃ NUNCA MORRE
O agente secreto mais charmoso do mundo está de volta para impedir a Terceira Guerra Mundial

34 COP LAND
Sylvester Stallone abandona os heróis de ação e protagoniza este empolgante drama policial

36 SYLVESTER STALLONE
Com muito bom humor (e uns quilinhos a mais) o astro conta sua jornada para se tornar um ator sério

40 SERÁ QUE ELE É?
Kevin Kline é o astro desta divertida comédia sobre um professor às voltas com sua sexualidade

46 ARQUIVO X
Uma visita exclusiva ao set de uma das produções mais aguardadas do ano: *Arquivo X – O Filme*

50 ALFRED HITCHCOCK
Os filmes e o enorme apetite do mestre do suspense, um dos grandes gênios do cinema

60 FESTIVAL DE FÉRIAS
Entre bárbaros, demônios e o rei da floresta, saiba o que rola nos cinemas na temporada mais alegre do ano

SEMPRE EM SET

7 TAKES Uma volta pelo mundo do cinema

68 HOLLYWOOD BOULEVARD
As lembranças de Dulce Damasceno de Brito

69 VIDEOLANÇAMENTOS A divertidíssima comédia *Homens de Preto* chega às locadoras

79 MAIS TAKES E a voltinha pelo cinema continua

84 CARTAS Os leitores dizem o que pensam

86 NOSTALGIA Uma imagem para guardar

Se você gostou de *Gremlins*... você vai adorar

eles vão agitar suas férias!

Uma aventura cheia de efeitos especiais!

PLAYHOUSE

(011) 290-0200

Rua Dr. Benedito Sergio, nº 1 - casa 1
Cep: 02011-010 - São Paulo - SP

EM BREVE NA SUA LOCADORA

TAKES

Divulgação

O novo filme do Homem de Aço enfrenta uma avalanche de problemas antes de as câmeras começarem a rodar

O SUPERMAN NÃO CONSEGUE DECOLAR

Ele pode ser mais rápido que uma bala, mais forte que um trem e capaz de saltar sobre o mais alto edifício, mas o super-herói mais famoso do mundo não consegue começar uma nova vida nos cinemas. A produção de *Superman Lives* já teve seu início adiado duas vezes, seu roteiro já foi reescrito três vezes e nem sequer existe um elenco definido. A culpa é – como sempre – dos engravatados de Hollywood.

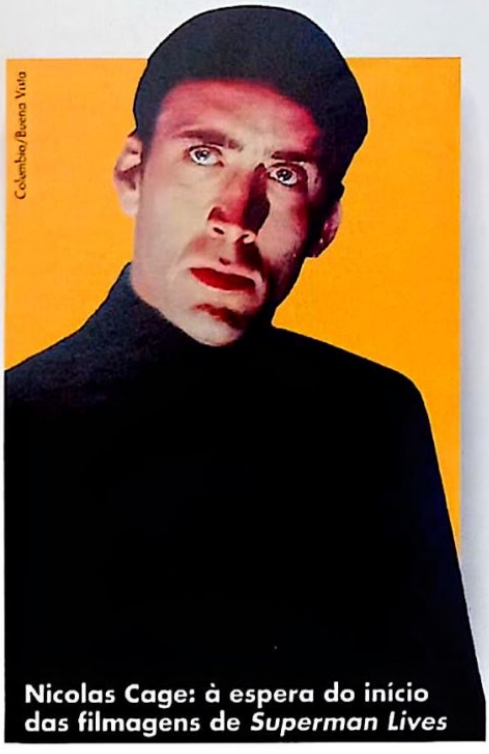
Superman Lives começou com um roteiro encomendado ao cineasta – e fã de histórias em quadrinhos – Kevin Smith (responsável por *Procura-se Amy*). Sua idéia era bem simples: o computador que controlava o planeta Kripton, Brainiac, chega à Terra e alia-se ao milionário Lex Luthor para destruir o único ser capaz de impedir seu domínio sobre o planeta, o Superman. Os vilões criam o monstro Doomsday que, numa batalha épica, mata o Homem de Aço. Ele ressuscita (graças à sua fisiologia alienígena), vence o monstro e acaba com a ameaça de Brainiac.

Daí começaram os problemas. Tim Burton foi escolhido para dirigir o filme e, de cara, pediu para Wesley Strick reescrever o roteiro de Smith. Os executivos da Warner odiaram a nova história, então foi a vez de Akiva Goldsman (*Batman & Robin*) colocar as mãos no roteiro. Mais uma rejeição e, outra vez, sinal vermelho para a produção – Jon Peters, o produtor do filme, pensa agora em reaproveitar a versão original de Smith.

Enquanto isso, Nicolas Cage, o astro que seria o Superman, está cuidando de sua carreira. Depois do thriller *Snake Eyes*, ele já se comprometeu a fazer o policial *8 Millimeter*, a fantasia *Defective Detective* e a aventura *Tom Slick: Monster Hunter* – mas ainda não descartou *Superman Lives*.

Além disso, o lançamento do filme no verão de 1999 deixa os executivos da Warner apavorados, já que, além da competição duríssima do novo *Star Wars*, o filme do Homem de Aço iria bater de frente com outros super-heróis: o *Hulk*, da Universal, e os *X-Men*, da Fox.

A única boa notícia é que, mesmo sem uma data para começar as filmagens – a previsão é outubro –, *Superman Lives* certamente chegará às telas – seja com a particular visão de Tim Burton, seja com o roteiro esperto de Kevin Smith. O que importa, porém, é provar para o mundo inteiro, mais uma vez, que o homem é capaz de voar. ■



Columbia/Buena Vista

Nicolas Cage: à espera do início das filmagens de *Superman Lives*

TAKES

WILL SMITH
O DONO DA BOLA

Como se não bastasse ser o astro de dois campeonissimos de bilheteria por dois anos consecutivos, o ator e gente-fina Will Smith pretende aumentar seus horizontes e vai iniciar uma carreira como produtor. Ele está em negociações com a Universal e começa a estudar projetos que envolvem do cinema à música ainda este ano. Mas Will tem outro projeto mais importante antes de dar início a essa nova fase: ele está de casamento marcado com a atriz Jada Pinkett.

Will Smith: atacando de produtor

GWYNETH PALTROW
A MÚSICA DA PRINCESA

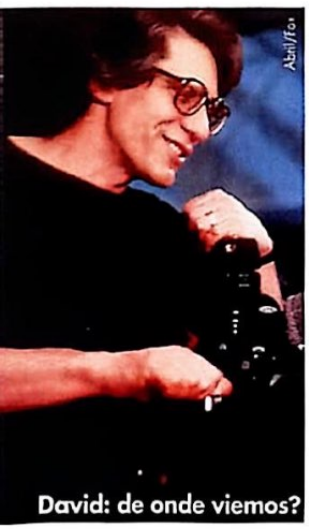
A vida da princesa Diana – que se tornou um mito desde que foi vitimada em um acidente automobilístico em agosto do ano passado – pode se tornar um musical na Broadway. Muitos produtores garantem que a atriz Gwyneth Paltrow fará o papel da princesa, numa produção multimilionária – só o preço dos ingressos pode alcançar 75 dólares! Com os rumores aumentando, outros atores estão sendo cogitados para interpretar os protagonistas desta tragédia real: Jeremy Irons ou Gary Oldman (interpretando o príncipe Charles), Glenn Close (no papel da amante oficial do príncipe, Camilla Parker-Bowles), Jonathan Pryce (como Dodi Fayed) e Rosie O'Donnell, que faria a rechonchuda Sarah Ferguson.

Gwyneth: interpretando a princesa Diana na Broadway

Besouro: vida nova

BESOURO VERDE
A CAMINHO DA TELONA

Mais um personagem televisivo dos anos 60 se prepara para invadir os cinemas. É o *Besouro Verde*, uma cópia classuda da infame série de TV do Batman, que será dirigida pelo versátil Mike Nichols, de *A Primeira Noite de um Homem* e *Lobo* (uma tranqueira protagonizada por Jack Nicholson). O papel do herói foi oferecido ao galã Mark Wahlberg, mas a curiosidade fica por conta do parceiro do Besouro Verde: na série, Bruce Lee interpretava o motorista Kato. Para a versão na telona, o escolhido é Jason Scott Lee, que fez o papel do lutador no filme *Dragão*.



David: de onde viemos?

DAVID CRONENBERG
EM BUSCA DO SENTIDO DA VIDA

Será que o diretor David Cronenberg deixou de lado os temas explosivos que permeiam cada centímetro de seus filmes? Depois de enfrentar a fúria dos moralistas com *Crash*, o diretor começou a trabalhar em *eXistenZ*, que mostra um segurança noturno numa empresa de alta tecnologia que salva a vida de uma especialista em realidade virtual, ameaçada por um assassino. A partir daí, *eXistenZ* se torna uma discussão sobre o sentido da nossa existência. Tratando-se de Cronenberg, nunca se sabe o que esperar.

Woody: formiguinha neurastênica

WOODY ALLEN
FORMIGA NADA ATÔMICA

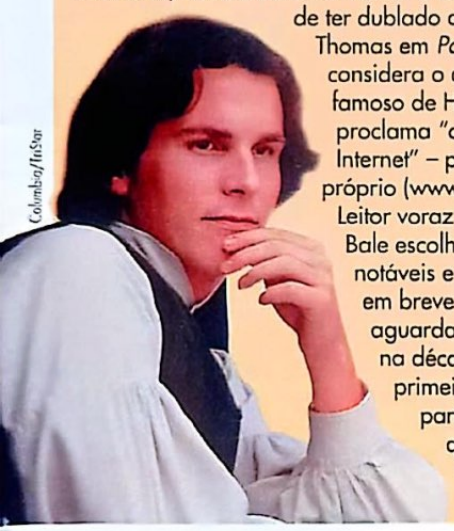
O estúdio DreamWorks está disposto a entrar no campo de batalha da animação – ainda dominado pela Disney – com o pé direito, e conta com um astro de primeira para isso: Woody Allen. O ator e diretor vai deixar os humanos neuróticos de lado para emprestar sua voz a uma formiga neurótica no desenho *Antz*. Ele vive num formigueiro parecido demais com uma base militar, e é apaixonado por uma colega. Mas Woody não estará sozinho na empreitada: o "elenco" de *Antz* ainda traz Sylvester Stallone, Sharon Stone, Gene Hackman, Jennifer Lopez, Christopher Walken, Dan Aykroyd e (ufa!) Meryl Streep, como a rainha da colônia. Demais!

COMO É MESMO O NOME DELE?

CHRISTIAN BALE

O FAMOSO DESCONHECIDO

O que é que o jovem ator Christian Bale tem em comum com Mr. Bean e Meryl Streep? Bale estreou profissionalmente nos palcos ao lado do comediante Rowan Atkinson, que à época (86) estava começando a definir o personagem Mr. Bean. Além disso, uma das maiores qualidades de Bale é a sua queda por sotaques – ele trabalha uma pronúncia diferente a cada novo filme, fato que o aproxima de Meryl Streep. Comparações à parte, este jovem inglês é, sem dúvida, um dos maiores talentos da nova geração desde que chamou a atenção do mundo como o sofrido herói de *Império do Sol*. Para espectadores desavisados, a sua carreira terminou por aí. Ledo engano. Ele continuou trabalhando, indo de Shakespeare ao drama de época ou à comédia, denotando grande versatilidade. Participou de filmes como *Henrique 5º*, *Os Últimos Rebeldes*, *Jutland – Reinado de Ódio*, *Adoráveis Mulheres*, *Retrato de uma Mulher* e *O Agente Secreto*, além de ter dublado a voz do personagem Thomas em *Pocahontas*. Ele se considera o ator desconhecido mais famoso de Hollywood e se auto-proclama "o maior astro da Internet" – possui até um site próprio (www.christianbale.org). Leitor voraz e excelente cavaleiro, Bale escolhe sempre roteiros notáveis e sérios. Poderá ser visto em breve em *Metroland*, um aguardado drama ambientado na década de 70 – é a primeira vez que o ator participa de uma história que se desenrola depois da década de 50 deste século!



Columbia/TriStar

A PANTERA COR-DE-ROSA

O INSPETOR CLOUSEAU VOLTA A ATACAR!

Uma boa notícia para os fãs da pantera mais charmosa do cinema: o diretor Ivan Reitman demonstrou interesse em ressuscitar a série *A Pantera Cor-de-Rosa*, protagonizada pelo atrapalhado Inspetor Clouseau. Para quem tem memória curta, o personagem foi imortalizado pelo ator Peter Sellers – e quase foi enterrado de vez em 1993, quando o italiano Roberto Benigni fez o esquecível *O Filho da Pantera Cor-de-Rosa*. Apesar de o astro Jim Carrey ter demonstrado interesse, o papel do Inspetor Clouseau pode acabar nas mãos de Robin Williams.

Divulgação

TYRA BANKS

UM LUGAR AO SOL

Será que o que funcionou para o astro Will Smith também pode dar certo para a bela Tyra Banks? Só o tempo pode dizer. Após estrear nas telinhas ao lado de Will na série *The Fresh Prince of Bel-Air*, Tyra fez um longa para a TV (*Inferno*) e estreou nos cinemas no elogiado drama *Duro Aprendizado*, de John Singleton – mas ainda não alcançou o estrelato. Seu último filme, *A Woman Like That*, foi solenemente ignorado pela maioria da população da Terra. Aprenda com o ex-colega, Tyra: se você quer fazer sucesso, é só enfiar a mão na cara de uma meia dúzia de alienígenas! Nós damos a maior força.

Tyra: à espera do papel que a tornará uma estrela

Sony

TAKE

Jodie: condenada

Warner

JODIE FOSTER
MUDANÇA RADICAL

Depois de atacar como produtora e também como diretora, a bela e talentosa Jodie Foster se prepara para ingressar no universo dos filmes de ação. Em *Double Jeopardy*, Jodie faz uma mulher bem casada que um dia acorda coberta de sangue e com o marido desaparecido. Depois de ser condenada por assassinato – e passar uma temporada na prisão –, ela descobre seu marido bem vivo, percebe que foi vítima de uma cilada e trama a morte do canalha, sabendo que não poderá ser julgada uma segunda vez pelo mesmo crime. Para a mistura ficar ainda mais instigante, o diretor de *Double Jeopardy* será Bruce Beresford, que fez o delicado *Conduzindo Miss Daisy*.

SÔNIA BRAGA
VAMPIRA BRASILEIRA

A brasileiríssima Sônia Braga pode entrar para o seleto time de colaboradores de Quentin Tarantino: ela está sendo sondada para integrar o elenco de *From Dusk Till Dawn: The Hangman's Daughter*, uma continuação do divertido *Um Drink no Inferno* que se passa séculos antes do original. O filme explica as origens de Satanico Pandemonium, a sensual vampira interpretada por Salma Hayek – mas sua relação com o personagem de Sônia ainda é segredo. Nenhum ator do filme original volta à cena, e os colegas Quentin Tarantino e Robert Rodriguez têm seus nomes nos créditos somente como produtores executivos.

Sônia: caninos afiados

João Raposo

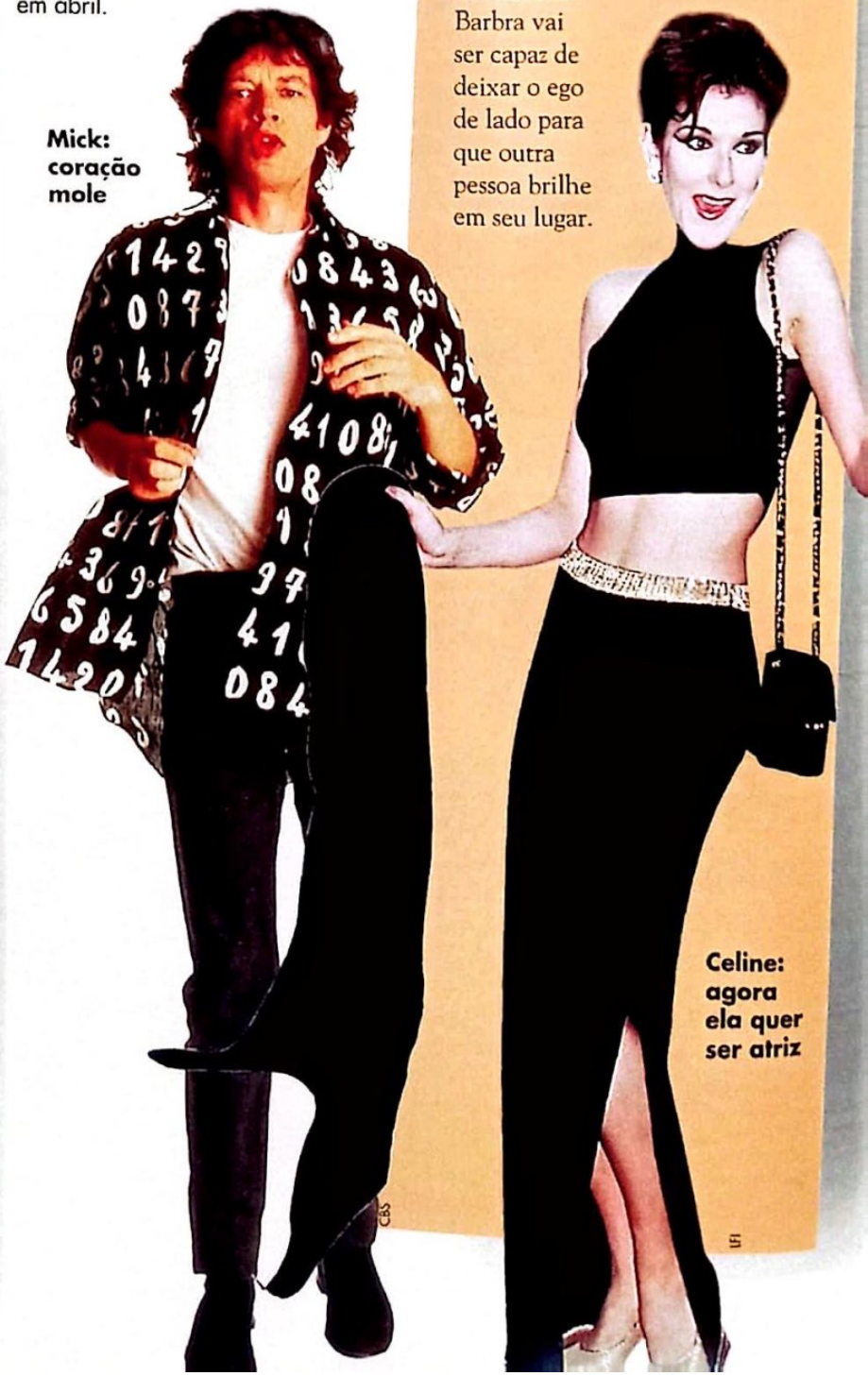
MICK JAGGER
O ÚLTIMO ROMÂNTICO

O enrugado roqueiro Mick Jagger está com o coração mole. Sua produtora cinematográfica, a Jagged Films, vai levar às telas uma história de amor clássica recheada de poesia. O filme *The Map of Love* vai mostrar a vida do poeta Dylan Thomas e sua inflamada relação com Caitlin, sua cara-metade. Jagger diz que a história é "complexa e volátil", e que, desde já, ele garante que será um grande filme. A produção de *The Map of Love* começa em abril.

Mick: coração mole

CELINE DION
TUDO PELA PERFEIÇÃO

A cantora Celine Dion está disposta a começar sua carreira como atriz com o pé direito: ela pode protagonizar duas produções milionárias em Hollywood – uma delas, claro, sobre uma cantora – e não quer nada menos que a perfeição. Para tanto, Celine pediu para que sua amiga Barbra Streisand seja a diretora de um dos projetos, já que ela é conhecida por ser uma perfeccionista – na verdade, uma tirana megalomaníaca. A grande dúvida é se Barbra vai ser capaz de deixar o ego de lado para que outra pessoa brilhe em seu lugar.



Celine: agora ela quer ser atriz

CBS

EFI

A PERGUNTA
"Como será Hollywood daqui a dez anos?"

A RESPOSTA
"Quem sabe? Eu só espero não estar fazendo *Batman 57*!"

De Alicia Silverstone que, tadinha, ainda tem esperanças de aparecer na próxima aventura do Homem-Morcego

ALEC BALDWIN
JOGADO ÀS FERAS

Se vocês pensam que o maior desafio de Alec Baldwin foi enfrentar o mau hálito do urso Bart durante as filmagens de *No Limite*, pense de novo: o maridão de Kim Basinger está com sérias intenções de abandonar a carreira de ator para se dedicar a um cargo no senado americano. O bonitão Baldwin não descarta nenhuma possibilidade – nem mesmo a de seguir os passos de outro ator, o canastrão Ronald Reagan, que teve seu maior papel durante os anos 80 como o presidente dos Estados Unidos. O ator afirma que mal pode esperar a hora de abandonar os filmes. Hmmm, por que adiar, Alec?

Alec: na Casa Branca?

MAD MAX
O GUERREIRO DAS ESTRADAS DE CARA NOVA

Com tantos filmes e séries de televisão ganhando novas versões perto da virada do milênio, já estava demorando para o cultuado *Mad Max* voltar às telas em grande estilo. Mas para quem pensa que Mel Gibson – o astro dos três filmes da série – vai voltar a cruzar o pós-apocalíptico deserto australiano, pode tirar o cavalinho da chuva: ele preferiu fazer *Máquina Mortífera 4*. Assim, o papel do justiceiro pode parar nas mãos de Michael Biehn, um dos atores preferidos de James Cameron (ele fez *O Exterminador do Futuro*, *Aliens*, *O Resgate*, e *O Segredo do Abismo*). Para dirigir o novo *Mad Max* a Warner pensa em convocar o mesmo George Miller da trilogia original.

Mel Gibson: cedendo a vez para Michael Biehn

JEAN-CLAUDE VAN DAMME
LUTADOR DE MENTIRINHA

Será que os títulos de artes marciais do belga Jean-Claude Van Damme são falsos, inventados para melhorar sua imagem como astro dos filmes de ação? É o que diz o lutador Frank Dux, que foi a fonte de inspiração da produção que consagrou Van Damme, *O Grande Dragão Branco*. Dux ainda processou o astro por quebra de contrato – ele diz não ter recebido o combinado para escrever o filme *Desafio Mortal*, dirigido pelo próprio Van Damme. Enquanto os fãs do mundo inteiro começam a olhar para o baixinho belga com o nariz franzido, o próprio Van Damme mantém a tranqüilidade e diz que pode provar ter sido campeão de artes marciais.

Van Damme: uma fraude?

STARGATE SG-1
AMPLIANDO OS HORIZONTES

Uma das grandes apostas da televisão americana é *Stargate SG-1*, baseada no filme de ficção científica criado por Roland Emmerich e Dean Devlin (de *Independence Day*). A série é protagonizada pelo ator Richard Dean Anderson – o MacGyver de *Profissão: Perigo* –, que assume o papel do coronel Jack O'Neil, interpretado no cinema por Kurt Russell. Apesar das boas críticas recebidas por *Stargate SG-1*, o programa ganhou um crítico inusitado: o próprio Dean Devlin, que acusa os produtores de "deturparem o conceito original". O público brasileiro poderá conferir a série mês que vem, já que o piloto de *Stargate SG-1* será lançado em vídeo.

Stargate: do cinema para a TV

TAKES

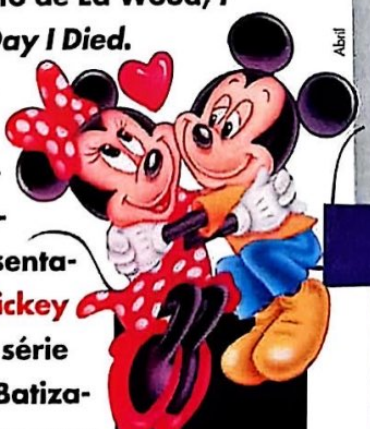
Los Angeles URGENTE

José Emilio Rondeau

Hanks: assassino

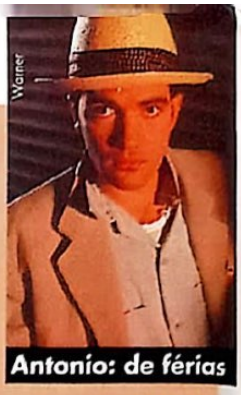
★ **Tom Hanks** será o astro da adaptação para o cinema de *The Green Mile*, série de seis livros de bolso escrita por Stephen King. A direção do filme – que conta a história de um homem com problemas mentais acusado de ter assassinado duas crianças – será de Frank Darabont, o mesmo de *Um Sonho de Liberdade*. ★ O próprio Quentin Tarantino supervisionou a remontagem de **Pulp Fiction** para sua exibição na TV americana. Com o seu consentimento, não aparecerão na telinha cenas como a da curra de Marsellus Wallace (Ving Rhames), e alguns dos astros principais, entre eles John Travolta e Samuel L. Jackson, regravaram algumas de suas falas para suprimir os palavrões. ★ **Janusz Kaminski**, diretor de fotografia dos três últimos filmes de Steven Spielberg, estréia na direção com *Lost Souls*, um thriller sobrenatural produzido por Meg Ryan. ★ O ator **Billy Zane** dá prosseguimento à sua carreira como produtor, iniciada com o debochado *Os Pervertidos*, trazendo para as telas um roteiro inédito de Ed Wood, *I Woke Up Early On The Day I Died*. Detalhe: nos 120 minutos previstos no roteiro, não há um único diálogo. ★ A Disney está prestes a interromper a aposentadoria do camundongo **Mickey** para realizar uma nova série de desenhos para a TV. Batizada *MouseWorks*, o novo programa entra no ar em 1999.

Pulp Fiction: cortado na TV



Mickey: nova série animada

ANTONIO BANDERAS
DANDO UM TEMPO



Antonio: de férias

Já estava na hora de o ator Antonio Banderas tirar uma folga. Depois de emplacar nove filmes entre 1994 e 1996 – e de trabalhar o ano passado inteiro em *The Mask of Zorro* e *Eaters of the Dead* –, o espanhol vai tirar um ano de férias para ficar mais tempo ao lado de sua filha com a atriz Melanie Griffith, a pequena Stella. O astro só volta a um set de filmagens no final do ano que vem, para trabalhar na ficção científica *The Sparrow*. Quem diria que Antonio ia passar de astro *caliente* a exemplar pai de família em tão pouco tempo...

TRABALHANDO DEMAIS

"Eu faço filmes que ninguém vai ver. Na verdade, já fiz filmes que nem mesmo eu cheguei a assistir!"

De Christopher Walken, que faz mais de cinco filmes por ano, sobre seu enorme volume de trabalho

CHRISTOPHER REEVE
ESPERANÇA PARA O HOMEM DE AÇO

Reeve: cura à vista

As chances do eterno Superman Christopher Reeve voltar a andar estão maiores – pelo menos é o que dizem os médicos que acompanham seu caso. Em 1995, ele sofreu um acidente que o deixou tetraplégico, mas nunca abandonou a esperança de voltar a caminhar. Reeve disse que, por causa do progresso que ele apresentou nos últimos seis meses, seus médicos estão mais confiantes em sua recuperação – e garantem que ele pode estar curado em sete anos.

mais TAKES na pág. 79

URGENTE URGENTE URGENTE URGENTE URGENTE URGENTE URGENTE URGENTE URGENTE URGENTE URGENTE URGENTE

COMPLETE SUA VIDEOTECA.

FÉRIAS DE VERÃO E GRANDES FILMES. SÓ FALTA A PIPOCA!

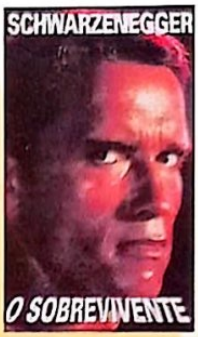
ROMANCE
COMÉDIA
AVENTURA
MUSICAL

FST 011 - EM NOME DE DEUS

FST 120 - TOMATES VERDES FRITOS

R$ 9,90

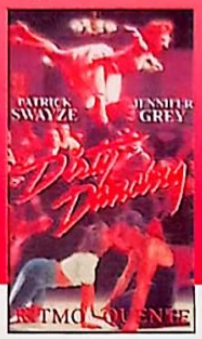
FST 019 - O EXTERMINADOR DO FUTURO



FST 035 - O SOBREVIVENTE

AVENTURA
FICÇÃO
SUSPENSE
POLICIAL

FST 066 - A ROSA PÚRPURA DO CAIRO



FST 083 - DIRTY DANCING

R$ 15,90

FST 020 - VESTIDA PARA MATAR

FST 102 - OS AMORES DE MOLL FLANDERS

R$ 9,90 cada

COLEÇÃO INFANTIL

STREET FIGHTER 7 VOLUMES

DOUBLE DRAGON 4 VOLUMES

FATAL FURY I, II ,III

COLEÇÃO SONIC 6 VOLUMES

R$ 21,90

CLÁSSICO
Fita Dupla

FST 016 - ERA UMA VEZ NA AMÉRICA

FITAS COM ALTA QUALIDADE DE SOM E IMAGEM.
CONSULTE-NOS SOBRE OUTROS TÍTULOS.

ENVIE O CUPOM ABAIXO E CADASTRE-SE. (GANHE UM DESCONTO ESPECIAL)

Cód. FST 011	Quant. ___
Cód. FST 016	Quant. ___
Cód. FST 019	Quant. ___
Cód. FST 020	Quant. ___
Cód. FST 035	Quant. ___
Cód. FST 066	Quant. ___
Cód. FST 083	Quant. ___
Cód. FST 102	Quant. ___
Cód. FST 120	Quant. ___
Col. Sonic	Quant. ___
Street Fighter	Quant. ___
Fatal Fury	Quant. ___
Double Dragon	Quant. ___

Nome: _____
R.G.: _____ C.I.C. _____
End.: _____
Bairro: _____ Cidade: _____
Estado: _____ CEP _____ Fone:(___)_____
Assinatura: _____
Formas de pagamento: set-127
___ Cheque nominal à FLASHSTAR FILMES DISTRIBUIDORA DE FILMES LTDA. junto com este cupom preenchido e assinado.
Nº do Cartão de Crédito _____ Validade ___ /___ / ___
___ ___ ___
Sedex: ( ) Débito Automático ( ) a cobrar

NAS COMPRAS ATÉ 5 FITAS O FRETE SERÁ COBRADO À PARTE.

FLASHSTAR SELL-THRU

COMPRE SEM SAIR DE CASA - LIGUE GRÁTIS 0800-16-9911

TITA

James Cameron recria uma das mais extraordinárias tragédias d

Gamma

NIC

século e transforma uma história de amor em sua maior obra-prima

Por causa de sua complicada produção, *Titanic* teve seu lançamento adiado e consumiu cerca de 250 milhões de dólares

"Vocês vão me desculpar", diz Kate Winslet, levando a mão trêmula à boca, "mas eu acho que vou vomitar".

Ela se levanta e sai, cambaleante, correndo para o banheiro da boate do hotel Dorchester, em frente ao Hyde Park, em Londres. Instantes mais tarde, Kate está internada num hospital, em observação, sob suspeita de ter contraído um vírus exótico numa visita recente ao Marrocos. Assim se inicia o primeiro dia de entrevistas para divulgar *Titanic* e, diante das circunstâncias que cercam o filme, o incidente com a atriz pode ser considerado altamente incomum, mas não chega a ser dos mais espantosos.

Durante mais de dois anos de produção, a imprensa americana anotou atentamente os mínimos detalhes sobre a realização de *Titanic*. As filmagens foram, no mínimo, as mais complicadas da história do cinema. Logo quando a equipe montou acampamento em Rosarito, no México, um técnico aborrecido com Cameron – bem, *muito* aborrecido – salpicou um alucinógeno na comida do grupo, botando todo mundo para viajar. Depois vieram os chiliques de James Cameron – um perfeccionista obsessivo que exigia de seus comandados concentração absoluta, e não hesitava em filmar a mesma cena dezenas de vezes até se dar por satisfeito.

Sem mencionar os atrasos devastadores (após sete meses de filmagens, foi impossível finalizar a pós-produção a tempo da data de lançamento original, marcada para julho passado) e o inchaço recorde no orçamento do filme: somadas as despesas de produção e de divulgação, *Titanic* teria chegado aos cinemas americanos exibindo uma conta de aproximadamente 250 milhões de dólares – embora alguns especialistas garantam que o orçamento tenha encostado nos 300 milhões. Graças a todos esses "detalhes", a nova realização do criador de obras igualmente complicadas como *Aliens – O Resgate*, *O Segredo do Abismo*, *O Exterminador do Futuro 2* e *True Lies* merece, com louvor, ser chamada de "a mais cara e problemática de toda a história do cinema".

Com as filmagens concluídas, o diretor se isolou na sala de edição para começar a colocar ordem em *Titanic*. A versão integral, com mais de cinco horas, tinha de ser abreviada antes de chegar aos cinemas. A cada corte – segundo Cameron, "cortes de um milhão de dólares" –, *Titanic* deixava de ser a produção que gerou centenas de notícias negativas na imprensa para se tornar uma preciosidade. Mesmo assim, o cineasta mantinha uma pequena lâmina de barbear colada a uma das mesas de edição, com um bilhete que dizia: "Use apenas se o filme ficar uma droga".

De volta ao passado: o desenho da jovem Rose (*detalhe*) é o ponto de partida de *Titanic*

Em exibições-teste preliminares, que chegaram a ser comentadas na Internet, a única reclamação do público era de que o filme ainda estava longo demais. Depois de concluir seu trabalho como editor – que foi somado ao de produtor, roteirista e diretor –, Cameron se deu por satisfeito com a combinação dos 100 minutos iniciais do filme, que precedem o choque com o iceberg, e com os 80 minutos finais, quando o pânico toma conta dos 2.228 ocupantes do navio – 1.522 deles destinados a encontrar a morte nas águas gélidas do Atlântico Norte.

Mas a conclusão da saga de *Titanic* – que culminou com seu lançamento no

O começo da aventura: uma multidão embarca no Titanic, sem saber que ruma para a morte nas águas gélidas do Atlântico Norte

Festival de Tóquio, em novembro passado, e depois com uma premiére beneficente de gala em Londres, com a presença da família real britânica – tem um final feliz. O filme é mais do que uma nova revolução tecnológica: é também um marco artístico na econômica carreira de Cameron, que soma não mais do que seis títulos em dezesseis anos. Trata-se da obra mais poética do diretor, um triunfo da combinação da mais moderna tecnologia cinematográfica com a arte de contar uma história. Além disso, de todos os seus trabalhos, é o primeiro a contabilizar chances➔

Fotos Fox

Romance em alto-mar: a melancólica Rose (Kate Winslet) encontra o amor ao lado do jovem artista Jack Dawson (Leonardo DiCaprio)

TITANIC

Titanic
Camer
com o

Milagre digital: nesta cena, apenas os atores são "de verdade". Todo o resto foi criado em computadores

é o trabalho mais maduro de James on, que pode ser recompensado Oscar de melhor filme e direção

Fotos: Fox

Nos porões do navio: Rose se diverte com a plebe

reais de concorrer a vários Oscar – não apenas técnicos, mas também as estatuetas mais cobiçadas, como as de melhor filme e diretor.

Com duração de três horas e doze minutos – e filmado em super-35 milímetros, em vez dos 35 convencionais –, *Titanic* é um épico em termos visuais e dramáticos. Enxerga-se na tela cada centavo do orçamento do filme, e pode-se perceber o quanto o dinheiro foi bem empregado: *Titanic* transporta a platéia para um mundo que se consideraria impossível de recriar. Como já havia feito em *O Segredo do Abismo* e *O Exterminador do Futuro 2*, Cameron engana os olhos da platéia ao misturar com perfeição modelos, sets em tamanho natural e animação digital – a ponto de, na maior parte do tempo, não se conseguir distingüir muito bem onde acaba uma técnica e onde começa a outra.

James Cameron sublinha aqui seu lado de roteirista, com um script enxuto porém impactante, carregado de emoção. Imerso no romance fictício e proibido de dois passageiros do navio – a menina rica Rose DeWitt Bukater (Kate Winslet) e o artista plástico pobretão Jack Dawson (Leonardo DiCaprio) –, o público não sente o tempo passar, e segue o casal desde seu primeiro encontro até o trágico desfecho de seu convívio, nas águas escuras do Atlântico, a 400 milhas de St. John's, na Groenlândia, e a 800 de Nova York, seu destino final.

O cineasta utilizou um recurso inteligente para aproximar a platéia de hoje do naufrágio do Titanic, ocorrido 86 anos atrás, em 14 de abril de 1912. A história é narrada pela sobrevivente Rose (interpretada pela atriz Gloria Stuart, de 87 anos, uma beldade das primeiras décadas do cinema) que, apesar de seus 102 anos, mostra-se em plena posse de sua memória. Tudo começa quando o explorador – e oportunista – Brock Lovett (Bill Paxton) desce até os escombros do navio, que jazem quatro quilômetros abaixo da superfície do oceano, para encontrar um diamante valiosíssimo que ele acredita estar perdido no Titanic. Mas, em vez da pedra, o explorador traz à tona um desenho datado da noite da tragédia, no qual uma jovem nua ostenta um fabuloso colar adornado com o tal diamante. A descoberta chama a atenção de Rose, que garante ser ela a jovem do desenho – e é levada até o barco de Lovett para ajudá-lo a desvendar o paradeiro da valiosa pedra.

Assim, a sobrevivente do naufrágio narra sua jornada – desde o embarque ao lado da mãe (Frances Fisher) e do noivo esnobe (Billy Zane) até a noite da tragédia –, transportando o público para um universo tão fantástico quanto real. As cenas da multidão embarcando no transatlântico são impressionantes, a ponto de não se saber mais o que é de verdade e o que não é. As câmeras do cineasta percorrem o navio por vários ângulos, numa demonstração de técnica nunca menos que extraordinária. Mas, apesar de essas fabulosas cenas representarem um marco na história do cinema, ainda é o envolvimento emocional com a narrativa de Rose – uma trama de amor à moda antiga – que cativa a platéia e, por fim, coroa *Titanic*.

"O resultado final é inacreditável", diz Leonardo DiCaprio, numa mesa do Dorchester Club, entre dentadas num sanduíche de salmão defumado. "É mais do que um filme: foi a experiência mais incrível que eu já tive. *Titanic* fez de mim um homem." O jovem ator ainda passou por outra experiência inesquecível na premiére, realizada no Festival de Tóquio, em novembro passado, quando ➔

O roteiro de *Titanic* foi desenvolvido no final da década passada, quando Cameron filmava *O Segredo do Abismo*

cerca de duas mil fãs histéricas o receberam aos gritos de "Leo" e "Romeu" – e algumas delas já estavam à espera do ator há mais de três dias em frente ao local onde o filme seria exibido.

Leonardo, no entanto, quase perdeu a oportunidade de protagonizar *Titanic* por causa de um mero cigarro. Quando ainda recrutava seu elenco, James Cameron ficou furioso com os modos arrogantes do astro de *Romeu & Julieta*. O cineasta pediu a Leonardo para fazer uma leitura do roteiro com Kate Winslet, mas ele se limitou a ficar sentado, fumando, como se estivesse fazendo pouco caso da situação. "Achei que ele nem estava prestando atenção no que eu estava dizendo", comentou Cameron numa entrevista. "De repente, ele se levantou, leu as falas de seu personagem de um modo emocionado e eu percebi que havia encontrado meu protagonista." O diretor revela ainda que Tom Cruise também estava interessado no papel de Jack Dawson, mas sabia que tinha de escolher um ator mais jovem: "*Titanic* é sobre o fim da inocência, e tanto Leo quanto Kate são a própria imagem da inocência".

Já para a veterana Gloria Stuart, o aspecto histórico do filme também pesa a seu favor. "Não sei quantas pessoas sabem que os passageiros da terceira classe ficaram trancados na parte de baixo do navio na hora do naufrágio", conta a atriz, "para que os da primeira classe pudessem embarcar nos botes salva-vidas". Ela acredita que o grande público ignora que não havia botes salva-vidas em número suficiente para todos, nem que o Titanic não tinha nada que estar navegando em águas cheias de icebergs. "A verdade histórica do filme é importantíssima", ela comenta, "mas o melhor ainda é a história de amor. É *Romeu & Julieta* em alto-mar".

Quem são os protagonistas

Personagens reais e fictícios se misturam na reconstituição dos

LEONARDO DiCAPRIO Jack Dawson é um artista pobretão, porém cheio de sonhos. Vivendo de bicos, sem ter um lugar fixo para morar, ele conquista a chance de retornar aos Estados Unidos ao ganhar a passagem durante uma partida de pôquer.

KATE WINSLET De que adianta ter dinheiro se a vida nada é além de uma prisão? É assim que se sente a aristocrata Rose DeWitt Bukater, noiva de um sujeito esnobe e sem esperanças de que algo mude. Até que ela conhece Jack Dawson.

BILLY ZANE O milionário Cal Hockley está apaixonado por Rose Bukater – e fará qualquer coisa para conquistá-la, inclusive lhe presentear com um caríssimo diamante. O que ele não pode admitir é perder sua noiva para um pobretão.

KATHY BATES Cheia de vitalidade e energia, a "insubmergível" Margaret Brown é o retrato dos ricaços que viajavam no Titanic. E, como todos os outros, ela demorou a acreditar que o também insubmergível navio estava indo a pique.

BILL PAXTON O explorador Brock Lovett é um dos muitos aventureiros que buscam riquezas nos destroços do Titanic. Mas o que ele não esperava era descobrir uma poderosa história de amor por trás da tragédia.

GLORIA STUART "O coração de uma mulher é um profundo oceano de segredos." Rose D. Calvert certamente sabe do que está falando. Afinal, somente aos 102 anos de idade ela abre seu coração e revela a sua história a bordo do Titanic.

Para James Cameron, a saga de *Titanic* começou em 1989, durante as filmagens de *O Segredo do Abismo*. Preparando-se para rodar as cenas submarinas necessárias ao filme, Cameron estudou um documentário do oceanógrafo Robert Ballard – autor do livro *The Discovery of the Titanic* – a respeito da descoberta, em 1985, dos restos do famoso naufrágio. Empolgado com o documentário, que fez o diretor filmar as cenas submarinas de *O Segredo do Abismo* como se a ação se desenrolasse no espaço, ele imediatamente escreveu 167 páginas de uma sinopse para um filme sobre o Titanic que sublinharia "o fim de uma era de inocência, quando se acreditava que a ciência salvaria o mundo". Cameron, então, partiu para um processo adicional de pesquisa que consumiria cinco anos e culminaria com uma empolgante sé- ➔

Amor proibido: Rose não suporta o toque de seu noivo milionário (Billy Zane), mas consuma sua relação com Jack (*ao lado*)

Fotos: Fox

da última viagem do Titanic

eventos que levaram a pique o navio mais famoso da história

FRANCES FISHER O momento é perfeito, e a viagem no Titanic possui o clima romântico ideal. Ainda assim, Ruth DeWitt Bukater não consegue entender por que sua filha Rose resiste em se entregar ao milionário Cal Hockley.

BERNARD HILL Edward J. Smith, capitão do Titanic, também não acreditava que o navio pudesse afundar. Ao contrário do diretor James Cameron, que não deixou o projeto naufragar, Edward acabou seguindo com o Titanic para o fundo do oceano.

DAVID WARNER O que seria de uma boa produção hollywoodiana sem um bom vilão? Spicer Lovejoy, o braço direito do milionário Cal Hockley, é o encarregado de garantir que Jack Dawson desapareça definitivamente de cena.

VICTOR GARBER Se existia alguém a bordo que sabia exatamente como a tragédia iria terminar, era Thomas Andrew, o construtor do navio. Quando a água invadiu os compartimentos estanques, ele sabia que o Titanic estava condenado.

DANNY NUCCI "Eu já posso enxergar a Estátua da Liberdade! Bem pequena... é claro." O espirituoso Fabrizio De Rossi é o companheiro do artista Jack Dawson em sua jornada à América, a terra dos sonhos.

SUZY AMIS A vida de Lizzy Calvert muda completamente quando sua avó de 102 anos de idade, Rose, afirma ser uma sobrevivente do Titanic – sem nunca ter contado nada a ela! E um grande mistério guardado há mais de oitenta anos é revelado.

TITANIC

Novas câmeras foram desenvolvidas para captar imagens nunca vistas do Titanic no fundo do mar

O medo da morte: James Cameron reproduz com fidelidade os últimos momentos do Titanic

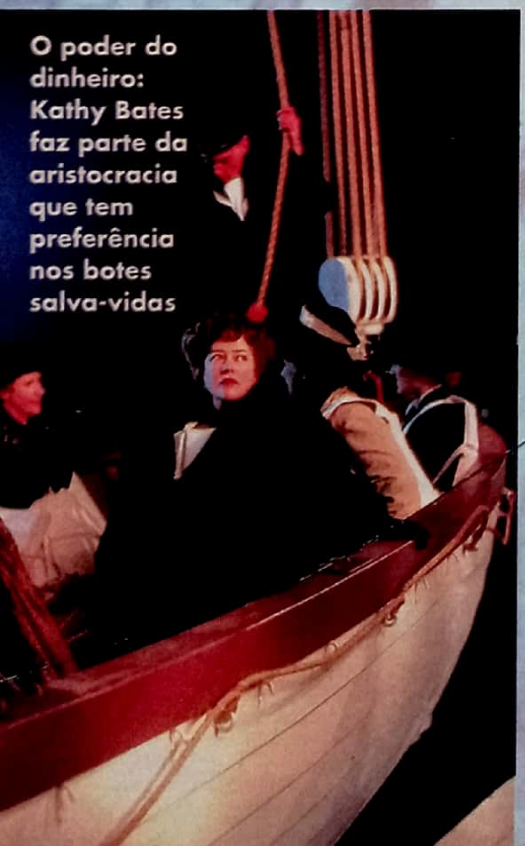
rie de visitas aos destroços do navio, nas profundezas do Atlântico Norte.

Com um orçamento de três milhões de dólares, James Cameron e sua equipe alugaram uma embarcação russa destinada à pesquisa científica, o Keldysh, e desceram um total de doze vezes ao túmulo aquático do Titanic, a mais de quatro quilômetros de profundidade, para filmar tudo o que pudessem dos destroços. A longa jornada até a carcaça – cinco horas para descer e subir – complicava as filmagens: a enorme pressão da água simplesmente pulverizaria qualquer câmera comum, limitando os trabalhos a tomadas feitas apenas de dentro dos diminutos submarinos especiais usados para mergulhos dessa natureza.

Ao contrário de outras equipes de filmagem que haviam registrado o Titanic, Cameron desejava capturar detalhes do navio sem a barreira das paredes de um submarino. Dessa forma, foi preciso desenvolver o protótipo de uma nova câmera, trabalho que ficou a cargo de Michael Cameron, irmão do diretor e um gênio da tecnologia de cinema. Com a ajuda da Panavision, Michael veio a desenvolver um novo sistema de filmagem submarina operado por controle remoto, capaz de resistir à enorme pressão. Havia, no entanto, uma grande limitação: o tempo de filmagem permitido pelo novo sistema.

Por causa do design complexo da câmera criada por Michael, James conseguiria filmar apenas doze minutos em cada descida ao Titanic, o que obrigava o já disciplinado diretor a planejar cada detalhe das imagens que ele desejava captar com extrema meticulosidade. Cameron ensaiou com os russos as tomadas antes mesmo de fazer o primeiro mergulho, usando miniaturas do submarino e pequenas luzes. E, pelo menos durante o início das filmagens, não deixou que a emoção de estar cara a cara com o lendário navio afundado interferisse na precisão necessária ao trabalho.

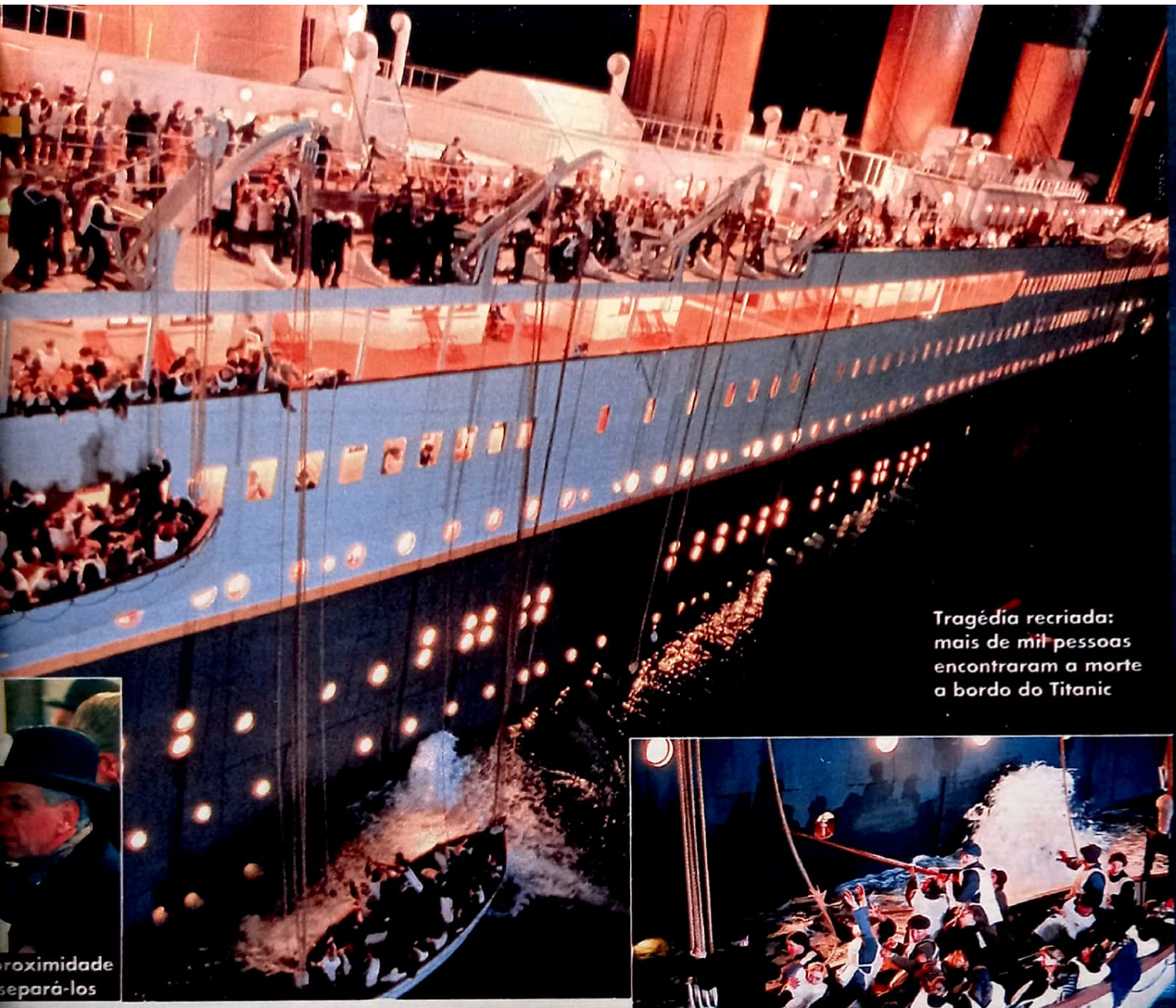
Leonardo e Kate: nem mesmo a da morte a bordo do navio pod



O poder do dinheiro: Kathy Bates faz parte da aristocracia que tem preferência nos botes salva-vidas

"No primeiro mergulho", recorda o diretor, "minha preocupação era dirigir a filmagem – tomada um, tomada dois. Somente na terceira ou na quarta descida é que me permiti me emocionar". Ele terminou essa primeira etapa do trabalho com um material riquíssimo, tanto em vídeo quanto em película – além de ter visto coisas que permaneciam ocultas ao mundo desde 1912, quando o navio colidiu com um iceberg e afundou. "Decidimos integrar esse material ao filme, e a realidade acabou afetando profundamente a força emocional de *Titanic*."

De posse dessas imagens, Cameron encomendou um modelo em miniatura do Titanic à sua equipe, pensando que esse seria seu principal recurso durante as filmagens. Com o tempo, contudo, o diretor percebeu que, para alcançar o resultado desejado, seria preciso trabalhar não com miniaturas, mas com cenários de proporções bem maiores: de preferência, um navio tão grande quanto o verdadeiro Titanic, o qual o diretor pudesse explorar à vontade



Tragédia recriada: mais de mil pessoas encontraram a morte a bordo do Titanic

roximidade separá-los

Lotação esgotada: não havia botes suficientes para salvar todas as pessoas que estavam no transatlântico

com sua câmera.

Partiu-se, então, para a construção de todo um estúdio na praia de Rosarito, na região do México conhecida como Baja Califórnia, onde foi construído o maior tanque de água ao ar livre existente no mundo, com capacidade para 68 milhões de litros e medindo mais de dez metros de profundidade. Dentro do tanque – montado dentro do próprio Oceano Pacífico e virado para o mar aberto, para tirar proveito do horizonte –, Cameron construiu uma réplica do Titanic apenas dez por cento menor que o navio verdadeiro, com 258 metros de comprimento, e a conectou a um sistema hidráulico capaz de incliná-la e afundá-la conforme a necessidade.

Dentro de um dos três galpões também construídos em Rosarito, o cineasta montou outro tanque, também equipado com um sistema hidráulico de movimentação, para as filmagens de cenas internas. Tudo isso em tempo recorde: cem dias. Sozinhas, as instalações do estúdio em Rosarito consumiram 40 milhões de dólares.

Para fazer seu filme, Cameron precisaria de, no mínimo, outros 130 milhões – dinheiro levantado com a combinação dos esforços de dois estúdios, a 20th Century Fox e a Paramount, que viriam a repartir os direitos de distribuição. Assim, a Fox ficou responsável pela distribuição de *Titanic* internacionalmente, enquanto a Paramount se encarregava de cobrir os Estados Unidos. Somadas a pesquisa a bordo do Keldysh e a construção em Rosarito, os engravatados de ambos os estúdios já sabiam que *Titanic* custaria, no mínimo, 173 milhões de dólares.

Segundo o produtor Jon Landau, porém, a opção pela construção das instalações em Rosarito e pela filmagem em um navio qua- ⇒

Os materiais utilizados em *Titanic*, de carpetes a louças, são idênticos aos que decoravam o transatlântico original

se tão grande quanto o Titanic resultou, na verdade, em economia. "Cerca de mil tomadas de efeitos especiais foram eliminadas com a possibilidade de filmar do jeito que escolhemos", ele garante. Como está, o filme tem apenas 160 tomadas de efeitos especiais, combinando cenas reais, modelos em miniatura e animação digital – para se ter uma idéia, o novo *Star Wars*, que George Lucas está rodando, vai utilizar mais de mil cenas de efeitos digitais. A Fox já está diminuindo o prejuízo com o aluguel das instalações em Rosarito para outros estúdios.

Bem antes de selecionar o elenco, Cameron convocou o artista plástico Ken Marschall, mais o historiador Ken Lynch e o diretor de produção Peter Lamont – com quem já havia trabalhado em *Aliens* –, e os colocou para trabalhar juntos na reprodução dos menores detalhes do Titanic. Eles utilizaram o material colhido no fundo do mar, além das plantas do próprio navio – fornecidas pelos estaleiros Harland & Wolff, que construíram o transatlântico no começo do século –, e materiais idênticos aos do barco original: carpetes iguais aos do navio, cadeiras, abajures, janelas, prataria, louça, bagagem, salva-vidas e até mesmo a placa de "puxe" de uma porta. O trabalho de reprodução desses detalhes mostrou-se especialmente difícil, mas o resultado compensou: o interior da réplica de Cameron é uma reprodução fidelíssima de tudo o que havia dentro do trágico navio até a noite em que ele foi a pique.

Como o Titanic fez apenas uma única – e fatal – viagem, logo após o término de sua construção quase não existia material fotográfico disponível mostrando seu interior. Assim, a produção precisou recorrer também a fotos do Olympic, um navio quase gêmeo do Titanic. Uma vez que alguns dos cenários internos – como o salão de jantar e a escadaria central – seriam mostrados intactos e depois inundados pela água, eles foram construídos dentro do tanque coberto, em cima de imensas plataformas hidráulicas.

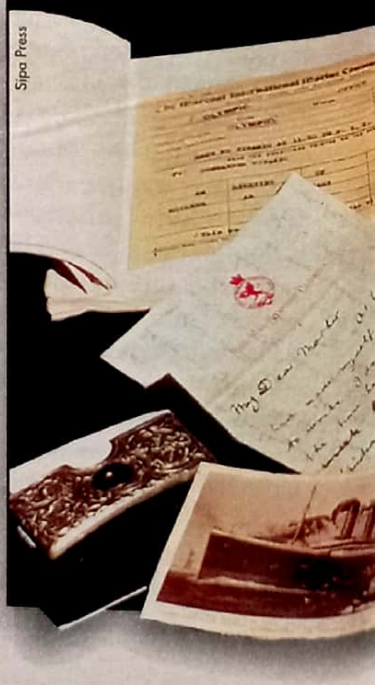
Da mesma forma que havia feito no Atlântico Norte, durante a viagem a bordo do Keldysh, Cameron planejou as filmagens dos interiores de *Titanic* milimetricamente, utilizando o modelo em miniatura do navio e uma minicâmera do tamanho de um batom. Obedecendo à geografia da embarcação, ele estruturou a ação do filme conforme apenas o que seria possível fisicamente, dada a arquitetura do Titanic.

O navio construído pelo diretor podia ser inclinado em até 90 graus

Uma multidão de figurantes torna...

... a tragédia do Titanic mais realista

Todo o exaustivo trabalho de pré-produção acabou sendo a parte fácil da realização. Quando as câmeras começaram a rodar, o tamanho do empreendimento navegou em sentido contrário à vontade de Cameron em cumprir o cronograma original, que colocaria o filme nos cinemas a tempo de pegar a rentável temporada americana de verão – *Titanic* chegaria às telas no mesmo dia da aventura alienígena *Homens de Preto*. Além disso, o orçamento crescia em progres- ➔



Documentos e fotografias recuperados do transatlântico

Sipa Press

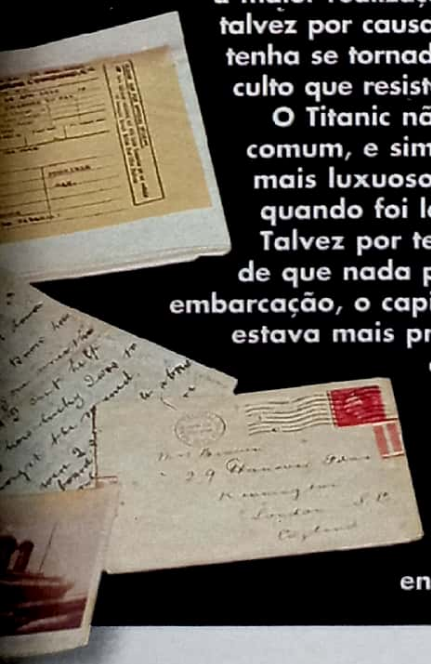
Fotos: Fox

Salto para a morte: centenas de pessoas congelaram no Atlântico

TITANIC: a verdadeira história

A sucessão de equívocos que terminou por afundar um navio dado como indestrutível

Talvez a arrogância do homem tenha sido a grande responsável pelo trágico destino do Titanic – um navio que todos diziam ser insubmergível, mas que foi a pique apenas quatro dias depois de deixar seu porto de origem na Inglaterra. Considerado um primor da tecnologia, o Titanic foi saudado pela mídia como a maior realização do homem – e talvez por causa disso a tragédia tenha se tornado um objeto de culto que resiste há 86 anos.



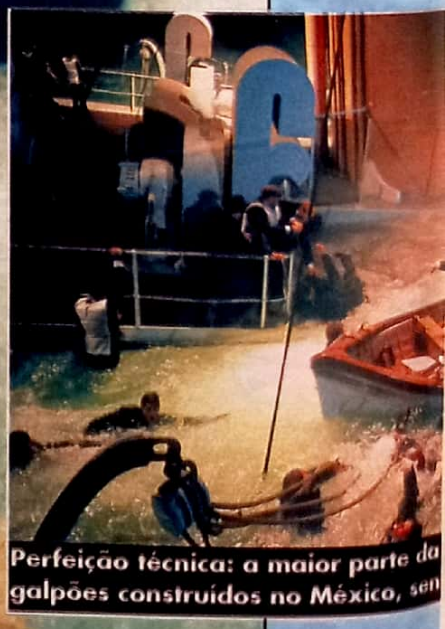
O Titanic não era um navio comum, e sim o que havia de mais luxuoso e sofisticado quando foi lançado ao mar. Talvez por ter certeza absoluta de que nada poderia acontecer à embarcação, o capitão Edward Smith estava mais preocupado em entreter os ricos passageiros do que em comandar o barco. Do mesmo modo, o telegrafista do Titanic estava tão ocupado em enviar telegramas dos viajantes às suas famílias que acabou ignorando mensagens de outros navios, que alertavam sobre o gelo – inclusive a do navio Californian, 19 milhas à frente do Titanic, que havia cruzado com o iceberg fatal.

Em 1985, o oceanógrafo Robert Ballard descobriu o local exato onde o Titanic jazia no fundo do Atlântico Norte, e alguns dos mistérios que rondavam o acidente passaram a ser desvendados. Uma das descobertas foi de que o aço utilizado no casco do navio não era da melhor qualidade e, no momento da colisão, as imperfeições do material facilitaram o rasgo na estrutura. Os compartimentos estanques do navio, vitais para a sua flutuação, foram rapidamente tomados pela água.

Desde que foi encontrado em seu túmulo submerso, o Titanic recebeu a visita de equipes de resgate organizadas pela empresa RMS Titanic, proprietária dos restos do navio. Muitos objetos, como pratos e pedaços de mobília, foram trazidos à tona, para serem vendidos por fortunas a ávidos colecionadores. Mesmo assim, nenhum explorador chegou tão perto dos destroços do Titanic quanto James Cameron. E é essa proximidade que ele compartilha com o público em seu filme. ■

Quando
Camero

A invasão das águas: os detalhados cenários do filme são destruídos no clímax de *Titanic*



Perfeição técnica: a maior parte da galpões construídos no México, sen

um dos produtores ameaçou cortar o roteiro, n perdeu a calma: "Você vai ter de me matar!"

Fotos: Fox

O poder da palavra: em meio aos sofisticados efeitos especiais, ainda é o inspirado roteiro, com a história de amor entre Rose e Jack, que sustenta *Titanic*

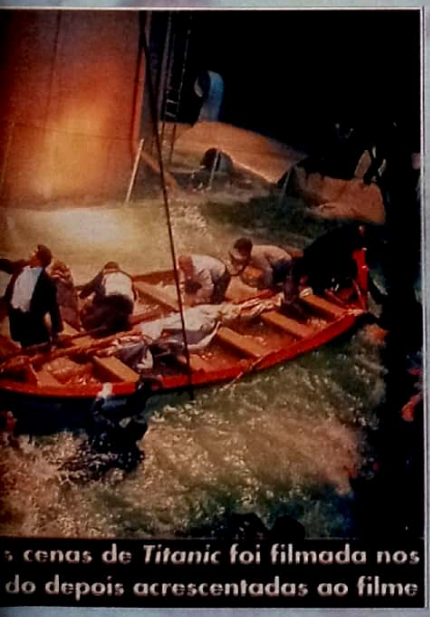
são geométrica, e a imprensa americana noticiava um esquema de trabalho quase escravo em Rosarito, com jornadas diárias durando não menos do que dezesseis horas, técnicos mexicanos ganhando abaixo dos padrões americanos e toda a equipe armazenando um enorme ressentimento contra o exigente diretor. A fama de ditador que Cameron construíra durante as filmagens de *O Segredo do Abismo* e de *O Exterminador do Futuro 2* foi duramente comprovada.

Os rumores sobre as constantes crises no set mexicano de *Titanic* se espalharam pela imprensa como um incêndio num matagal seco, dando conta de uma produção desgovernada e a caminho do fracasso – ameaçando repetir os passos do malfadado *Waterworld*, a aventura submarina de Kevin Costner dirigida por seu ex-amigo Kevin Reynolds.

Os problemas, por sinal, envolviam até os altíssimos escalões de Hollywood. Num dos ápices das discussões em torno do desgovernado orçamento do filme, Bill Mechanic, um dos cabeças da Fox, teria ido pessoalmente ao México para pôr ordem na casa de Cameron. Diante da presença do chefão do estúdio, que teria proposto uma série de cortes no roteiro numa tentativa desesperada de diminuir os custos, o diretor teria partido para a ignorância, quebrando peças do cenário e parte do equipamento para demonstrar a Mechanic sua insatisfação com a visita: "Para cortar o roteiro você vai ter que tirar o filme de mim", ele teria afirmado. "E, para fazer isso, você vai ter de me matar."

Num momento de sensatez, o diretor fez um gesto simbólico que selaria o destino de *Titanic*: ele abriu mão de todo o dinheiro que ganharia com sua obra. "Desisti tanto do cachê quanto da participação nos lucros", ele garante, quando chega a sua vez da dar entrevistas no Dorchester, "e redirecionei todo esse dinheiro direto para a produção. A partir dali, eu estava trabalhando absolutamente de graça, por amor ao filme". Para justificar seu gesto, o diretor lembra que todas as suas realizações invariavelmente estouraram o orçamento, mas geralmente é uma percentagem pequena, seis ou sete por cento do custo total. No caso de *Titanic*, porém, a diferença foi de 45, 50%.

Além disso, ele não deixa de mencionar o apoio da Fox e da Paramount, que apostaram alto e o deixaram no timão do filme até o final. "*Titanic* não possui nenhum potencial para uma continuação, nem mesmo para merchandising ou para se tornar uma atração de parque de diversões", afirma Cameron. "Sem falar que é um filme com mais de três horas de duração, que terá menos sessões por dia nos cinemas." Para compensar os altos custos, o diretor já expressou sua vontade de rodar um roteiro que tenha um apelo imediato junto ao público, como *Terminator 3* ou *True Lies 2* – e ele afirma que, depois do inferno que foram as filmagens de *Titanic*, uma reunião com Arnold Schwarzenegger seria como passar férias com um amigo. "São duas possibilidades que ainda não estão descartadas", garante o cineasta. "No momento, tenho uma idéia bem melhor para um segundo *True Lies* do que para um terceiro *Terminator*." O diretor também mencionou o projeto *Avatar*, um roteiro escrito antes de *Titanic*, que teria os primeiros personagens totalmente digitais da história a participar ativamente da ação, mas não falou uma palavra sobre o esperado *Spiderman*, cujo script ele escreveu há anos. ➔



s cenas de *Titanic* foi filmada nos
do depois acrescentadas ao filme

A cada dia os custos de *Titanic* aumentavam, mas cada centavo

AFOGANDO em números

Pessoas a bordo do Titanic: 2.228

Vítimas do naufrágio 1.523

Tempo que o Titanic levou para afundar:
2 horas e 40 minutos

Duração do filme *Titanic*:
3 horas e 12 minutos

Custo de uma passagem de primeira classe no Titanic:
3.100 dólares à epoca (124.000 dólares em dinheiro de hoje)

Custo de uma passagem de terceira classe no Titanic:
32 dólares (1.300 em dinheiro de hoje)

Custo da construção do Titanic em 1912:
7,5 milhões de dólares (300 milhões de dólares em valores atualizados)

Custo da produção e da divulgação do filme *Titanic*:
250 milhões de dólares

Tempo que o Titanic demorou para ser construído:
2 anos e 2 meses, ou 112 semanas

Tempo que *Titanic* demorou para ser filmado:
27 semanas

Data original da partida do navio Titanic:
20 de março de 1912

Data original do lançamento do filme *Titanic*:
2 de julho de 1997

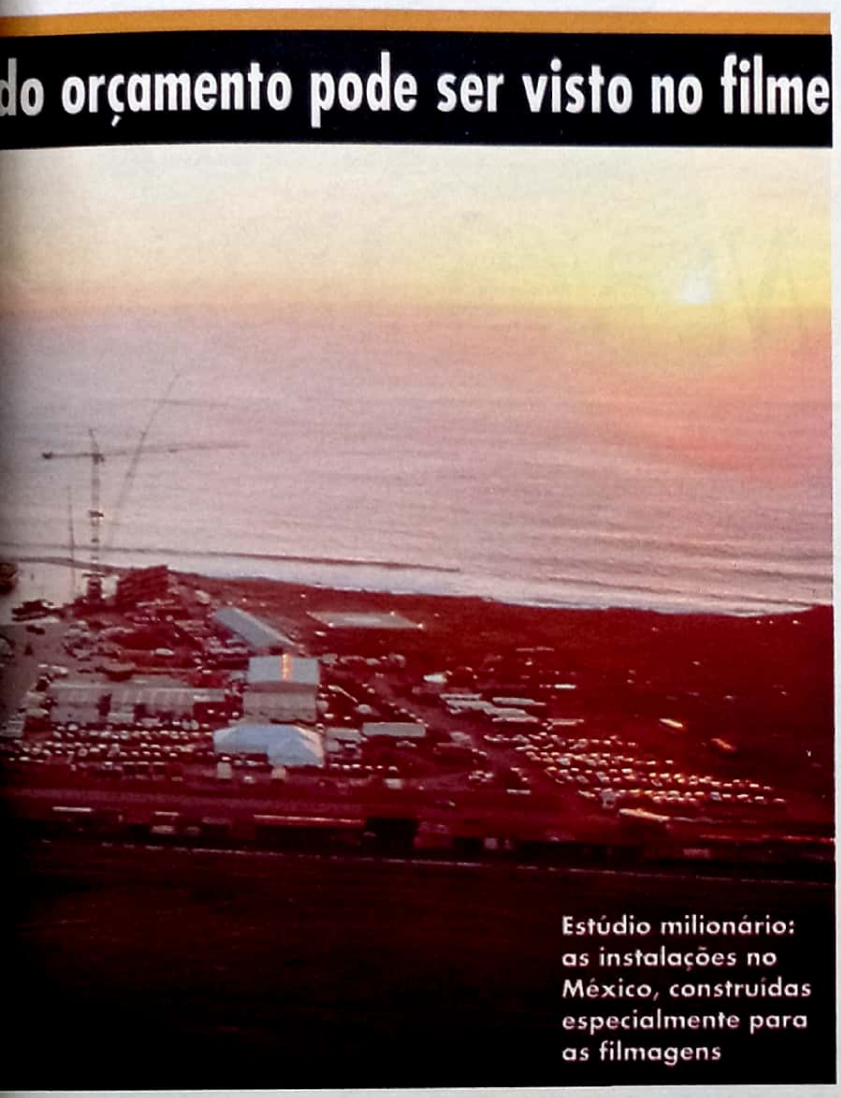
Data em que ele realmente foi inaugurado:
10 de abril

Data em que ele realmente foi lançado:
19 de dezembro

Mas Cameron defende até agora os altíssimos custos de *Titanic*. Ele admite que o orçamento estava fora de controle – tanto que chegou ao ponto drástico de abrir mão de todo o dinheiro que ganharia para conseguir terminar a produção, o que o próprio cineasta considera "o máximo que poderia dar de mim, sendo que a única coisa inaceitável seria acabar com o meu filme". Cameron garante que a equipe inteira estava fazendo tudo ao seu alcance para controlar os gastos, mas *Titanic* continuava custando cada vez mais.

"O problema com *Titanic* é que ou você tem o navio ou não existe filme", esbraveja o diretor. "A trama inteira se passa dentro da embarcação, e a maior parte do dinheiro foi gasta na materialização dela." Por esse motivo, ele acredita que mudar o roteiro para retirar cenas não ajudaria a diminuir o orçamento – só a comprometer a apaixonada história imaginada por ele. "Além disso", ressalta o cineasta, sem falsa modéstia, "*Titanic* é o maior projeto que qualquer um de nós fez até hoje no cinema". E o que seria do cinema se não existissem gênios loucos como Cameron – ou Francis Ford Coppola, ou Stanley Kubrick – para desafiar as regras e tornar possível o impensável?

do orçamento pode ser visto no filme



Estúdio milionário: as instalações no México, construídas especialmente para as filmagens

São quatro e meia da tarde, e a noite já caiu sobre Londres. É hora de James Cameron voltar para seu quarto de hotel e preparar o discurso que fará à noite, na presença do príncipe Charles e de toda a realeza britânica, que começará com "Alteza Real, nobres senhores e damas". À noite, no cinema Empire, em Leicester Square, seu discurso – precedido do hino nacional inglês, do tema do desenho animado *Popeye* e de uma versão de "Sailing", de Rod Stewart – transcorre normalmente, exceto pelo fato de que o diretor saúda o Príncipe de Gales pelo menos três vezes e treme muito.

O filme, terminada a sessão, é aplaudido de pé por longos minutos, por uma platéia ainda perplexa, maravilhada com o que acabou de assistir. No dia seguinte, quando contam a ele que seu tremor fora perceptível, James exagera na cara de contrariado. "Deu para ver?", ele exclama. "Mas que droga. Lá se vai a minha fama de mau."

José Emilio Rondeau
Roberto Sadovski

(EUA, 1997) **Direção:** *James Cameron.* **Com** *Leonardo DiCaprio, Kate Winslet, Billy Zane, Kathy Bates, Frances Fisher, Gloria Stuart, Bill Paxton, Bernard Hill, David Warner, Suzy Amis, Jonathan Hyde, Danny Nucci. 192 min.*

O pequeno submarino que captou as imagens dos destroços

Fotos: Fox

O tanque que abrigou a réplica do Titanic

James confere o luxuoso interior do navio

O diretor no salão quase submerso

O naufrágio antes dos retoques digitais

A popa do navio recriada em estúdio

007 O AMANHÃ NUNCA MORRE

Por trás de todo grande homem há sempre uma grande mulher: na companhia da bondgirl Michelle Yeoh, fica mais fácil para James Bond salvar o mundo

Pierce Brosnan e Michelle Yeoh tentam impedir a Terceira Guerra Mundial na mais nova aventura de James Bond

Fotos: UIP

Basicamente, só existe um filme de James Bond: o agente secreto mais charmoso do cinema enfrenta um vilão maluco e megalomaníaco, dorme com algumas gatinhas, mostra ao público um punhado de engenhocas inventadas pelo gênio Q e salva a pátria de maneira espetacular. O novo *007 – O Amanhã Nunca Morre* não foge à regra, e ainda assim não deixa de ser empolgante. Afinal, heróis de ação transbordam nas telas, mas só existe um James Bond.

Ou melhor, o personagem é um só, mas Bond já teve vários rostos diferentes, de Sean Connery a Timothy Dalton – passando por George Lazemby e Roger Moore –, até chegar ao 007 definitivo dos anos 90: Pierce Brosnan. Ao assumir em 1995 um dos personagens mais famosos da história das telas, Pierce não apenas foi aprovado unanimemente como o James Bond do final do milênio, mas também deu à série o seu maior sucesso em três décadas de existência, *007 contra Goldeneye*. Passado o teste de fogo, agora à frente de *007 – O Amanhã Nunca Morre*, Brosnan protagoniza uma aventura melhor do que a sua estréia como o implacável agente do Serviço Secreto Britânico.

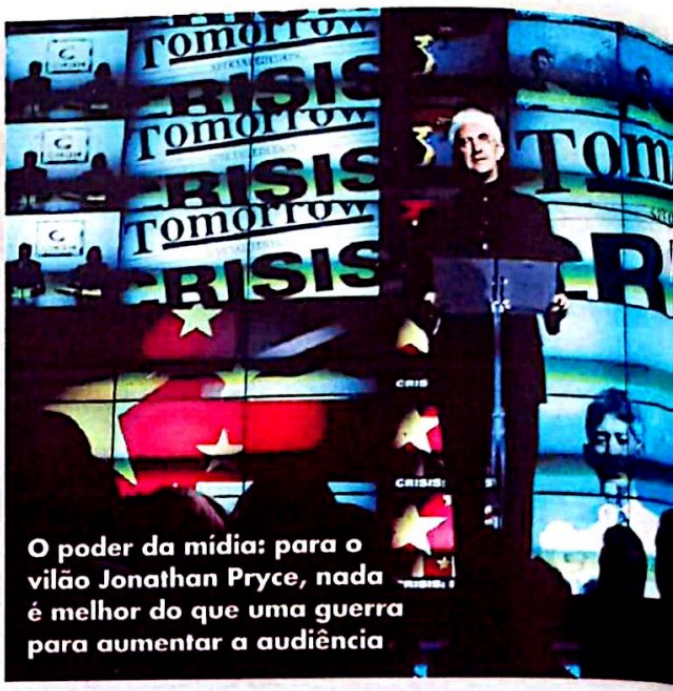
O Amanhã Nunca Morre abandona o lado fantasioso de James Bond – sublinhado nos filmes estrelados por Roger Moore e também em *Goldeneye* – para se concentrar num roteiro mais realista. Desta vez, o inimigo que 007 precisa derrotar é o magnata da imprensa Elliot Carver (Jonathan Pryce), dono de um império presente no planeta inteiro. Aliado a um terrorista especializado em tecnologias de ponta, o vilão manipula satélites de telecomunicações e utiliza uma tropa de mercenários para fabricar um conflito envolvendo a China e a Inglaterra: ao fornecer informações de navegação erradas a um barco inglês, Carver o leva a águas territoriais chinesas e coloca os dois países à beira da guerra.

Seus mercenários afundam o navio e assassinam a tripulação, dando a impressão de tudo ter sido um ato dos chineses. Assim, Carver é capaz de dar um furo de reportagem sensacional que multiplica a tiragem de seus jornais e a audiência de seus telenoticiários – como ele próprio define, "nenhuma notícia é tão boa quanto uma notícia ruim". Seu próximo passo é detonar a Terceira Guerra Mundial, o que daria uma audiência fenomenal à sua rede de comunicações. E só James Bond é capaz de detê-lo.

O filme é brilhante em sua primeira hora. Depois disso, porém, a sensação é de que o diretor Roger Spottiswoode ligou o piloto automático para seguir a cartilha do cinema de ação →

007 O AMANHÃ NUNCA MORRE

Antes mesmo de *O Amanhã Nunca Morre* chegar às telas, os produtores já discutiam o próximo *007*



O poder da mídia: para o vilão Jonathan Pryce, nada é melhor do que uma guerra para aumentar a audiência

do final do milênio. Se as perseguições mirabolantes e as explosões espetaculares já faziam parte do arsenal de qualquer bom filme de 007, a meia hora final de *O Amanhã Nunca Morre* não faz inveja a nenhum *Duro de Matar*. Os produtores acharam melhor não brincar com uma concorrência do quilate de *Scream 2* e *Titanic*, mas é inegável que um pouco do charme do personagem – que sempre resolvia a situação mais com o cérebro e menos com o braço – vai para escanteio.

Fotos: UIP

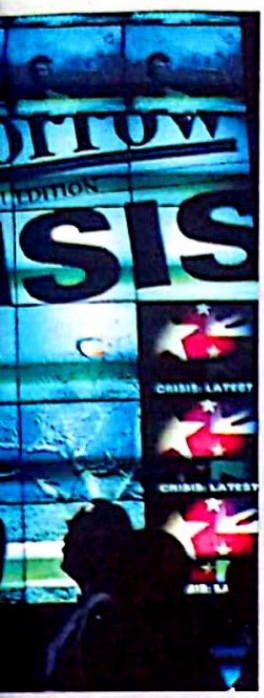
Charme e muito pique: o novo 007 capricha nas alucinantes cenas de ação

É claro que nenhum filme de James Bond seria completo sem as bondgirls – e em *O Amanhã Nunca Morre* elas são três. A primeira é a professora universitária interpretada por Cecile Thompson (que, infelizmente, tem muito pouco tempo em cena). A situação de Bond começa a se complicar com a segunda bondgirl, Paris (Teri Hatcher, a Lois Lane da série de televisão *Lois & Clark*): ela é casada com o megalomaníaco Carver, mas manteve uma relação com James Bond há muitos anos. O vilanesco magnata, é claro, tira proveito desse envolvimento no combate ao agente secreto, adicionando um elemento à sua missão que vai um tanto além do mero cumprimento do dever.

A grande surpresa de *O Amanhã Nunca Morre*, no entanto, é Michelle Yeoh, estrela do cinema de Hong Kong e uma espécie de Jackie Chan de saias. Ela interpreta a agente secreta chinesa Wai Lin, dona de engenhocas de fazer inveja às criações de Q e capaz de resolver qualquer parada com poderosos golpes de kickboxing. Curiosidade: o nome chinês de Michelle Yeoh – Yeoh Chu Kin – significa "uma flor que desabrocha apenas uma vez ou outra, sempre de noite". Descrição apropriada para uma atriz cuja carreira teve diferentes florações ao longo dos anos: primeiro como bailarina, depois como estrela de filmes de ação e agora no papel de uma bondgirl como nenhuma outra: ela não é apenas um acessório de James Bond, que aparece em cena para gritar por socorro ou ir para a cama com 007; é, sim, um personagem poderoso, que tem recebido os maiores elogios da crítica e do público.

Dois anos atrás, quando a United Artists ainda estava em meio às filmagens de *Goldeneye*, Michelle conheceu um executivo do estúdio, que a considerou perfeita para um filme de 007. Michelle respondeu, em tom mais sério que de brincadeira, que estava pronta para o papel de James Bond. A história parecia ter acabado ali – até que, em setembro de 1996, o empresário da atriz recebeu uma ligação do tal executivo, dizendo que buscavam uma parceira para Bond que ficasse em pé de igualdade com o agente secreto. Michelle topou, não apenas por causa de sua experiência nos filmes de artes marciais, mas pela oportunidade de competir com o agente em termos intelectuais e físicos. A ótima reação do público e da crítica à sua personagem em *O Amanhã Nunca Morre* já abriu as portas para produções estreladas não por Bond, mas pela agente Wai Lin.

Interpretar James Bond pela segunda vez foi mais confortável para Pierce Brosnan, conforme ele explica numa tarde fria e chuvosa num salão do hotel Four Seasons, em Beverly Hills, poucas semanas antes da estréia



de O *Amanhã Nunca Morre*. "Eu não estava mais pisando em ovos", ele comenta. "Não tinha mais que me provar a todo mundo; eu era James Bond!"

O sucesso de *Goldeneye* aumentou o poder do ator dentro do núcleo que controla a indústria 007 e permitiu que ele opinasse no roteiro de O *Amanhã Nunca Morre*, depois de ter rodado a aventura anterior sem ter dado um pio sequer sobre a história que estava prestes a encenar. "Meu envolvimento maior com o roteiro foi em relação à personagem Paris", conta Brosnan. "Se era para a personagem existir, então vamos fazer com que ela tenha um significado importante para Bond, alguém que ele realmente amou, por quem sentiu carinho de verdade. Isso torna a sua missão mais pessoal."

Falando em relações pessoais, Pierce Brosnan nega o noticiário inglês que relatava os conflitos no set de filmagem entre ele e o diretor Roger Spottiswoode. "Foi uma deturpação grosseira cometida pela imprensa inglesa", ele ruge. "Roger e eu nos entendemos muito bem. Ele me deu tempo e espaço para fazer o que eu quisesse." O astro admite que houve muita pressão no início das filmagens – fosse por causa do roteiro, fosse por causa das locações –, mas garante que a briga retratada nos tablóides nunca aconteceu.

James Bond ainda tem uma nova batalha pela frente, mas ela não será travada nas telas, e sim em um tribunal. O motivo da briga foi uma nota divulgada em outubro passado pela Columbia Pictures, anunciando que o estúdio estava prestes a iniciar a produção de uma aventura de James Bond. A MGM, responsável pelos dezoito filmes oficiais do agente 007, não gostou da "novidade" e processou a Columbia em 25 milhões de dólares, exigindo o respeito à exclusividade na exploração do personagem no cinema.

Este novo 007 sairia das mãos do roteirista Kevin McClory, que escreveu junto com Ian Fleming o argumento de *Thunderball* – levado aos cinemas em 1965 com o nome de *007 contra a Chantagem Atômica*. Reconhecido como co-autor do roteiro, McClory foi capaz de levar o agente 007 aos cinemas fora da série oficial em 1983, com o filme *Nunca Mais Outra Vez*, protagonizado por Sean Connery. O detalhe é que a MGM também adquiriu os direitos sobre *Nunca Mais Outra Vez*, e garante que vai fazer de tudo para proteger a integridade da série mais lucrativa do cinema.

Enquanto isso, o futuro de James Bond já estava sendo discutido antes mesmo que O *Amanhã Nunca Morre* chegasse às telas. "Teremos uma reunião na semana que vem sobre o próximo filme", revela Brosnan. "Minha participação no roteiro será ainda maior do que em O *Amanhã Nunca Morre*. No próximo seria bom ter uma investigação mais profunda do personagem. Cenas com mais representação. Esse papel é muito importante para mim. Quero que meus filmes sejam os melhores possíveis."

Curiosamente, Pierce Brosnan encara o personagem – e o gênero de filmes a que o legado de James Bond pertence – com muito bom humor. Quando alguém pergunta como ele faz para se preparar psicológica e emocionalmente para o papel, ele ri. "Não é um desses filmes em que você precisa 'viajar para algum lugar dentro do seu coração' para representar", ele diz. "Você apenas veste o terno, põe os ombros para trás, umedece os lábios, encara seus inimigos e segue em frente. E se diverte também!"

José Emilio Rondeau
Roberto Sadovski

(Tomorrow Never Dies, EUA, 1997) ***Direção:*** *Roger Spottiswoode.* ***Com*** *Pierce Brosnan, Jonathan Pryce, Michelle Yeoh, Teri Hatcher, Götz Otto, Judi Dench, Desmond Llewelyn, Samantha Bond, Joe Don Baker.*

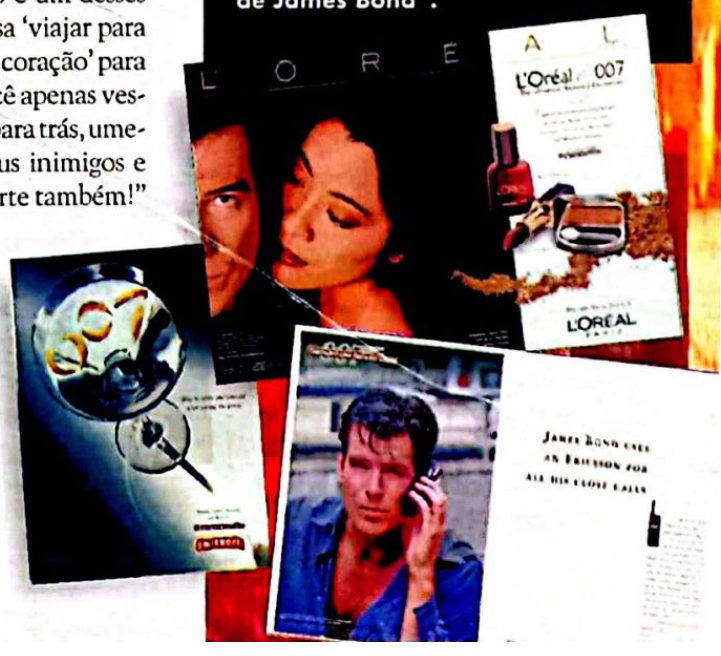
Bond à venda

Os negócios do agente que tem permissão para vender

Bem mais interessante do que as engenhocas inventadas por Q para James Bond é a briga para ver quem consegue associar o nome de seus produtos ao agente secreto. Confiram: 007 não apenas dirige um automóvel BMW, ele o opera por controle remoto por meio de um telefone celular Ericsson; explode bombas com o seu relógio Omega; e sua bebida favorita é preparada com vodca Smirnoff.

Desde que *Goldeneye* se mostrou uma mina de ouro para esse tipo de campanha – o BMW Roadster Z3, apresentado no filme, vendeu o dobro do esperado –, a série se tornou uma vitrine de produtos voltados para o público adulto, mesmo que a campanha não seja muito diferente do marketing agressivo mostrado em *O Mundo Perdido*, por exemplo. Além disso, todos os anunciantes – juntamente com a MGM – estão investindo em cerca de 100 milhões de dólares só na divulgação de *007 – O Amanhã Nunca Morre*. Então não se espante se alguém aparecer em cena com um cartão Visa, ou mesmo usando cosméticos da L'Oréal.

Curiosamente, o único que não dá a mínima para o marketing massacrante é o próprio James Bond, ou melhor, Pierce Brosnan. Não por princípios ou por outro motivo mais nobre, mas porque ele não liga para aparelhos eletrônicos e outros badulaques: "Odeio telefone celular, odeio gravadores. Sou a antítese completa de James Bond".



Sylvester Stallone abandona os heróis de ação e se une a um elenco de primeira neste eficiente drama policial sobre corrupção e lealdade

Logo nos primeiros minutos de *Cop Land*, Sylvester Stallone aparece com uns bons vinte quilos a mais, meio bêbado, usando umas roupas folgadonas e chinelo de dedo. O choque é inevitável: a figura patética nada lembra o astro dos filmes de ação, imortalizado pelo pugilista Rocky e pelo patriota Rambo, e sim um reles e comum mortal.

Na verdade, Stallone percebeu que, aos 51 anos, as chances de permanecer por muito mais tempo ativo dentro do universo dos filmes de ação – teoricamente o terreno dos jovens e cheios de energia – são de remotas a nulas. Ainda mais quando esse universo se mostra cansado e repetitivo, sem novidades a oferecer. Após uma série de fracassos – somada à vontade de ser levado a sério como ator –, o astro enxergou uma saída: aventurar-se em outros gêneros cinematográficos.

Se, na virada da década passada, Sly pensou que a solução seria fazer comédias – e se deu mal –, agora ele parece ter encontrado um caminho tão novo quanto interessante, senão com um certo clima de volta às raízes.

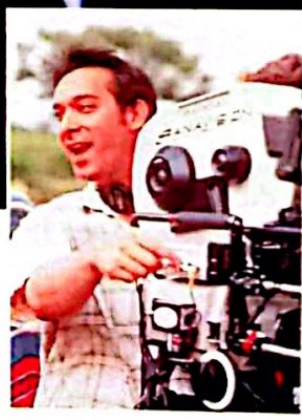
Em *Cop Land*, Stallone deixa de lado os heróis parrudos e sobrenaturalmente invencíveis, além dos cachês de 20 milhões de dólares, para interpretar seu personagem mais humano e emocionante desde Rocky Balboa: Freddy Heflin, um policial obeso, surdo, frustrado, amargurado e resignado à sua insignificância. Freddy é o delegado de Garrison, cidadezinha no estado de Nova Jérsei praticamente construída para abrigar muitos dos policiais que servem em Nova York.

Impedido de se tornar um "policial de verdade" na grande metrópole por causa de sua deficiência auditiva, Freddy ocupa seus dias resolvendo pequenos problemas da comunidade e fingindo manter a paz num lugar que, por abrigar dezenas de tiras nova-iorquinos, possui índices irrisórios de criminalidade. Afinal, quem seria estúpido o bastante para tentar um golpe na "cop land", ou seja, na "terra dos tiras"?

Mas a paz da comunidade é abalada quando um jovem policial se envolve num assassinato e, ao ser acobertado por seus colegas, revela aos olhos de Freddy uma trama de corrupção protagonizada justamente pelos tiras nova-iorquinos que vivem em Garrison. Sem saber que rumo tomar, o delegado precisa enfrentar seu complexo de inferioridade, colocar em xeque a lealdade a seus amigos corruptos e fazer com que a justiça prevaleça dentro de sua jurisdição.

Cop Land rendeu dividendos importantes para a carreira de Stallone. Dentro e fora dos Estados Unidos, ele recebeu alguns dos maiores elogios já feitos a seu trabalho até hoje, e os mais afoitos falam até na possibilidade de uma indicação para o Oscar. Financeiramente, porém, o

Os homens da lei: Harvey Keitel, Sylvester Stallone, Robert De Niro e Ray Liotta. No destaque, o diretor James Mangold



filme não compensou tanto assim aos produtores. Embora *Cop Land* tenha estreado em primeiro lugar nas bilheterias, já no final do verão americano, o filme foi desaparecendo de vista rapidamente.

Cauteloso como nunca, Sly ainda mantém um pé fincado em seu passado de herói de ação, e admite que não abandonou o gênero, apenas ampliou um pouco mais seus horizontes como ator. Recentemente ele demonstrou interesse em protagonizar mais um filme da série *Rambo* – coincidentemente, os direitos do personagem pertencem agora à Miramax, produtora de *Cop Land*. Ele também cogita protagonizar um filme de ação ambientado nas corridas de Fórmula Um, sob a direção de Robert Rodriguez.

A intenção do jovem diretor e roteirista James Mangold era misturar elementos de filmes policiais dos anos 70 com elementos de faroeste: "O mais interessante para mim é combinar sempre que possível coisas aparentemente conflitantes e ver o resultado dessa colisão." Não deixa de ser também uma "colisão" a reunião de Stallone com Robert De Niro (no papel do detetive nova-iorquino encarregado de investigar a corrupção em Garrison) e Harvey Keitel (o líder dos policias corruptos). O encontro, porém, funciona muito bem: Sly surpreende com uma interpretação humilde e contida, como convém a seu personagem, enquanto as emoções de seus parceiros em cena explodem ao seu redor.

Na verdade, *Cop Land* é um "filme de elenco": mesmo com o delegado Heflin servindo de fio condutor da trama, cada personagem é importante, e o filme não funcionaria tão bem sem eles – embora o roteiro do diretor não resolva algumas situações, como o relacionamento de Freddy e Liz Randone (Annabella Sciorra), sua paixão de adolescência e responsável involuntária por sua deficiência auditiva.

Mesmo assim, os dez minutos finais de *Cop Land* – quando Freddy finalmente decide confrontar seus companheiros – compensam qualquer falha. A seqüência é emocionante e visceral, uma explosão de violência que resolve com maestria todos os conflitos do filme – e o momento da verdade para Freddy Heflin e também para Stallone, quando ator e personagem encaram seus maiores defeitos e fazem surgir suas maiores virtudes. Mesmo que, para isso, sua vida tenha que mudar de forma irreversível.

Roberto Sadovski
José Emilio Rondeau

[EUA, 1997] Direção: James Mangold Com Sylvester Stallone, Harvey Keitel, Ray Liotta, Robert de Niro, Peter Berg, Janeane Garofalo, Robert Patrick, Michael Rapaport, Annabella Sciorra. 104 min

SYLVESTER

STAL

tudo pela

O astro abriu mão de um salário milio
forma física e da segurança dos gr
para ser levado a sério no drama

O que um astro de filmes de ação pode fazer quando se torna o protagonista de uma série de fracassos? Quando ele se chama Sylvester Stallone a resposta é uma só: mudar de direção. De novo. O astro – que no início da década abandonou os tiros e as explosões que o fizeram famoso para embarcar no universo das comédias com as fracassadas *Minha Filha Quer Casar* e *Pare! Senão Mamãe Atira!* – decidiu ser levado a sério após a péssima recepção de *O Juiz*, *Assassinos* e *Daylight*. O resultado de seu esforço é *Cop Land*, um elogiado drama policial no qual Stallone deixa os heróis de ação – e a vaidade – de lado (ele engordou vinte quilos para o papel). Na vida real, o ator está mais uma vez dedicado a seu papel mais humano – o de pai –, e garante que daqui para a frente vai ser mais criterioso na escolha de seus filmes. Já não era sem tempo, Sly!

Há pouco tempo você disse que daria um basta nos heróis de ação, e que *Cop Land* significa o início de uma nova carreira. Que espécie de realização esse filme trouxe a você como ator?

Ninguém de estúdio nenhum jamais me ofereceria um roteiro como o de *Cop Land* – então eu tive que sair fora do esquema dos grandes estúdios e procurar a Miramax. Eu não estava atrás desse filme pelo dinheiro – tudo que eu iria ganhar seria destinado à produção e aos outros atores. O custo profissional dessa decisão foi deixar os estúdios furiosos, porque eles preferiam me manter num certo tipo de filme que é melhor para os negócios. Em outras palavras, meu telefone parou de tocar. Mas valeu a pena, porque era a hora certa de fazer isso. Eu gosto de alguns dos filmes que fiz desde 1978, mas acho a maioria muito decepcionante. Eu sentia que estava me distanciando cada vez mais de fazer personagens reais, gente de verdade. E daí as circunstâncias – o 20º aniversário de *Rocky*, ter uma filha, passar por tantos problemas com ela (*a pequena Sophie Rose foi submetida a uma cirurgia no coração poucos dias depois do parto*) – me levaram a fazer uma última tentativa. E o milagre dessa história é Harvey Weinstein (presidente da Miramax) ter me cercado com tantos atores brilhantes. Não haveria outra oportunidade assim, e estou realmente grato por ela.

Você mencionou que existe uma resistência muito grande por parte dos estúdios em recrutá-lo para papéis mais sérios. Como então você chegou a *Cop Land*?

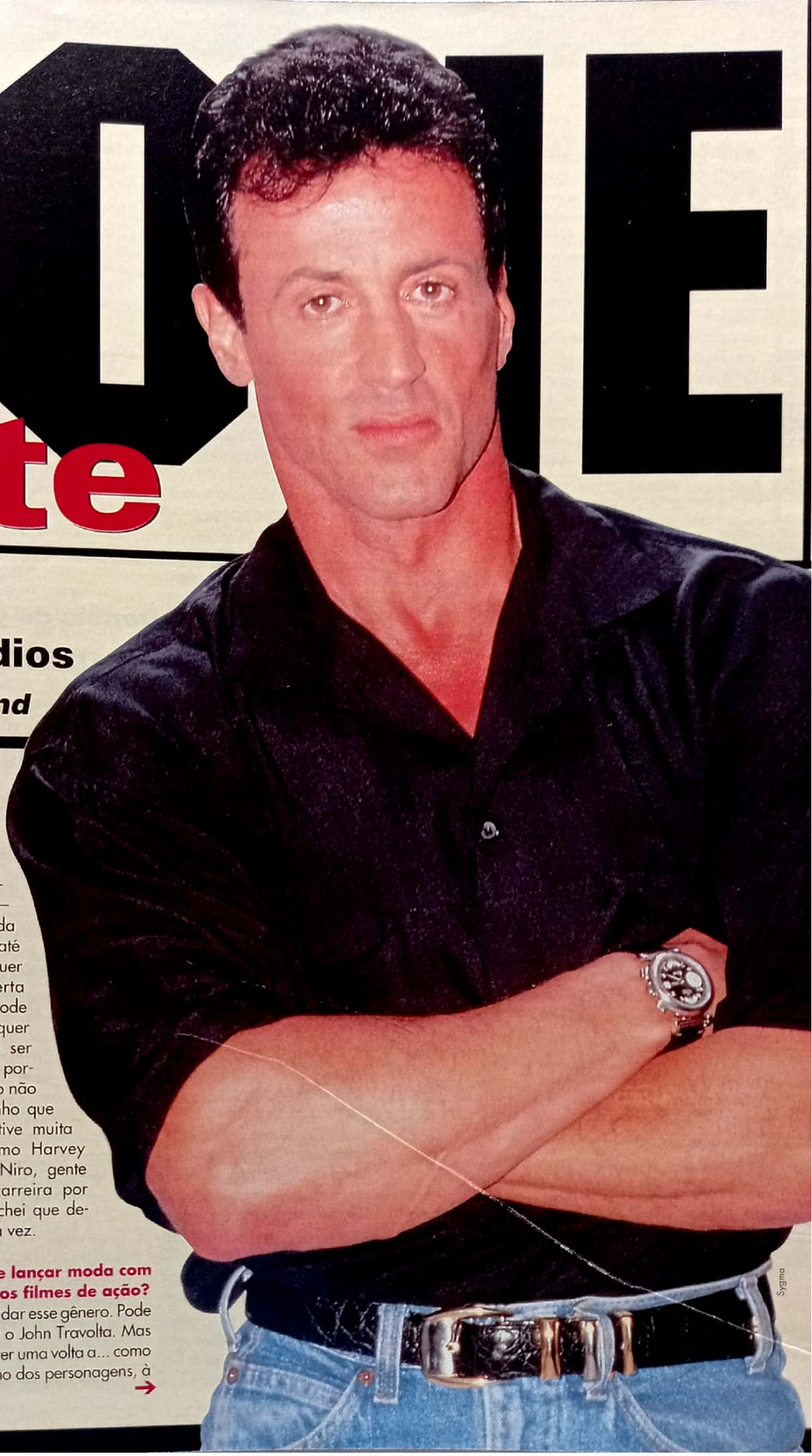
Eu tinha acabado de rodar *Daylight*, que não foi bem nas bilheterias americanas. Então parecia haver uma certa dúvida até quanto à minha capacidade de fazer filmes de ação. Depois descobri que a data em que *Daylight* foi lançado – 6 de dezembro – é um "mico" histórico. Mas o fato é que o telefone andava tocando menos e, como não havia nada planejado, procurei os estúdios, disse que gostaria de fazer um filme menor, e a resposta foi "não". Bem, pensei, não posso fazer um filme grande e não posso fazer um filme pequeno. O que é que eu vou fazer? Foi assim que cheguei até a Miramax.

E que tipo de papel você gostaria de interpretar daqui para a frente?

Se dependesse só da minha escolha? Eu provavelmente gostaria de fazer personagens mais humanos, que não fossem sempre tão simpáticos à platéia. Talvez seja mais difícil, mas é também mais realista. Eu sei que nunca poderei abrir mão totalmente dos filmes de ação, mas

LO E
arte

nário, de sua
andes estúdios
policial *Cop Land*



Sygma

o que eu aprendi com esta experiência é valorizar bons personagens em meus filmes. O que acontece com os filmes de ação – e que eu não percebia – é que o ator se torna cada vez menos importante, até o ponto em que qualquer sujeito com uma certa coordenação motora pode fazer o papel. Qualquer herói de ação pode ser substituído por outro, porque o que está em jogo não é a interpretação. Tenho que admitir que sempre tive muita inveja de atores como Harvey Keitel ou Robert De Niro, gente que construiu uma carreira por meio do respeito. E achei que deveria tentar uma última vez.

Você acha que pode lançar moda com essa idéia de mudar os filmes de ação?

Não sei se serei eu a mudar esse gênero. Pode ser o Nicolas Cage, ou o John Travolta. Mas acredito que tem de haver uma volta a... como é que eu diria... ao ritmo dos personagens, à →

história. David Lean (*o diretor de Lawrence da Arábia*), por exemplo, fazia grandes aventuras, mas que tinham paixão, amor e relevância histórica. A questão é fazer os estúdios acreditarem que pode ser assim. Não acho que a platéia vá se entediar se você der a ela quinze minutos no início do filme para se acomodar e entender o que está por vir. Há um temor de que o público entre em pânico se você não der a ele ação contínua, mas é preciso dar a ele algum crédito pela sua inteligência. Não sei se sou eu quem vai operar essa mudança, mas vou tentar. Nunca vou conseguir me livrar da imagem de Rocky ou Rambo, mas é minha responsabilidade tentar fazer filmes de ação mais maduros.

Muitos atores já fizeram policiais em centenas de filmes. Como você tornou o seu personagem em *Cop Land* diferente?

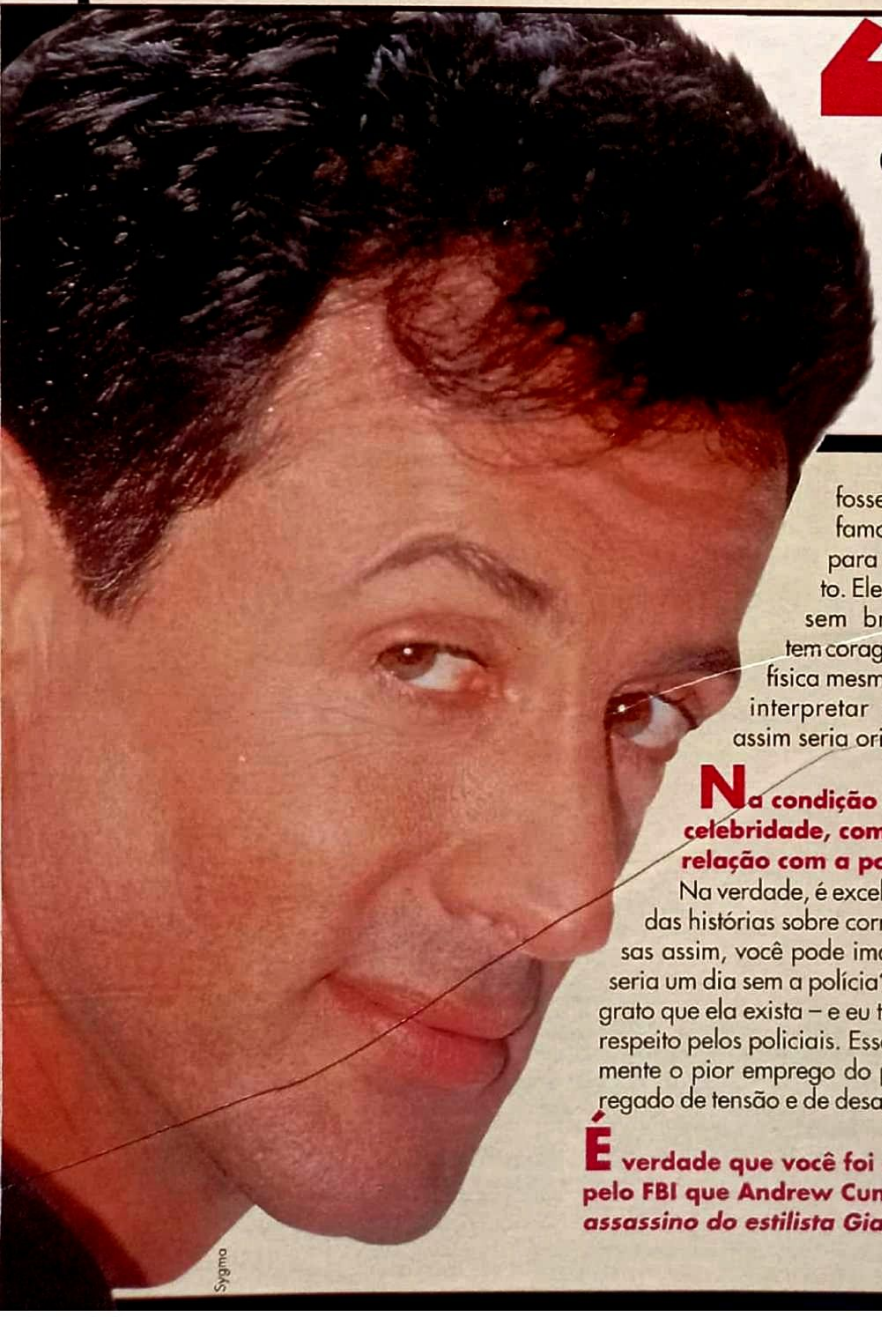
Quando comecei a fazer *Rocky*, me dei conta de que a maior parte dos filmes sobre boxe não havia sido um grande sucesso. Pensei então, por que não fazer um filme em que o boxe é deixado de lado até perto do final? Aí ele funcionaria como um drama. E em *Cop Land* segui o mesmo raciocínio: o personagem é um xerife, mas se fala muito mais dos problemas de sua vida. O foco não é tanto a polícia, e sim o que vai acontecer se eu prender o personagem de Michael Rappaport. Será que a cidade vai me odiar? Será que vou perder Annabella Sciorra? Será que vou ficar sem ter para onde ir? Em outras palavras, os desejos de meu personagem são muito pequenos e pessoais. E, quando se adota esse ângulo, a empatia é muito maior do que se o personagem fizesse algo heróico ou fosse um policial famoso partindo para um confronto. Ele é um homem sem bravura, não tem coragem, coragem física mesmo. Achei que interpretar um policial assim seria original.

Versace, que cometeu suicídio em Miami) planejava matá-lo?

Estávamos em Key West, na Flórida, inaugurando uma filial do Planet Hollywood, e ele estava no meio da multidão, perguntando aos *barmen* sobre mim e também sobre Madonna, querendo saber se ela ia aparecer por lá e se eles conheciam alguma coisa sobre os meus hábitos em Miami. Então, sim, acho que isso estava nos planos dele.

Você agora está determinado a sair de Miami, não é (*Stallone colocou à venda sua mansão, avaliada em 27,5 milhões de dólares*)?

Bem, na verdade eu estava pensando não em deixar em Miami, mas sim em mudar para uma área mais segura para a minha família. Algo como um condomínio fechado, com mais clima de comunidade.



"Depois de ganhar uns quinze quilos, eu já pedia desculpas para todo mundo dizendo que estava gordo só para fazer um filme"

Na condição de celebridade, como é sua relação com a polícia?

Na verdade, é excelente. Apesar das histórias sobre corrupção e coisas assim, você pode imaginar o que seria um dia sem a polícia? É bom ficar grato que ela exista – e eu tenho grande respeito pelos policiais. Esse é provavelmente o pior emprego do planeta, carregado de tensão e de desapontamento.

**É verdade que você foi notificado pelo FBI que Andrew Cunnanan (*o assassino do estilista Gianni*

Ray Liotta disse que você poderia fazer uma descrição ótima do reencontro de Harvey Keitel e Robert De Niro em *Cop Land* (*os dois haviam contracenado pela última vez em* Amor à Primeira Vista, *de 1984*)...

Fazia muito tempo que eles não trabalhavam juntos e, bem, acho que eles vinham trilhando caminhos diferentes. Então o ensaio durou umas oito ou nove horas e virou uma verdadeira batalha de técnicas. Era como ver dois espadachins tomando suas posições. Fiquei lá sentado, rindo, porque eu achava que eu era o único que tinha um ego assim. Graças a Deus o único encontro que eu havia tido com De Niro foi muito engraçado. Era, sei lá, 1979 ou 1980, e tudo que nós dissemos foi, "Oi, como vai". Daí perguntei ao Brian DePalma por que o Robert era tão calado, e ele respondeu: "Você tem que ter paciência. Normalmente, leva uns seis ou sete anos para realmente conhecer o Bobby".

O quão importante era para o papel que você engordasse? Foi muito difícil abrir mão da vaidade?

Esse foi o primeiro passo – abrir mão da vaidade. Fiz um teste com James Mangold (diretor de *Cop Land*) porque eu queria que ele percebesse minha sinceridade. E ele me perguntou se eu poderia realmente fazer o personagem, porque ele o imaginava como um cara meio gordo e surdo de um ouvido. Pensei que isso não era problema, porque eu havia engordado para *F.I.S.T.* Mas, depois de ganhar sete quilos, comecei a entrar em pânico. Foi aí que me dei conta da minha vaidade e do quanto a forma física era para mim um fator de segurança emocional – à essa altura, ela já faz parte da minha personalidade. Ela é meu cartão de visitas, é quem eu sou, é a imagem que eu projeto para o mundo. Depois de uns quinze quilos, eu já estava pedindo desculpas às pessoas, ligando para elas e dizendo, "Estou mais gordo mas não sou eu, é para um filme". Concluí que eu não estava pronto para esse personagem, porque ele é um homem que nunca parou para se olhar num espelho – e eu me obrigava a seguir em frente. Quando finalmente desencanei, me senti melhor do que nunca. Acabaram os disfarces: eu dependia da minha gentileza, ou da minha inteligência, ou dos meus modos para impressionar as pessoas, e não mais dos meus músculos. Foi como tirar um peso dos ombros.

Sua cintura passou de 79 para 102 centímetros em cinco semanas. Como sua mulher reagiu à mudança?

É engraçado, mas ela adorou. Ela estava grávida na ocasião e adorou ter companhia. Cheguei até a pensar em ficar daquele jeito, mas, bem, fiz isso para um personagem, o trabalho terminou e eu tinha de me despedir do papel também. Além disso, tenho planos – que não sei se vão se concretizar – para um filme sobre um caso famoso nos tribunais militares, e eu precisaria de um visual mais adequado.

Quanto tempo levou para perder o peso que você ganhou em *Cop Land*?

Uns cinco ou seis meses. Foi muito mais difícil do que eu imaginava.

Você chegou a passar fome?

Praticamente. Eu *tive* que passar fome. Engordar é bem mais fácil do que emagrecer. É só um problema psicológico: dói você ver seu corpo inchando com tanta rapidez. Só que daí comecei a enfrentar problemas de saúde: um problema no nervo ciático, um nervo pressionado no meu pescoço, tendinite nos joelhos... Tive que fazer uma cirurgia atroscópica e tomar um antiinflamatório fortíssimo. Ou seja, comecei a me transformar *mesmo* em meu personagem. Perder peso foi outro tipo de sofrimento: muitos exercícios aeróbicos, que eu nunca tinha feito – sempre trabalhei com pesos, que é um exercício anaeróbico –, e uma dieta que eu não recomendo a ninguém que aprecie a vida. Só uma refeição pela manhã e um daqueles *shakes* de proteína durante o dia.

Robert De Niro é provavelmente o único outro ator famoso por ter engordado para um papel (*em Touro Indomável, de 1980*). Que tal foi trabalhar com ele e com outros grandes atores em *Cop Land*? Você se sentiu intimidado?

Muito. Eu estava meio sem graça porque sabia que... não iam me levar muito a sério. Eu teria de provar meu valor. Esse medo acabou se tornando benéfico, porque me fez trabalhar mais duro. Era a primeira vez na vida que eu estava cercado por atores dramaticamente muito superiores, e eu era o lanterninha da turma. Foi isso que fez desta uma incrível experiência de aprendizado. Observei muito, falei pouco e percebi que, quanto melhor o ator, mais reservado ele é. Depois de cada cena, os quatro ou cinco atores principais de *Cop Land* desapareciam cada um no seu canto. Nem um almoço, nem uma xícara de café junto com os outros. E não porque eles sejam anti-sociais: é que eles estão tão envolvidos com o processo que simplesmente não podem se mostrar acessíveis. Quando eles voltavam para o set, faíscas saltavam de seus olhos. Aprendi muito.

Agora provavelmente vai ser mais difícil encontrar roteiros feitos especialmente para você. Você pretende voltar a escrever?

Acabei de retomar a escrita. Admito que eu não vinha trabalhando tanto quanto deveria, em boa parte porque não me sentia desafiado, tudo parecia uma eterna repetição. Mas estou reaprendendo a ter disciplina. Na época em que fiz o roteiro de *Rocky* (*pelo qual Stallone foi indicado ao Oscar*), eu me forçava a sentar à escrivaninha por duas horas todos os dias, nem que fosse para ficar olhando uma página em branco. Durante as filmagens de *Cop Land*, eu escrevia uma carta para Annabella Sciorra todas as manhãs: "Querida Annabella, hoje tenho que confrontar meus colegas, e sei que vou cair em desgraça. Mas espero que você continue a gostar de mim; sempre serei seu amigo". Depois de um tempo, eu senti que realmente tinha um relacionamento com ela. Fiz isso por três meses. E hoje tenho um livro de cartas para Annabella!

Você mencionou que foi preciso passar por um período de "desintoxicação" em *Cop Land*, para deixar de lado o seu tipo habitual, o de herói de ação.

É verdade. É duro esquecer os velhos hábitos. Na primeira cena que fiz, Robert De Niro entrava no meu escritório e começava a gritar comigo. Fiquei meio nervoso e reagi à altura. "Não seria ótimo se meu personagem desse o troco?", eu pensei – mas o diretor me disse que não, *não* seria ótimo. Eu tinha que começar a agir com a cabeça, não com o físico. Como na cena em que pego uma arma: comecei a atirar de um jeito meio coreográfico, mas me mandaram andar como se meus joelhos fossem feitos de concreto, me fizeram empunhar a arma de um jeito amadorístico. Acho que o propósito do diretor era reduzir ao máximo meus movimentos corporais, para que as emoções aflorassem de outra forma.

O peso extra trouxe alguma mudança de comportamento? Mais energia sexual, por exemplo?

Bem, para falar a verdade... sim. Sabe como é, malhar tira um pouco da sua energia. Como Ernest Hemingway disse certa vez, ele deixou seus melhores livros nos lençóis. Talvez eu tenha deixado meus melhores trabalhos na academia.

E a sua filhinha, como vai ela?

Ela está ótima, a cicatriz da cirurgia está quase desaparecendo. Acho que da primeira vez em que fui pai (*de Sage, hoje com 21 anos*) eu não estava nem de longe tão preparado quanto agora. E as dificuldades por que passamos com Sophie me fizeram amá-la ainda mais. Gostaria de ter mais uns cinco filhos.

Você troca fraldas?

Não, isso não. Sou péssimo nessas coisas. Acho que eu colocaria as duas pernas do mesmo lado, não ia dar certo.

José Emilio Rondeau

O astro Kevin Kline esbanja talento nesta deliciosa comédia que aborda o tema do momento: o que acontece quando a questão é "ser ou não ser gay"

O rei da comédia: Kevin Kline dá um show no papel do professor que tem sua sexualidade colocada em xeque

Será que

ele é?

Era uma noite festiva em março de 1994, quando o astro Tom Hanks subiu ao palco do Dorothy Chandler Pavilion, coberto de aplausos, para receber o primeiro Oscar de sua carreira, por sua corajosa interpretação como um advogado homossexual contaminado pelo vírus da Aids em *Filadélfia*. Em meio aos costumeiros agradecimentos, Hanks não esqueceu de mencionar Rawley Farnsworth, seu professor de Artes Dramáticas no ginásio, um homem sensível, admirável... e gay.

Entre os quase dois bilhões de testemunhas que acompanhavam o Oscar pela televisão naquela noite estava o produtor Scott Rudin, que ficou de queixo caído com a revelação feita via satélite. Farnsworth, na verdade, já estava aposentado e não se importou com as palavras de Hanks – que pediu ao ex-mestre permissão para citá-lo durante a cerimônia (o professor, por sinal, nunca mencionou a Hanks que era gay). De imediato, Rudin imaginou quais seriam as conseqüências se a situação fosse diferente – em outras palavras, se o homenageado não estivesse preparado para ver sua opção sexual escancarada para o mundo inteiro.

Foto: Columbia TriStar

Casal em crise: Joan Cusack e Kevin Kline ficam de queixo caído quando um ator premiado revela ao mundo que Kline é gay

Assim surgiu *Será Que Ele É?*, uma comédia bastante divertida que se tornou uma das maiores surpresas da temporada do outono americano – faturando mais de 15 milhões de dólares só em sua estréia. No filme, a vida de Howard Brackett (Kevin Kline), professor ginasial de uma pacata cidadezinha americana, vira de cabeça para baixo quando um ex-aluno seu, o astro de Hollywood Cameron Drake (Matt Dillon), em seu discurso de agradecimento pelo Oscar, revela ao mundo que Brackett é gay.

A declaração de Cameron tem efeito devastador e imediato: os alunos de Howard, que até aquele momento idolatravam o professor culto, bem-humorado e atlético, passam a olhá-lo com um misto de desconfiança e de medo – os meninos, por exemplo, cobrem-se rapidamente quando ele entra no vestiário, e o diretor do colégio (Bob Newhartt) considera a possibilidade de demiti-lo. Enquanto isso, a noiva de Brackett, Emily Montgomery (a excelente Joan Cusack), já não sabe o que pensar do homem com quem tem casamento marcado para dali a poucos dias – e com o qual nunca teve um contato, digamos, mais íntimo. E os pais de Howard (Debbie Reynolds e Wilford Brimley), por sua vez, querem →

Será que ele é?

saber o que o filho tem a dizer sobre uma revelação tão explosiva.

Brackett nega enfaticamente que seja gay, mas quanto mais tenta melhorar a situação, pior ela fica. Para complicar ainda mais as coisas, ele passa a sofrer o assédio constante da imprensa – praticamente acampada em volta da escola –, o que torna sua vida um verdadeiro inferno. Aos poucos, entretanto, Brackett começa a revelar detalhes bastante "comprometedores" (como uma suspeitíssima admiração por Barbra Streisand) e, através do convívio com o repórter mais agressivo de todos, o assumidamente gay Peter Malloy (Tom Selleck, que raspou seu famoso bigode especialmente para o papel), a derradeira verdade sobre o recatado professor lentamente começa a vir à tona.

Saindo do armário: o machão Tom Selleck dá vida nova à sua carreira como um repórter gay

Esta comédia de Frank Oz – responsável por filmes deliciosos como *Os Safados* e *Meu Querido Bob* – arranca gargalhadas desde o começo graças a um roteiro preciso (escrito por Paul Rudnick, de *O Clube das Desquitadas*), à participação brilhante de Joan Cusack (que protagoniza a melhor piada do filme) e ao desempenho nunca abaixo de exemplar de Kevin Kline. O ator tira total proveito de situações absolutamente hilariantes do roteiro – como na cena em que Brackett "treina" para ser machão escutando uma fita instrutiva que termina com a ordem de que "machão de verdade não dança".

E a tão comentada cena do beijo entre Brackett e Malloy culmina com um discurso na linha "eu não sou gay" de maneira tanto cínica quanto dramática, sublinhando, assim, a complexidade da interpretação de Kline.

Na verdade, beijos entre homens estão se tornando cada vez mais rotineiros em Hollywood, como pôde ser visto em filmes tão diferentes como a comédia *Procura-se Amy* ou o thriller *O Chacal*. Mas, mesmo com tantos predicados, *Será Que Ele É?* empaca um pouco na hora em que – quase lá no final do filme –, o roteiro troca as risadas por uma argumentação pretensamente séria.

A produção de *Será Que Ele É?* foi atribulada desde o princípio – em especial pelo temor do estúdio que distribuiu o filme nos Estados Unidos, a Paramount, em explorar um tema tão potencialmente explosivo. O primeiro ator cogitado para o papel do professor Howard Brackett foi Steve Martin, colaborador habitual do diretor Frank Oz (além de *Os Safados*, ele ainda protagonizou a sofrível comédia *Como Agarrar um Marido*).

Por sinal, uma das cenas mais engraçadas do filme – justamente quando o professor dança ao som da tal "fita instrutiva" – foi concebida especialmente para Martin exercitar seu talento como dançarino. Mas, quando a produção estava para ser iniciada, no começo de 1996, o ator avisou que "não estava pronto". Resultado: foi substituído por Kevin Kline e perdeu a chance de dar um belo empurrão em sua carreira.

As filmagens também eram constantemente interrompidas pelo próprio roteirista, Paul Rudnick: cada vez que esbarrava numa seqüência um pouco mais absurda, ele pedia a assistência de Frank Oz – que, na opinião de Paul, tem um dom no mínimo fantástico para amarrar as situações de forma que os personagens se comportem de forma realista. No final das contas, os primeiros rascunhos que Rudnick fizera para o roteiro (e que haviam sido considerados gay até demais pela aflita Paramount) deram lugar a uma história que aborda acima de tudo o medo e a insegurança das pessoas em se aceitarem do jeito que são, escapando do rótulo de "filme sobre homossexuais".

Mesmo assim, nenhum executivo do estúdio colocou o dedo no andamento do filme, deixando que o jogo fosse conduzido com calma por Oz e Rudnick. Até a polêmica cena do beijo entre Kline e Selleck foi liberada pela Paramount, embora existisse um certo receio de como a platéia reagiria.

Mas a maior qualidade de *Será Que Ele É?* é o modo como o tema é abordado. Pela primeira vez num sucesso de bilheteria, um personagem gay não está morrendo de Aids nem é retratado de maneira afetada (como Robin Williams e Nathan Lane em *The Birdcage*). Além disso, personagens homossexuais estão deixando de decretar o fim da carreira de um ator – um temor muito comum na década passada. Afinal, Tom Hanks levou um Oscar para casa por *Filadélfia*, Nathan

Lane foi para o primeiro time de Hollywood depois de protagonizar *The Birdcage*, e a Columbia está tratando de desenvolver uma série de projetos especialmente para o ator inglês Rupert Everett, gay assumido, que garantiu boa parte da estupenda bilheteria de O *Casamento do Meu Melhor Amigo*.

Dessa maneira, mesmo com um assunto que poderia facilmente acabar sendo retratado de forma ridícula e caricata, *Será Que Ele É?* conseguiu inclusive cair nas graças da comunidade gay e lésbica americana, a mesma que atirou pedras em filmes como *Instinto Selvagem* – a assassina era gay, lembram?

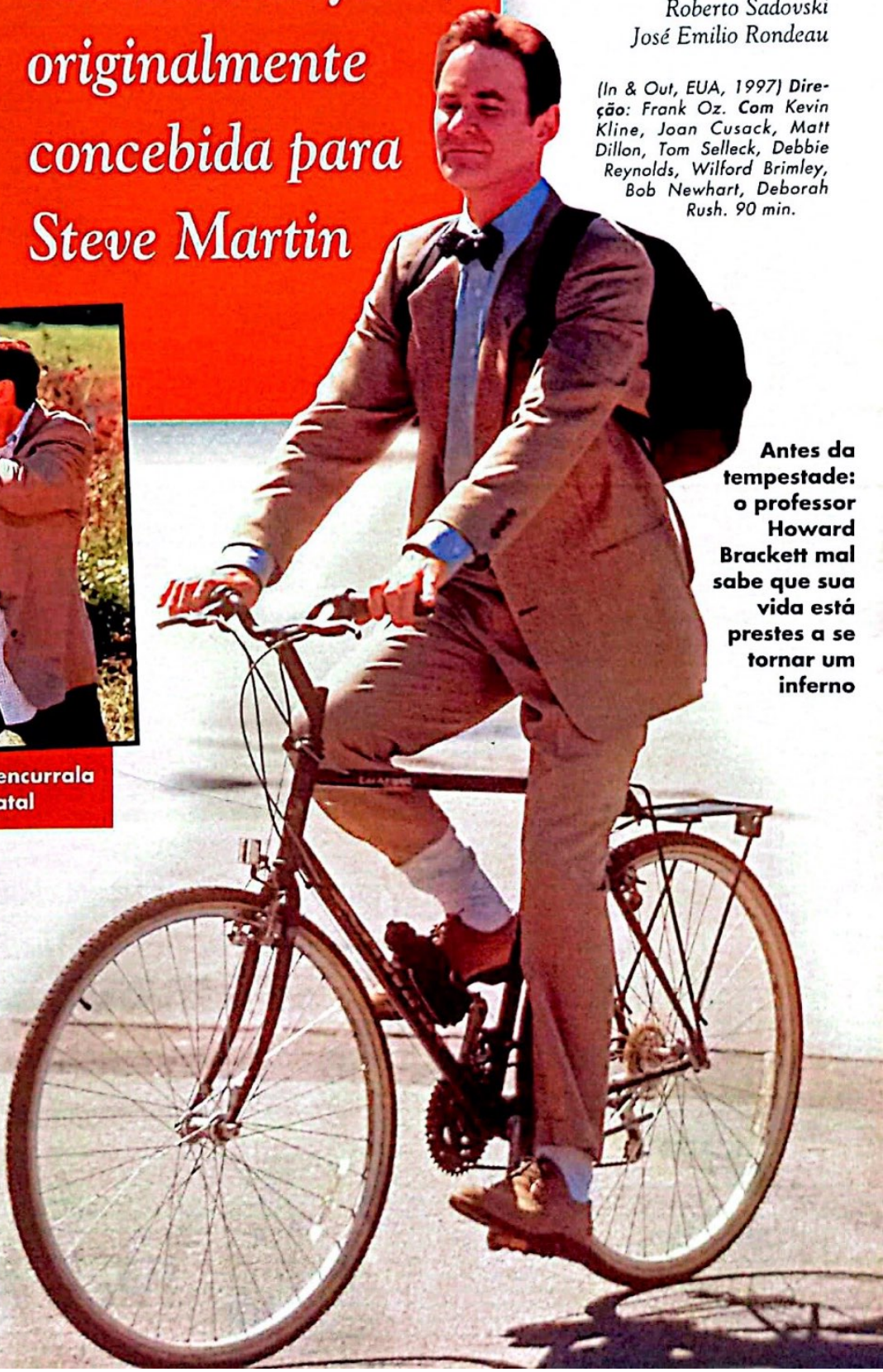
Roberto Sadovski
José Emilio Rondeau

(In & Out, EUA, 1997) Direção: Frank Oz. Com Kevin Kline, Joan Cusack, Matt Dillon, Tom Selleck, Debbie Reynolds, Wilford Brimley, Bob Newhart, Deborah Rush. 90 min.

A cena em que Kevin Kline "treina" para ser um machão foi originalmente concebida para Steve Martin

Contato imediato: Selleck encurrala Kline para tentar o beijo fatal

Dedo-duro: Matt Dillon é o astro que dá início à confusão



Antes da tempestade: o professor Howard Brackett mal sabe que sua vida está prestes a se tornar um inferno

AUSTRÁLIA.

DÊ UM PULINHO NO OUTRO LADO DO MUNDO.

Descubra a Austrália, com cidades modernas, desertos e um imenso litoral. No Brasil, 22 hotéis à beira-mar. Um roteiro de buggy de Fortaleza a Natal. Tudo sobre Comandatuba.
E mais: Viagem e Turismo banca a viagem dos seus sonhos.
Garanta seu lugar. Embarque já.

EDITORA AZUL

REVISTA Viagem E TURISMO

em CARTAZ

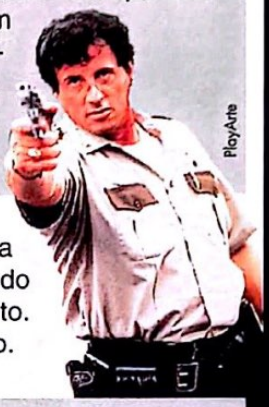
Os principais filmes dos cinemas este mês

Fox

TITANIC O artista pobretão Jack Dawson se apaixona pela aristocrata Rose Bukater a bordo do Titanic, no mais fantástico filme do ano. Direção de James Cameron, com Leonardo DiCaprio e Kate Winslet.

UIP

007 – O AMANHÃ NUNCA MORRE Pierce Brosnan está de volta como James Bond, numa incrível aventura em que ele tenta impedir que um magnata detone a Terceira Guerra Mundial. Com Michelle Yeoh e Jonathan Pryce.


PlayArte

COP LAND O delegado de uma cidadezinha próxima a Nova York descobre um esquema de corrupção armado por policiais da grande metrópole que vivem em seu distrito. Com Sylvester Stallone, Harvey Keitel e Robert De Niro.

Columbia Tristar Buena Vista

GEORGE – O REI DA FLORESTA Brendan Fraser é o protagonista desta simpática aventura infantil que leva para a tela grande um divertido personagem dos desenhos animados: o "rei da floresta" George. Com Leslie Mann.

SHE'S SO LOVELY Sean Penn e sua bela mulher, Robin Wright Penn, vivem um casal apaixonadíssimo que é separado por dez anos quando ele é mandado para um manicômio. O roteiro é de John Cassavetes e a direção, de seu filho Nick. Com John Travolta e Gena Rowlands.

Paris

Riofilme

COMO SER SOLTEIRO NO RIO DE JANEIRO A diretora estreante Rosane Svartman brinca com vários clichês e mostra como a guerra dos jovens sexos rola na Zona Sul do Rio de Janeiro. A curiosidade é Marcos Palmeira no papel de um gay. Com Rosane Garcia e Lília Cabral.

SERÁ QUE ELE É? Durante a festa do Oscar, um jovem ator revela ao mundo que seu ex-professor é gay, o que movimenta sua cidade natal. Com Kevin Kline, Tom Selleck, Joan Cusack e Matt Dillon.

Warner

SPAWN – O GUERREIRO DAS TREVAS Após ser traído e assassinado por seu superior, o agente da CIA Al Simmons faz um pacto com o demônio e volta à Terra como o poderoso Spawn. Adaptação do personagem criado por Todd McFarlane, com Michael J. White e John Leguizamo.

→

em CARTAZ

ESQUECERAM DE MIM 3 Macaulay Culkin está fora desta segunda seqüência do sucesso *Esqueceram de Mim*. Desta vez é o endiabrado Alex D. Linz que é deixado em casa e tem de proteger seu lar de quatro perigosos assaltantes.

KULL, O CONQUISTADOR Kevin Sorbo, o Hércules da televisão, protagoniza esta aventura que mostra a saga do bárbaro Kull, que se tornou rei de uma poderosa nação e tem de defender seu trono de uma maléfica feiticeira. Com Tia Carrere.

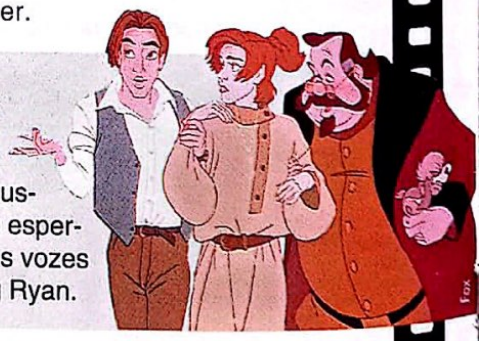
SPICEWORLD As Spice Girls "interpretam" a si mesmas neste longa-metragem, que conta com várias personalidades em participações especiais e o ator Richard E. Grant como o empresário das garotas.

O NOVIÇO REBELDE Renato Aragão está de volta às telonas brasileiras ao lado do companheiro Dedé Santana, numa comédia inspirada no clássico *A Noviça Rebelde*. A direção é da premiada Tizuka Yamasaki, e o elenco traz Tony Ramos e Patrícia Pillar.

ADVOGADO DO DIABO Keanu Reeves é o advogado idealista seduzido pelo próprio demônio, o infernal Al Pacino, numa espécie de mistura de *A Firma* e *O Bebê de Rosemary*. Prestem atenção na bela Charlize Theron: ela ainda vai dar o que falar.

O CHACAL O terrorista internacional conhecido por Chacal planeja assassinar uma importante personalidade americana. Para impedi-lo, um diretor do FBI é obrigado a pedir ajuda a um terrorista irlandês. Com Bruce Willis, Richard Gere e Sidney Poitier.

ANASTASIA O primeiro desenho animado em longa-metragem da Fox mostra a saga de Anya, uma órfã que pode ser a princesa Anastasia, herdeira do Império Russo. O único que pode ajudá-la é Dimitri, um espertalhão que se apaixona pela jovem. Com as vozes de John Cusack e Meg Ryan.



ENDLESS SUMMER O eterno surfista e também cineasta Bruce Brown incursiona aqui pela primeira vez no ensolarado mundo das ondas fenomenais – nos idos de 1966. Animal!

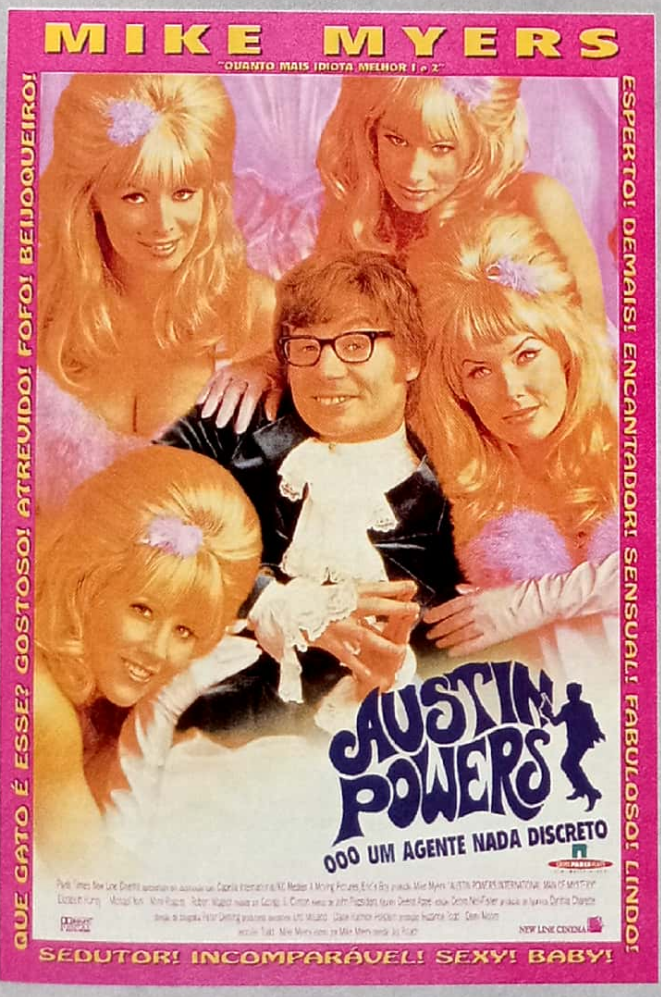
AUSTIN POWERS Após dormir em estado de hibernação por trinta anos, o agente secreto Austin Powers é descongelado para combater a ameaça de seu arquiinimigo, o perigoso Dr. Evil. Deliciosa comédia com Mike Myers e Elizabeth Hurley.

Leia mais sobre alguns destes filmes nesta edição

SET

SET

SET



SET

SET

Richard Donner

TEORIA DA CONSPIRAÇÃO

(Conspiracy Theory, EUA, 1997)

Ficha técnica: Direção: Richard Donner ■ Roteiro: Brian Helgeland ■ Fotografia: John Schwartzman ■ Montagem: Kevin Stitt, Frank J. Urioste ■ Música: Carter Burwell ■ Desenho de produção: Paul Sylbert ■ Figurino: Ha Nguyen ■ Produção: Joel Silver, Richard Donner ■ Distribuição: Warner ■ Duração: 2h19.

O elenco: Mel Gibson (Jerry Fletcher), Julia Roberts (Alice Sutton), Patrick Stewart (Dr. Jonas), Cylk Cozart (agente Lowry), Stephen Kahan (Wilson), Terence Alexander (Flip), Alex McArthur, Rod McLachlan.

A trama: Jerry Fletcher, um motorista de táxi de Nova York obcecado por conspirações, editor de um jornal amador em que apresenta suas teorias, descobre que uma de suas suspeitas pode afinal ser verdadeira. Sua vida e a da advogada do Departamento de Justiça a quem pede ajuda, Alice Sutton, passam a correr risco.

O diretor: Richard Donner nasceu em 1939, em Nova York. Ele começou a trabalhar como diretor na TV, em episódios de séries como *Além da Imaginação* e *O Fugitivo*. Estreou no cinema com *X-15* (61), drama com Charles Bronson e Mary Tyler Moore, e a partir dos anos 70 se tornou um dos mais bem-sucedidos cineastas norte-americanos, realizando êxitos como *A Profecia* (76), que custou US$ 2 milhões e arrecadou trinta vezes mais, *Superman* (78), *Os Goonies* (85), *Ladyhawke – O Feitiço de Áquila* (85), a série *Máquina Mortífera* (87, 89, 92) e *Maverick* (94). Dirigiu também comerciais e documentários.

Notas: O argumento de *Teoria da Conspiração* foi apresentado a Richard Donner pelo roteirista Brian Helgeland em 1994, quando o diretor rodava *Assassinos* ■ "As pessoas têm uma necessidade básica de acreditar que existem inimigos espalhados por aí. Há um certo conforto em crer na existência de uma força maligna contra a qual podemos nos voltar", diz o diretor ■ Donner precisou de dois anos para convencer Mel Gibson a adiar seu próximo projeto como ator, produtor e diretor – a refilmagem de *Fahrenheit 451* (66), de François Truffaut, baseado no romance de Ray Bradbury – e aceitar o papel de Jerry Fletcher ■ "Quando li o roteiro, pensei: esse cara é um maníaco, um obcecado. Ele se veste como um molestador infantil e um lunático. Há vários aspectos dele que são repelentes", diz Gibson, que já havia trabalhado com Donner e com o produtor Joel Silver na série *Máquina Mortífera* ■ Jodie Foster, Winona Ryder, Robin Wright e Gwyneth Paltrow foram algumas das atrizes cotadas para o papel de Alice Sutton enquanto Julia Roberts recusava o trabalho, disposta a descansar depois de *O Casamento de Meu Melhor Amigo*; mais tarde, a atriz cedeu aos apelos dos produtores, que mantiveram seu cachê de US$ 12 milhões, mesmo contra a vontade do chefão da Warner, Terry Semel, para quem ela não merecia tanto dinheiro ■ Site oficial: http://www.conspiracytheory.com

SET

Ridley Scott

ATÉ O LIMITE DA HONRA

(G.I. Jane, EUA, 1997)

Ficha técnica: Direção: Ridley Scott ■ Roteiro: David Twohy e Danielle Alexandra, baseado em argumento de Danielle Alexandra ■ Fotografia: Hugh Johnson ■ Montagem: Pietro Scalia ■ Música: Trevor Jones ■ Desenho de produção: Arthur Max ■ Direção de arte: Bill Hiney, Richard Johnson ■ Figurino: Marilyn Vance ■ Produção executiva: Danielle Alexandra, Julie Bergman Sender, Chris Zarpas ■ Produção: Roger Birnbaum, Demi Moore, Suzanne Todd ■ Distribuição: Columbia Buena Vista ■ Duração: 2h04.

O elenco: Demi Moore (tenente Jordan O'Neil), Viggo Mortensen (John Urgayle), Anne Bancroft (senadora Lillian DeHaven), Jason Beghe (Royce), Scott Wilson (Salem), Lucinda Jenney (Blondell), Morris Chestnut (McCool), Josh Hopkins (Flea), James Caviezel (Slovnik).

A trama: Disposta a se tornar a primeira mulher a integrar os Navy SEALs, grupo de elite da marinha norte-americana, a tenente Jordan O'Neil encara sem qualquer privilégio o severo treinamento reservado aos homens, incluindo as humilhações promovidas pelo instrutor do grupo, John Urgayle.

O diretor: Ridley Scott nasceu em 30/11/1937, em South Shields, Northumberland (Inglaterra). Cenógrafo e diretor de TV na BBC, realizou centenas de filmes publicitários a partir de 1967. Estreou na direção de longas com o drama de época *Os Duelistas* (77). Seus dois filmes seguintes são marcos da ficção científica: *Alien, o Oitavo Passageiro* (79) e *Blade Runner, o Caçador de Andróides* (82). Dirigiu *A Lenda* (85), *Perigo na Noite* (87) e *Chuva Negra* (89) antes de obter sucesso de público e crítica com *Thelma & Louise* (91), que lhe valeu uma indicação ao Oscar de diretor. Realizou também *1492 – A Conquista do Paraíso* (92) e *Tormenta (95)*. É sócio, com o irmão Tony Scott, da produtora Scott Free Productions, instalada nos estúdios Shepperton, em Londres.

Notas: Demi Moore – que assina também a co-produção do filme – e o restante do elenco se submeteram, antes das filmagens, a um rigoroso período de treinamento comandado por um ex-SEAL, Harry Humphries ■ A atriz defende a dureza da preparação à qual os soldados são submetidos. "Não é para degradar ninguém, mas sim para selecionar aqueles que têm a capacidade de suportar qualquer parada com absoluta calma e agir da forma mais apropriada para completar sua missão", diz ■ Embora o cachê de Demi (US$ 12,5 milhões) seja o maior pago por Hollywood a uma atriz, seus filmes recentes fracassaram na bilheteria, o que gerou uma expectativa negativa quanto ao desempenho comercial de *Até o Limite da Honra*, que chegou a ter vários títulos provisórios – *In Pursuit of Honor, A Matter of Honor, Navy Cross* e Undisclosed – antes de se fixar em *G.I. Jane* ■ A cena ambientada num submarino foi rodada no mesmo cenário usado pelo irmão de Ridley, Tony Scott, em *Maré Vermelha* (95) ■ Site oficial: http://www.movies.com/GIJane

SET

Sérgio Rezende

GUERRA DE CANUDOS

(Brasil, 1997)

Ficha técnica: Direção: Sérgio Rezende ■ Roteiro: Sérgio Rezende e Paulo Halm ■ Fotografia: Antônio Luís Mendes ■ Montagem: Isabelle Rathery ■ Música: Edu Lobo ■ Direção de arte: Cláudio Amaral Peixoto ■ Cenografia: Henrique Murthe ■ Figurino: Beth Filipecki ■ Direção de produção: César Cavalcanti ■ Co-produção: José Wilker ■ Produção: Mariza Leão ■ Distribuição: Columbia TriStar ■ Duração: 2h40.

O elenco: José Wilker (Antônio Conselheiro), Cláudia Abreu (Luiza), Paulo Betti (Zé Lucena), Marieta Severo (Penha), Selton Mello (tenente Luís), Roberto Bontempo (Pedro), José de Abreu (general Artur Oscar), Tonico Pereira (coronel Moreira César), Tuca Andrada (Arimatéia), Eliezer de Almeida (Beatinho), Denise Weinberg (Margot), Dandara Ohana Guerra (Teresa).

A trama: Uma família nordestina divide-se quando a filha mais velha, Luiza, se recusa a acompanhar os pais e os irmãos na peregrinação liderada no final do século 19 pelo beato Antônio Conselheiro. Luiza foge e se torna prostituta; sua família se estabelece em Belo Monte, na região de Canudos, onde Conselheiro e seus fiéis procuram resistir aos ataques dos soldados federais enviados para dizimar o povoado.

O diretor: Sérgio Peres de Rezende nasceu em 1951, no Rio de Janeiro. Fez um curso de cinema na União Nacional dos Estudantes e, em 1975, fundou com a mulher, Mariza Leão, a produtora Morena Filmes. Estreou no longa com o documentário *Até a Última Gota* (80). *O Sonho Não Acabou* (82), seu primeiro longa de ficção, foi seguido de *O Homem da Capa Preta* (86), *Doida Demais* (89), *A Child From the South* (91) e *Lamarca* (94).

Notas: O diretor Sérgio Rezende já se interessava pela idéia de adaptar o episódio histórico da Guerra de Canudos desde 1991, quando leu pela primeira vez o clássico *Os Sertões*, de Euclides da Cunha, registro do conflito que opôs os soldados do presidente Prudente de Morais aos beatos reunidos em torno de Antônio Vicente Mendes Maciel, o Antônio Conselheiro ■ "Muitas teses científicas de Euclides foram superadas. Mas a grandeza literária de *Os Sertões*, a grandeza daquele momento da história, da vida no sertão, do sertanejo, permanecem", afirma Sérgio no livro *Guerra de Canudos – O Filme*, de Nilza Rezende (Ed. Senac) ■ "O filme não é um documentário, não é um trabalho sociológico sobre Canudos, é um espetáculo de cinema que se apropria da história de Canudos e procura contá-la cinematograficamente. Até uma criança é capaz de entender", diz a produtora Mariza Leão ■ Sérgio e Mariza viajaram quatro mil quilômetros em busca de um lugar "cinematograficamente forte, com proximidade cultural e geográfica de Canudos e com infra-estrutura necessária à produção". Optaram por Junco do Salitre, na região de Juazeiro (BA) ■ Orçado em US$ 6 milhões, o filme consumiu quase quatro anos de trabalho ■ Site oficial: http://www.canudos.com.br.

SET

M. Jay Roach

AUSTIN POWERS

(Austin Powers: International Man of Mystery, EUA, 1997)

Ficha técnica: Direção: M. Jay Roach ■ Roteiro: Mike Myers ■ Fotografia: Peter Deming ■ Montagem: Debra Neil-Fisher, Dawn Hoggatt ■ Música: George S. Clinton ■ Desenho de produção: Cynthia Charette ■ Direção de arte: Daniel Olexiewicz ■ Cenografia: Martin Roy Mervel, Douglas Berkeley, Bob Kensinger, Stephen Cruz ■ Figurino: Deena Appel ■ Produção: Suzanne Todd, Demi Moore, Jennifer Todd, Mike Myers ■ Distribuição: Paris ■ Duração: 1h35.

O elenco: Mike Myers (Austin Powers/Dr. Evil), Elizabeth Hurley (Vanessa Kensington), Michael York (Basil Exposition), Seth Green (Scott Evil), Fabiana Udenio (Alotta Fagina), Mindy Sterling (Frau Farbissina), Paul Dillon (Patty O'Brien), Charles Napier (comandante Gilmour), Will Ferrell (Mustafa), Burt Bacharach (ele mesmo).

A trama: Londres, 1967. Austin Powers mantém vida dupla: durante o dia, é fotógrafo de moda; à noite, trabalha como espião internacional. Para escapar de Powers, seu principal adversário, Dr. Evil, decide se congelar. Powers faz o mesmo e, trinta anos depois, é descongelado pelo governo para enfrentar novamente Dr. Evil.

O diretor: M. Jay Roach nasceu no Novo México (EUA). Ele escreveu e produziu o telefilme *Lifepod – O Nono Passageiro* (93) e também *Contagem Regressiva* (94). Produziu ainda *The Empty Mirror* (96) antes de estrear como diretor em *Austin Powers*.

Notas: Carrie Fisher, Priscilla Presley, Christian Slater, Robert Wagner e Tom Arnold fazem pontas não-creditadas no filme ■ A atriz e cantora Susanna Hoffs, ex-vocalista da banda The Bangles e mulher do diretor M. Jay Roach, também aparece numa ponta e interpreta uma das canções da trilha sonora, "What the World Needs Now Is Love", de Burt Bacharach e Hal David ■ "Soul Bossa Nova", de Quincy Jones, e "Mas que Nada", de Jorge Ben Jor, fazem parte da seleção musical ■ Mike Myers, que assina o roteiro e atua no filme em papel duplo, como o herói e o vilão, também compôs e interpretou algumas canções da trilha ■ Myers diz que o filme é uma homenagem a James Bond, Matt Helm, Peter Sellers e a seu pai, Eric Myers, um fã de comédias. "Ninguém gostaria mais desse filme do que ele", afirma ■ *Austin Powers* inclui-se na recente onda cinematográfica de recuperação da cultura pop dos anos 60 e 70, também realizada em filmes como *Boogie Nights* e *Jovens, Loucos e Rebeldes* ■ A revista inglesa *Sight & Sound* comparou o filme a *Cassino Royale* (67), comédia de ação que satiriza o personagem James Bond ■ O personagem Dr. Evil foi inspirado no vilão Ernst Stavro Blofeld (Donald Pleasence) de *Com 007 Só se Vive Duas Vezes* (67), de Lewis Gilbert. Mas um ex-roteirista do programa de TV *Saturday Night Live*, que revelou Myers, sustenta que Dr. Evil foi na verdade inspirado no criador do programa, o produtor Lorne Michaels ■ Os créditos de abertura lembram os de *Os Reis do Iê-Iê-Iê* (64), de Richard Lester, com os Beatles ■ Site oficial: http://www.austinpowers.com

Os lugares mais bonitos do Brasil, agora em CD-ROM.

PARAÍSOS ECOLÓGICOS BRASILEIROS

Faça uma espetacular viagem por 50 lugares de sonho do nossso país, selecionados a partir de reportagens da revista Terra.

Configuração mínima exigida: PC Pentium 100 MHz com kit multimídia, drive de CD de dupla velocidade, 8MB RAM, Windows 3.1 ou Windows 95

Mais de 350 fotos

Textos abrangentes, com muitos mapas e informações turísticas

Vídeos com locução e trilha sonora

Faça já o seu pedido. Fone: 0800-310122

EDITORA AZUL

REVISTA Terra
Viagem • Natureza • Ecologia

mpo multimídia
www.mpo.com.br

A VERDADE

A SET revela com exclusividade os segredos de uma das

Os agentes federais Dana Scully (Gillian Anderson) e Fox Mulder (David Duchovny): mais conspirações na versão para a telona de *Arquivo X*

Fox

está nas telas

produções mais esperadas do ano: *Arquivo X – O Filme*

Uma voz feminina, misteriosa, etérea e vagamente distorcida de repente começa a ecoar pelas paredes do galpão. Como se vinda do além. Um atordoado grupo de repórteres assusta-se e se atrapalha com ela. Mas antes que alguém possa atribuir o fenômeno a forças paranormais, percebe-se que a voz está chegando não do além, e sim de um gravador de botões especialmente traiçoeiros: na pressa de trabalhar, o dono do gravador, um repórter, por acidente pôs a máquina para reproduzir, e não para gravar – daí a voz.

Mas bem que poderia ter sido um ato provocado pelos espíritos ou qualquer outra entidade misteriosa – afinal, estamos todos na entrada do galpão 15, nos estúdios da 20th Century Fox, em Los Angeles, onde está sendo rodado o primeiro filme para o cinema baseado na série de televisão *Arquivo X*. E, se há alguém capaz de invocar os espíritos dentre este seleto grupo – que conta com os primeiros jornalistas do mundo inteiro a invadir o secretíssimo set de filmagens –, ele está presente nesta manhã de final de verão: Chris Carter, o criador, produtor e principal roteirista da série.

Só não espere que Chris fale muito sobre o longa-metragem. Ninguém está autorizado a dar maiores informações sobre a trama do filme – chamado apenas de *Blackwood*, para despistar possíveis espiões. Do roteiro – impresso em papel vermelho impossível de ser fotocopiado –, sabe-se apenas que os agentes Fox Mulder e Dana Scully investigam um misterioso atentado a bomba cometido em um edifício em Dallas, o que pode revelar misteriosos segredos.

Para entrar no set de filmagem, guardado por parrudos (embora discretos) seguranças, é preciso primeiro passar por um escritório e receber um crachá vermelho de identificação com a letra "B" em preto – a inicial de *Blackwood*. Carter mantém os lábios proverbialmente selados na hora de descrever a trama do filme. "Não quero estragar a surpresa para os outros", pondera. "Pois um dos grandes baratos da série sempre foi o elemento surpresa."

Dentro do galpão também não há muito que entregue a trama – ou mesmo a cena que está sendo filmada. Conclui-se, porém, que ela se passa no inverno: blocos gigantescos de gelo estão empilhados para, um a um, serem triturados e transformados em neve. →

A VERDADE está nas telas

O criador de Arquivo X garante que o filme

O galpão está todo recoberto por um pano verde, procedimento habitual na hora de rodar uma cena de *green screen* – na qual atores e objetos de verdade são filmados para que depois, no lugar do verde, sejam acrescentados outros elementos durante a pós-produção.

Cercados por duas câmeras – uma, posicionada numa grua; outra, presa ao chão, num ângulo baixo –, David Duchovny e Gillian Anderson têm muito pouco para fazer na cena. Os intérpretes dos agentes federais Fox Mulder e Dana Scully, que vivem envolvidos na investigação de acontecimentos inexplicáveis, estão deitados numa plataforma móvel, que sobe e desce conforme as instruções do jovem Rob Bowman – o mais calejado de toda a equipe de diretores da série, tendo capitaneado quase quarenta episódios diferentes. Quando a plataforma começa a subir, David e Gillian precisam saltar de uma altura de cerca de um metro e mergulhar no chão de gelo lá embaixo, onde duas laranjas (!) servem de indicação para o local preciso do pouso de cada um.

Em princípio, não dá para entender muito bem o que está se passando na cena, e Chris Carter, guardião dos segredos do *Arquivo X*, não ajuda muito a desvendar o mistério: basicamente tudo o que Carter revela sobre a locação é que se trata de um lugar bem frio e nevado. Como se ninguém tivesse notado...

No entanto, um *storyboard* posicionado por trás dos monitores revela mais do que Carter gostaria: fica claro que, no lugar do fundo verde, será colocado um objeto voador – que, em se tratando de *Arquivo X*, pode ou não ter sido fabricado na Terra. O salto dos agentes, na verdade, impede que eles sejam levados no topo da nave que brota do solo nevado – não é exatamente o tipo de informação revelada aos jornalistas presentes.

Carter comenta, sempre em tom vago, que o filme responderá a várias das questões levantadas pela mitologia da série sobre a conspiração do governo para ocultar a verdade sobre a existência ou não de extraterrestres, e sobre a verdadeira função de Mulder e Scully no FBI.

X Files – The Movie está sendo rodado com muita antecedência em relação à sua data de lançamento para aproveitar as férias da equipe do seriado – em especial, a folga de David Duchovny e Gillian Anderson, os astros principais. Essa invasão no descanso da dupla não é algo que eles particularmente apreciam. Mesmo preferindo trabalhar na ensolarada Los Angeles em vez de na chuvosa Vancouver, no Canadá (onde a série de TV é filmada), as olheiras são visíveis – não é maquiagem – e ambos demonstram cansaço absoluto, senão uma ponta considerável de tédio, após quase meia década representando os mesmos papéis na TV.

As filmagens são realizadas até altas horas da madrugada – e às vezes até o nascer do sol –, num esforço sobre-humano por parte dos astros principais e de seus ilustres coadjuvantes. Além dos personagens habituais da televisão, como o inspetor Skinner, o Canceroso e os Pistoleiros Solitários, surgem novas figuras misteriosas que ganham vida com Martin Landau, John Neville, Lukas Black e Glenne Headly.

"No início, eu havia discordado de trabalhar neste filme durante as férias do seriado", conta Gillian Anderson num intervalo da filmagem, trocando o gelado galpão por uma cadeira ao sol do meio-dia. "E me parecia mais recompensador para o público que fizessem um filme apenas depois que o seriado deixasse de existir. Sem o programa no ar, o público poderia curtir um novo filme, digamos, a cada dois anos." Mesmo assim, a atriz parece satisfeita com seu trabalho na série, já que ela confirmou sua participação em mais duas temporadas, após o término da quinta, atualmente em exibição na televisão americana.

Já David Duchovny – falando sem um pingo de entusiasmo – é filosófico quanto à necessidade de não mudar uma vírgula sequer da composição de seu personagem ao levá-lo da telinha para a

"O formato pode ser diferente, mas é o mesmo programa, apesar de Mulder correr um pouco mais"
David Duchovny

ará sentido mesmo para quem nunca assistiu a um episódio da série

telona. "Qualquer modificação seria desonesta a esta altura", argumenta David. "O agente Fox Mulder é o que é. O formato pode ser diferente, mas é o mesmo programa, apesar de Mulder correr um pouco mais no filme."

O ator aponta um aspecto interessante da concepção do personagem: apesar de carregar uma arma, Mulder nunca matou uma pessoa ou criatura. "É curioso como ele sempre perde ou derruba sua pistola nos momentos mais inoportunos", comenta David, "mas isso é proposital já que, se ele matasse alguém, teria evidências que poderiam comprovar suas teorias, e *Arquivo X* teria que acabar".

Duchovny, de óculos escuros, deixa clara sua apreciação por *X Files – The Movie*, mas não disfarça o desagrado com o *timing*. "Eu tinha umas duas outras coisas em mente para fazer", ele diz, "mas esse projeto era muito importante para o Chris". O ator acreditava que este seria o último ano da série na TV e, para ele, um longa-metragem seria a chance perfeita para uma despedida em grande estilo. "Foi isso o que me propuseram", ele diz, lembrando que agora Carter já pensa em continuar a série por pelo menos mais um ano. "Fui enganado e sacaneado. Me pagaram muito bem, mas me enganaram e me sacanearam."

"Eu achava que seria melhor para o público se o filme só fosse feito depois que a série deixasse de existir"
Gillian Anderson

Mesmo com o espantoso fenômeno criado por *Arquivo X*, que tomou até seu autor de surpresa, o trabalho que ele e sua equipe desenvolvem agora é muito semelhante ao que, rotineiramente, cumprem no seriado – a única diferença é que, desta vez, a tela será bem maior. Carter não acha audacioso levar sua criação para o cinema mas, mesmo assim, ele foi cuidadoso ao manter o roteiro fiel a tudo que já foi visto no seriado. Mas e se esse feitiço acabar se virando contra o feiticeiro? Afinal, ponderam os jornalistas presentes ao galpão, algumas pessoas poderão pensar duas vezes antes de pagar para ver algo que, em última instância, teriam em casa – e de graça. Ou será que não?

"Não raciocino assim", argumenta Carter. "Se eu visse na TV algo que me agradasse muito e alguém tivesse feito para mim uma versão especial daquilo, eu pagaria dinheiro para ir ver. O segredo é fazer um filme bom o bastante para que as pessoas que assistem ao programa queiram ver algo especial." Como produtor, ele lista todas as vantagens de um longa-metragem, em contrapartida a um episódio da série, como ter mais tempo e dinheiro, e também a oportunidade de expandir a mitologia e de responder a várias das perguntas que não tiveram resposta durante a série – além de criar novos questionamentos, que seriam explorados em uma sexta temporada.

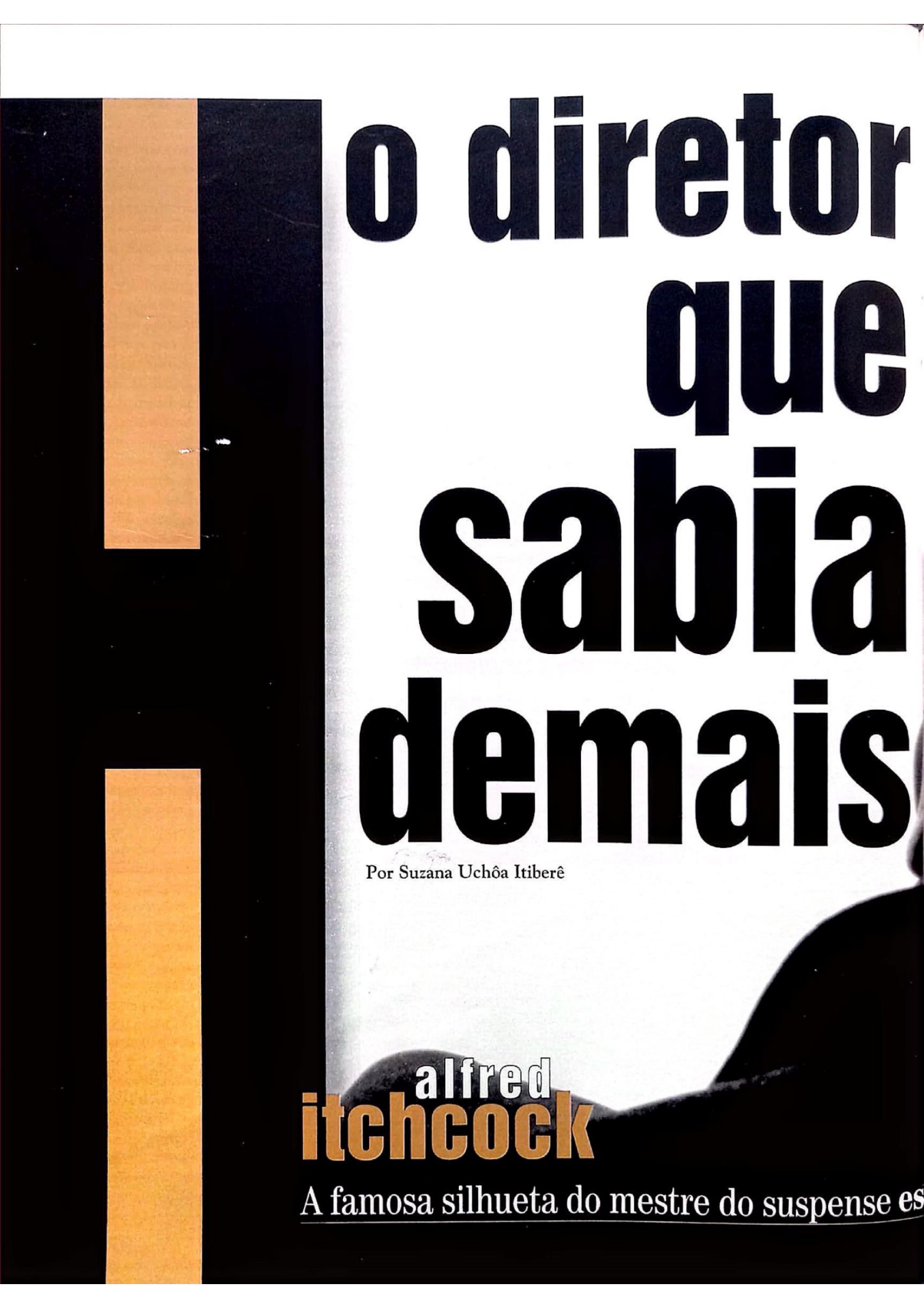
Funcionando de maneira coordenadíssima com o programa na TV, o lançamento de *X Files – The Movie* nos Estados Unidos, no verão do ano que vem, coincidirá com o final da quinta temporada de episódios, amarrando em grande estilo cinco anos de conspiração e paranóia na telinha. Chris, por sinal, sublinha esse tom paranóico e garante que "tudo é parte de um grande plano". Mas ele sabe que, ao adotar essa estratégia, estará levando em consideração apenas o público americano: *Arquivo X* está em um ponto diferente em cada um dos outros países em que é exibido. Mas Carter garante que o filme fará sentido mesmo para quem não tenha visto a quinta temporada, ou para quem nunca assistiu a um episódio da série.

O produtor está tão confiante no sucesso de *Arquivo X* no cinema que já pensa em seguir a mesma trilha de *Jornada nas Estrelas*, sempre com uma nova conspiração prontinha para arrebatar a atenção do público. "Se o filme der certo, como eu espero que dê, a próxima temporada de *Arquivo X* se tornará ainda mais instigante", afirma Chris Carter. "Não quero que a continuação da série na televisão seja apenas uma questão comercial. O filme possivelmente abrirá novos caminhos para os personagens, e eu quero continuar contando essas histórias – e permanecer interessado em contá-las."

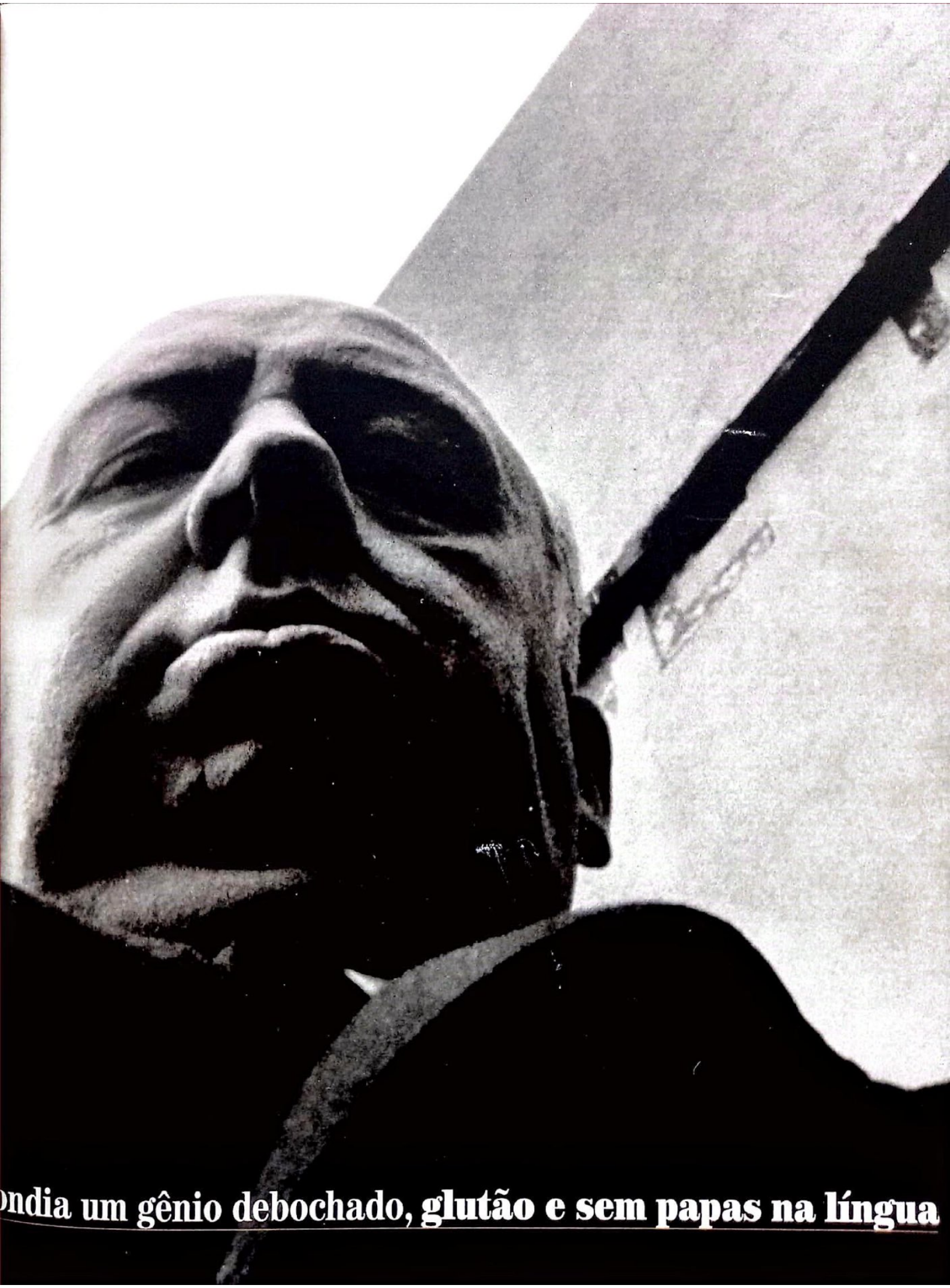
José Emilio Rondeau

o diretor que sabia demais

Por Suzana Uchôa Itiberê



A famosa silhueta do mestre do suspense es



Ondia um gênio debochado, **glutão e sem papas na língua**

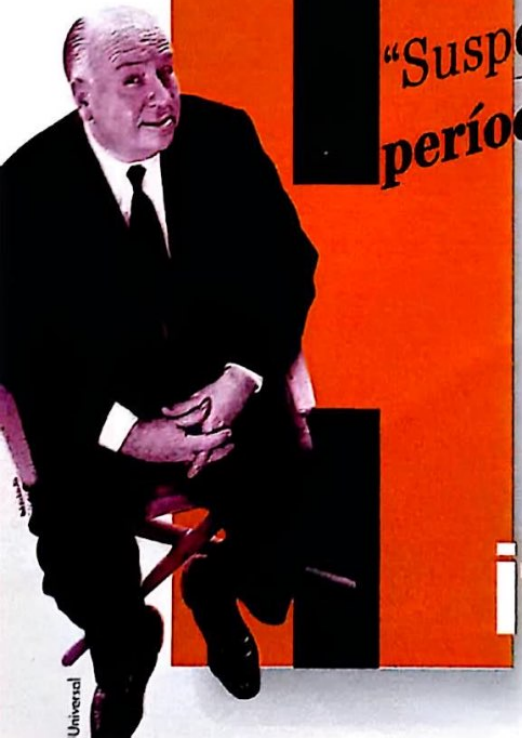
Sempre que o relógio batia seis horas da tarde, Alfred Hitchcock encerrava as atividades no estúdio e ia para casa. Certa noite, encontrou a esposa, Alma, fazendo o jantar. "Preparava um suflê e Hitch bateu as claras para mim", lembra. "Ele observou como misturei o queijo e coloquei o pirex, delicadamente, no forno. Quando liguei o cronômetro, percebi que meu marido não tirava os olhos do forno." "Aqui está o drama", cochichou ele, como se um tom de voz mais agudo impedisse o crescimento do suflê. "O que está acontecendo atrás daquela porta?" Finalmente, o relógio tocou. "O suflê estava perfeito – e meu marido uma ruína", conta. "Nada mais de suflês", anunciou Hitchcock, "até que tenhamos um forno com uma porta de vidro". Segundo Alma, antes de se casarem, Hitch lhe escrevia longas cartas e depois as levava pessoalmente, pois, confessava, não suportava o suspense de esperar o correio entregá-las.

Em outra ocasião, Hitchcock estava no elevador de um grande edifício em Nova York. Ele relatava a um amigo o crime que, segundo afirmava, fora cometido sob suas vistas. "De repente", disse ele, "o sujeito tirou uma faca do bolso...". Nisso, as portas do elevador se abriram e o senhor corpulento e o amigo saíram tranqüilamente, deixando para trás um público ansioso por conhecer a continuação do caso. Hitchcock pregava mais uma de suas peças favoritas: deixar a platéia na mais pura tensão. Ele dizia que jamais poderia fazer um filme sobre a Gata Borralheira, porque "todo mundo esperaria encontrar um cadáver na carruagem". Quando perguntavam qual era a sua missão, ele respondia: "Aterrorizar as pessoas". Definitivamente, não faz sentido: como um homem que não agüenta nem esperar um suflê ficar pronto pode ser o mesmo sujeito em cuja mente borbulham histórias de tirar o fôlego? Como pode ter dedicado a vida ao suspense, se ele próprio não suportava surpresas? Não se sabe a resposta. Talvez nem ele mesmo soubesse. Mas o fato é: Alfred Hicthcock não ganhou o título de "mestre do suspense" por obra do acaso.

Este sujeito baixinho, balofo, de fala mansa e um ar contagiante de tranqüilidade foi o criador de pérolas do gênero como *Janela Indiscreta*, *Intriga Internacional*, *Um Corpo que Cai*, *Psicose*, *Os Pássaros*, *O Homem que Sabia Demais* e uma lista de cerca de cinqüenta filmes que entrou para a história do cinema como prova de que não é preciso sangue nem violência para deixar a platéia de olhos abertos. "Suspense não é a manipulação de material violento", explicava, "mas sim a dilatação de um período de tempo, o aumento de uma pausa, a ênfase em tudo o que faz nosso coração bater mais depressa". E assim ele fez, aumentando o ritmo cardíaco de seus fãs por 55 anos. Ele teve muitos discípulos, mas seu título permanece intocado. Passados quase vinte anos de sua morte, nenhum outro cineasta se candidatou a conquistar sua posição. Ou melhor: não o conseguiu.

Quando ainda era Alfred Joseph Hitchcock, um garoto de quatro anos de idade, seu pai o mandou à delegacia com uma nota na mão. O policial leu o bilhete, olhou para ele com um olhar sinistro e o trancou numa cela. "É isso que fazemos com meninos levados!", ouviu. "Fiquei lá por, no máximo, cinco minutos, o suficiente para ter pavor de guardas até hoje", contava. Quado menino, já tinha o aspecto roliço, motivo de provocação dos irmãos, William e Nellie. Desde pequeno, ele mostrava um nítido gosto por brincadeiras mórbidas. Uma de suas vítimas, Robert Goold, lembra que um dia Hitchcock e um amigo o levaram para uma área isolada da escola, amarraram suas mãos e pés, abaixaram suas calças, colocaram bombinhas em sua cueca e saíram correndo. "Não me machuquei, mas gritei feito um louco", diz. Outra travessura, segundo Goold, era jogar ovos nas janelas das casas dos professores jesuítas. Quando um padre furioso pedia explicações, Hitch dizia com olhar inocente: "Acho que foram os pássaros". Quando adulto, o diretor afirmou que nunca havia comido um ovo em sua vida. "São sinistros."

Extremamente tímido, ele não era de muitos amigos. Sempre gostou de



alfred itchcock

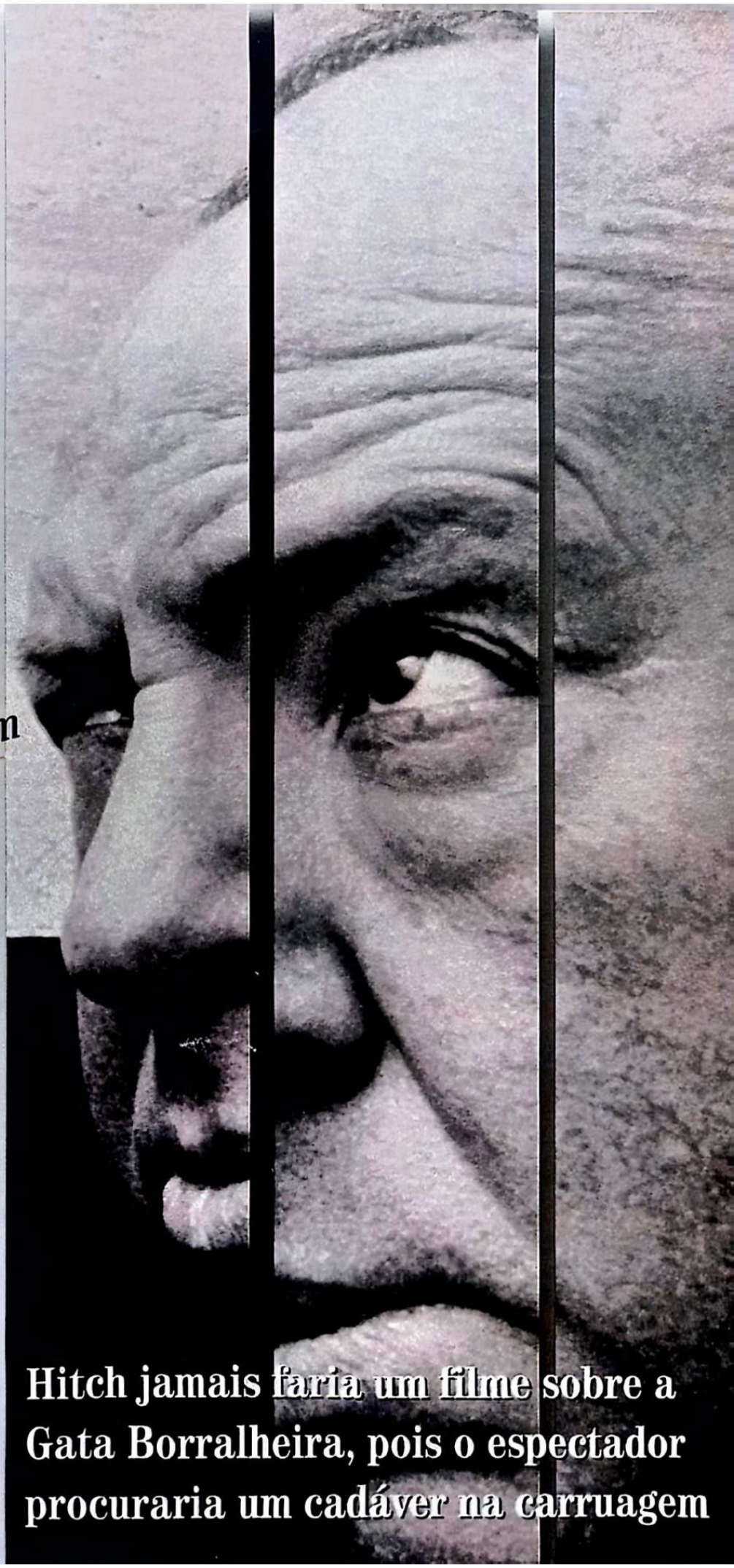
"Suspense não é a manipulação de material violento, mas sim a dilatação de um período de tempo, a ênfase no que faz o coração

viajar – e por isso adorava filmar em locação –, mas enquanto garoto se satisfazia em cabular a aula e passear de ônibus pela cidade. As travessuras eram punidas severamente. O pai, Frank, era um católico fervoroso que criou os filhos com rígida disciplina e não hesitava em soltar a mão em quem saísse da linha. Hitch nasceu em 13 de agosto de 1899, no subúrbio londrino de Leytonstone, Essex, e teve uma infância feliz, longe da miséria. Frank herdara uma loja de verduras, perus e galinhas, o que garantiu o sustento e a educação dos filhos. A mãe, Emma, era superprotetora. Quando perdeu o pai, aos quatorze anos, Hitch se tornou ainda mais fascinado por ela. "Emma não saía do quarto se não estivesse arrumadinha." Com a mãe, ele aprendeu os segredos da cozinha. Regime nunca foi o seu forte: "Certa vez, olhei-me no espelho e dei um berro de horror. Desde então, limito-me a comer

...as sim a dilatação de um ...ater mais depressa"

somente três pratos nas refeições: aperitivo, peixe, carne e apenas uma garrafa de vinho", zombava o glutão. Apetite era o que não lhe faltava!

Os pais, embora conservadores, apreciavam artes e levavam os filhos ao teatro e ao cinema. "Gostava mais das produções americanas do que das inglesas e lia todas as publicações sobre cinema", revela. Em casa, passava horas diante do mapa-múndi, marcando os deslocamentos dos navios britânicos durante a Primeira Guerra. Hitch adorava desenhar, e a mãe concluiu que seria engenheiro. Sempre obediente, ele estudou tanto engenharia como artes. Na época, trabalhou numa agência de publicidade e, depois, na Companhia Telegráfica W.T. Henley. Lá, dedicava-se a ridicularizar os che- →



Hitch jamais faria um filme sobre a Gata Borralheira, pois o espectador procuraria um cadáver na carruagem

fes, inspirando-se neles para criar grotescas caricaturas. Despedido, arranjou finalmente o emprego que tanto queria. Era 1920, quando foi contratado pela Famous Players Lasky (subsidiária inglesa da Paramount) como desenhista e redator de títulos e legendas dos filmes mudos.

De todas as lições que aprendeu na escola jesuíta Santo Inácio, Hitchcock guardou uma delas para sempre: o medo. "Aprendi a ter medo, muito medo." Tornou-se um expert no assunto. Justificava o sucesso de seus filmes pela sensação que provocavam. "Acha que as pessoas desejam sentir medo?", perguntavam a ele. "Não o medo das coisas reais, mas daquilo que, de uma forma ou de outra, elas sabem que não existe", explicava. Segundo o cineasta, a mania pelo terror tem origem em histórias infantis. "*Chapeuzinho Vermelho* é canibalístico. Nós crescemos ouvindo contos assim – e adoramos", exemplificava. "Sabia que meus filmes funcionavam quando ouvia o riso nervoso da platéia." As risadas, na verdade, vinham de cenas cômicas inseridas propositalmente. "Se não der oportunidade à audiência para rir, ela rirá da mesma forma, porque não agüentará a tensão", justificava.

"É melhor colocar umas piadas para aliviar do que vê-la rindo nas horas erradas."

"Minha atitude em relação ao sexo é a mesma que em relação ao meu trabalho: discreta, mas vital"

Hitchcock costumava dizer qu

problema com os personagen

Hitchcock se irritava profundamente quando diziam que seus filmes eram de mistério. Explicava que o mistério provém da supressão de uma informação, enquanto o suspense, ao contrário, da comunicação desse dado. "Se explodirmos repentinamente uma bomba numa sala com dez pessoas, a emoção durará dez segundos. Mas anuncie que uma bomba irá explodir e o suspense durará até o fim." Hitch sabia do que falava, basta lembrar de *O Marido Era o Culpado*, em que um menino percorre Londres de ponta a ponta carregando um embrulho sem saber que se tratava de uma bomba. O espectador, no entanto, sabe de tudo. Anos mais tarde, Hitch faria uma autocrítica, arrependendo-se da cena em que o garoto morre. "Foi um anticlímax", admitiu. Mas corria o ano de 1936, e o jovem diretor ainda estava começando a dar seus passos rumo à genialidade.

alfred itchcock

Hitchcock começou a carreira como uma espécie de faz tudo. Trabalhando com roteiristas e diretores, ele conheceu os mecanismos do cinema. Em poucos meses, escrevia roteiros, atuava como diretor de arte e até dirigia cenas nos filmes dos outros. Arriscou-se na direção ao terminar *Always Tell Your Wife* para o diretor Seymour Hicks, que adoecera. Tentou dirigir e produzir *Number Thirteen*, mas o dinheiro acabou e o filme ficou pela metade. Em 1925, finalmente concluiu *The Pleasure Garden*.

Walt Disney é que era feliz, pois se tivesse algum problema com os personagens, simplesmente passava a borracha

"Um jovem com a mente de um mestre", dizia a crítica entusiasmada do *Daily Express*.

Foi em *O Locatário*, inspirado nos crimes de Jack, o Estripador, que suas marcas apareceram pela primeira vez. Aos 27 anos, Hitch já se mostrava preocupado com angulações mais criativas de câmera, fusões, cortes originais e muito suspense. O filme também inaugura um de seus temas favoritos: o homem comum, perseguido e acusado por crimes que não cometeu. Retomaria a idéia em produções como *Pacto Sinistro*, *O Homem Errado*, *Sabotador* e o imbatível *Intriga Internacional*. Seus vilões também eram diferentes. "Já se foi o tempo em que se projetava uma luz verde quando o malvado entra em cena", falava. "Prefiro fazê-los afáveis, bem-humorados, com apenas algum indício que transmita dúvida: sapatos de duas cores, o hábito de palitar os dentes com um alfinete de diamante para gravatas ou a falta de um dedo na mão". Hitch transformava coisas simples, como uma chave ou um isqueiro, em objetos causadores de aflição ou de repugnância.

O Locatário também foi o primeiro filme em que fez sua tradicional aparição. "Era uma cena de multidão e não havia extras suficientes, então fiz uma ponta", revela. "Mais tarde, tornou-se uma superstição, depois, uma brincadeira, para enfim se tornar embaraçoso, já que tinha de aparecer ostensivamente nos primeiros cinco minutos de fita, senão o público não assistia ao filme tranqüilamente." Sempre vestindo o impecável terno e gravata, Hitch seria visto bebendo champanhe com Claude Rains em *Interlúdio*, de perfil consultando uma médium em *Trama Macabra*, esperando sua vez ao lado de uma cabine telefônica em *Rebecca*, ouvindo um discurso do governador em *Sob o Signo de Capricórnio* e assim por diante. A elegância, diga-se de passagem, sempre foi sua marca registrada. O diretor estava sempre de terno, mesmo sob o calor escaldante do verão californiano. E foi para a Califórnia que Hitchcock se mudou, em 1939, ao ser convidado pelo produtor David O. Selznick. A essa altura do campeonato, Hitch tinha no currículo clássicos como *Chantagem* e *Confissão* (o primeiro filme inglês falado), a primeira versão de *O Homem que Sabia Demais* e *Os 39 Degraus*. Sua estréia na América não poderia ser melhor: *Rebecca, a Mulher Inesquecível* levou o Oscar de melhor filme.

O mestre afirmava que 95% do sucesso de um filme se devia ao diretor e que atores eram gado, ou melhor, "que deviam ser tratados como gado". Alguns não davam a mínima, como James Stewart, astro de sucessos como *Um Corpo que Cai* e *Janela Indiscreta*: "Então ele é o maior caubói que conheço". Jimmy ainda contava: "Com Hitch, havia apenas um jeito de fazer uma cena – o dele". Já Ingrid Bergman se sentia frustrada. Nos sets de *Quando Fala o Coração*, ela pediu para discutir o personagem e ele disse: "Está no roteiro". "Mas qual é a minha motivação?" "Seu salário." Em outra ocasião, a atriz insistiu: "Eu não me sinto como a personagem", alegou. "Então simplesmente finja."

Quando filmava *Psicose*, Hitch gritava para um Anthony Perkins angustiado, "relaxa Tony, é só um filme". O diretor costumava dizer que Walt Disney é que era feliz, pois se tivesse algum problema com os personagens, simplesmente passava a borracha. Kim Novak, estrela de *Um Corpo que Cai*, também reclamava: "Quando ele está gostando do seu trabalho, não fala nada; e se não gosta, também continua mudo, só que te olha com aquela cara de quem está prestes a vomitar". Para aqueles que, como Paul Newman em *Cortina Rasgada*, teimavam em utilizar um "método" de interpretação, Hitchcock avisava: "Faça o que quiser. Há sempre a sala de edição". Às vezes, o cineasta conseguia ser muito cruel. Durante um teste, uma atriz iniciante perguntou qual era o seu melhor perfil. "Querida, você está sentada em cima dele", retrucou de forma ácida. →

Universal

alfred itchcock

Um pai reclamou que sua filha, depois de assisti entrou mais no chuveiro. Hitch sugeriu que ele

Além de ter uma língua ferina, o diretor adorava fazer brincadeiras, muitas um tanto bizarras. Antes de filmar *Os 39 Degraus*, ele algemou os protagonistas e os deixou assim por horas. "Queria que se acostumassem com a idéia, pois passariam a maior parte do filme daquela forma", explicava. Durante a divulgação de um filme, ele convidou os jornalistas para um almoço. Nos sets, montou um cemitério, com o nome e a data de nascimento de cada convidado escritos nos respectivos túmulos. Em outro almoço, mandou tingir todos os alimentos de azul. Hitch era de fato um sádico, mal falava com os atores e ainda os desconsiderava publicamente.

Por que, então, todos sonhavam em trabalhar com ele? Porque Hitch nunca precisou berrar ou insultar para conseguir o que queria. Sua calma era contagiante. Seu estúdio era descrito como um ambiente de cortesia formal, onde se ouviam "por favor", "eu sugiro", "sinto muito" etc. Um dos técnicos observou: "Não há correrias, ninguém levanta a voz, ninguém discute num set de Hitchcock. Ele próprio dá o exemplo, sentado calmamente, observando". Um dia, a roda de um carrinho esmagou-lhe um dos pés. Ninguém percebeu nada, até que ele, com uma voz suave, pediu: "Por favor, poderiam tirar o carrinho de cima do meu pé?". Jimmy Stewart disse nunca ter visto Hitch ter qualquer desentendimento com alguém no trabalho.

Pode até ser que com os atores Hitchcock fosse estável e equilibrado, mas com suas estrelas a história era outra. Ele dizia que mulher é feito suspense, "quanto mais deixa para a imaginação, melhor". Tinha uma relação fetichista com as loiras. Suas *blond girls* eram frias, distantes, aparentemente frágeis, mas capazes de revelar temperaturas vulcânicas sob um ar ausente. "Essas são as realmentes excitantes", observava. "Não gosto do objeto sexual óbvio, tipo Marilyn Monroe e Jean Harlow, que têm sexo escrito na testa." Hitch se deixava cativar. Adorava Vera Miles e não escondeu o desapontamento quando ela não pôde filmar *Um Corpo que Cai*, por estar grávida de Gordon Scott, então o Tarzan. "Ela se tornaria uma verdadeira estrela com o filme, mas não resistiu ao seu Tarzan!", lamentava. "Deveria ter tomado uma pílula das selvas." Hitch ainda faria de Vera uma das estrelas da série *Alfred Hitchcock Presents*, transmitida pela CBS por sete anos e 353 episódios. Quando Ingrid Bergman se casou com Roberto Rossellini, o cineasta também se sentiu "trocado".

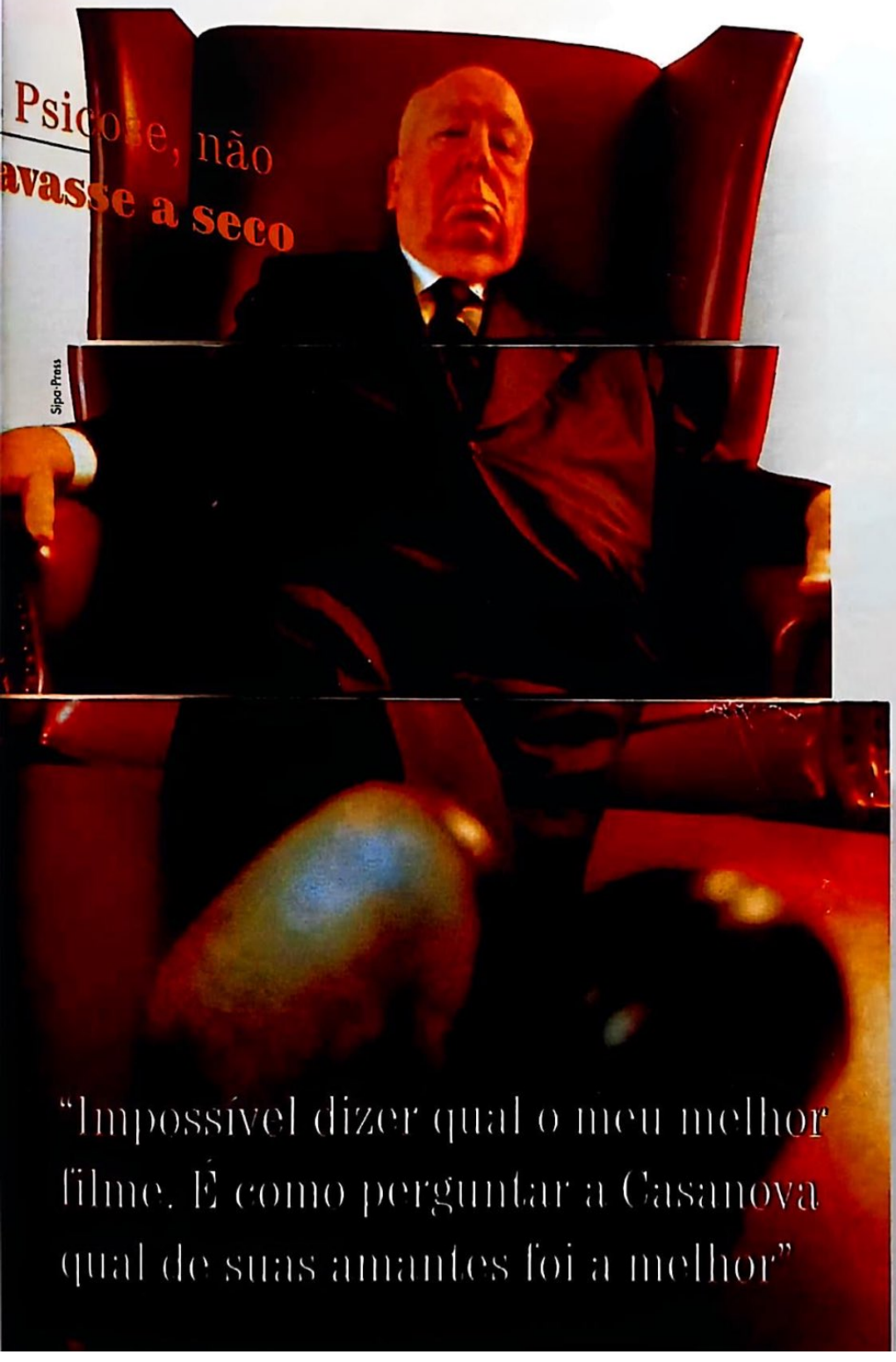
A maior paixão, porém, foi Grace Kelly, com quem trabalhou em *Disque M para Matar*, *Janela Indiscreta* e *Ladrão de Casaca*. Ele mesmo a descobriu e ele mesmo a perdeu ao levar a equipe para gravar este último filme em Mônaco, dando a chance para que ela conhecesse o futuro marido, o príncipe Rainier. Depois de ficar sem Grace, Hitch tentou recriá-la em todas as atrizes com quem trabalhou: Doris Day, Vera Miles (*O Homem Errado*), Eva Marie Saint (*Intriga Internacional*), Kim Novak, Tippi Hedren (*Os Pássaros*) e até Julie Andrews (*Cortina Rasgada*). Se com Grace seu amor era platônico, com Tippi Hedren ele externou seus sentimentos. Ela era a mais parecida fisicamente com a princesa, e as investidas de Hitch foram embaraçosas. "Tippi, ontem sonhei que você disse que me amava", ele provocava. Sua devoção, no entanto, acabava com a palavra "ação!". Tippi enfrentou tamanha tensão na filmagem da cena em que foi atacada por pássaros (Hitchcock achou que usar somente pássaros mecânicos soaria falso) que teve um colapso mental e ficou de licença por uma semana.

Quem parecia não dar a mínima a essas paixões do cineasta era Alma Reville, a única mulher da vida de Hitchcock, sua companheira por mais de cinqüenta anos. Quando se conheceram, em 1921, Alma era roteirista e editora da Players Lasky. "Por dois anos, trabalhamos juntos e ele nunca olhou para mim", conta ela. "Um dia, me ligou e disse: 'Srta. Reville, aqui fala Alfred Hitchcock. Sou diretor-assistente de um novo filme e gostaria de saber se a srta. aceitaria a posição de montadora da película'." Mais tarde, Hitch revelou que a observava discretamente, mas que era constrangedor para um inglês admitir que uma mulher tivesse um cargo mais alto do

que o do homem. Em 1926, eles voltavam para a Inglaterra de navio, após filmagens em locação, quando se declarou. "Estava deitada na cabine, quando Hitch entrou e disse 'Você se incomodaria em casar comigo?'", lembra ela. "Sempre quis ser, primeiro, diretor de cinema e, segundo, marido de Alma – não em ordem de preferência, certamente, mas porque sentia que só poderia ter o segundo se tivesse o primeiro", disse na ocasião.

Ela tornou-se sua companheira, consultora e colaboradora indispensável. Participou de todos os seus filmes, em alguns aparecendo como roteirista, em outros colaborando anonimamente. Ela descreve o marido como "o mais calmo dos homens". "Hitch é um esvaziador de cinzeiros, nunca lava as mãos sem usar duas ou três toalhas para enxugar as torneiras e a pia", revela. Alma conta que Hitch encarava os problemas com rara serenidade. "Procuro ver as coisas como se fossem recordações de três anos atrás", explicava ele. Tiveram uma filha, Patricia, que apareceu em sucessos como *Pacto Sinistro* e *Psicose*.

Hitch e Alma adoravam ficar em casa, mais precisamente, na cozinha, preparando banquetes para dois. "Comida é o único substituto para o sexo", brincava ele. Os amigos acreditavam que a base da felicidade deles estava muito mais numa profunda amizade do que na atração física. Alguns até se arriscavam a dizer que Hitch não era muito chegado ao assunto. "Minha atitude em relação ao sexo é a mesma que em relação a todos os aspectos de meu trabalho: discreta, mas vital", defendia-se. Ele admitia, porém, que havia casado virgem e que nunca foi um perito no sexo oposto. No trabalho, Alma era sua crítica mais severa. "Ele sempre aceitava minhas sugestões", afirmava. Mas o que mais a impressionava, porém, era sua metodologia.



"Impossível dizer qual o meu melhor filme. É como perguntar a Casanova qual de suas amantes foi a melhor"

James Stewart falava que nunca conheceu alguém tão metódico quanto Hitchcock. "Ele entrava nos sets com o filme meticulosamente planejado, com marcações de cenas, posições de câmera, figurinos, tudo", comentava o ator. "Não havia como sair algo errado, pois, na verdade, o filme já estava pronto." Seu roteiro era uma obra de arte de detalhamento, e o diretor parecia perder o interesse no filme quando esta fase terminava. Ele mesmo confessava que achava as filmagens monótonas. "Não me interesso pela temática ou pelo ato de encenar, mas pela seqüência de um filme. Ou melhor, pelos ingredientes técnicos que possam fazer uma platéia inteira gritar." Hitchcock chegava a ponto de dormir em pleno set.

Dormir em público, diga-se de passagem, era de praxe em se tratando de Hitchcock. Não havia barulho ou agitação que lhe tirasse o sono. Ele adormeceu durante um show em companhia de David Selznick, apagou na cara de Thomas Mann durante um de seus →

Hitchcock *em vídeo*

Nem só de clássicos famosos se alimenta a videografia de Hitch disponível no Brasil. É possível, também, conhecer algumas obras de sua fase muda e inglesa.

- 1976 Trama Macabra
- 1972 Frenesi
- 1969 Topázio
- 1966 Cortina Rasgada
- 1964 Marnie – Confissões de uma Ladra
- 1963 Os Pássaros
- 1960 Psicose
- 1959 Intriga Internacional
- 1958 Um Corpo que Cai
- 1956 O Homem que Sabia Demais
- 1955 O Terceiro Tiro
  Ladrão de Casaca
- 1954 Janela Indiscreta
  Disque M para Matar
- 1951 Pacto Sinistro
- 1948 Festim Diabólico
- 1947 Agonia de Amor
- 1946 Interlúdio
- 1945 Quando Fala o Coração
- 1942 Sabotador
- 1941 Suspeita
  Um Casal do Barulho
- 1940 Rebecca – A Mulher Inesquecível
- 1938 A Dama Oculta
- 1936 Sabotagem
  Agente Secreto
- 1935 Os 39 Degraus
- 1930 Assassinato
- 1928 Champagne
- 1927 O Ring
  Easy Virtue
- 1926 The Lodger

discursos e dormiu à mesa, durante um jantar que ele mesmo estava dando para o casal Gable, antes de o prato principal ser servido. Durante o sono, ele tinha os sonhos mais mirabolantes: "Era hora do almoço, e eu pretendia ir ao Romanoff. Fiquei na rua esperando um táxi de frota, mas nem sinal. No sonho, os estilos dos carros eram bem caracterizados, como num filme de época. Foi quando percebi que não viria táxi algum, pois o sonho se passava, visivelmente, em 1916".

"Não quero que meus filmes sejam pedaços de vida, prefiro que sejam vistos como deliciosos pedaços de bolo de chocolate"

Hitchcock sempre privilegiou as imagens. "Um cineasta não deve dizer as coisas, mas mostrá-las." Quando soltava a língua, no entanto, tinha tiradas geniais. "Impossível dizer qual meu melhor filme, é como perguntar a Casanova qual de suas amantes foi a melhor." De qualquer forma, Hitch sempre foi afável e receptivo com a imprensa, dizendo o que queriam ouvir.

Entre todos os seus filmes, *Psicose* foi o de maior bilheteria. A clássica cena do chuveiro – que dura 45 segundos, tem 78 diferentes posições de câmera e levou uma semana para ser realizada – gerou polêmica: Hitchcock garante que o mérito é dele, mas tudo indica que Saul Bass foi o mentor. "Hitch não gostava de usar truques de câmera, e a cena foi filmada num estilo pouco hitchcockiano", observou Bass. "Ele aprovou minhas idéias e, na hora de rodar, falou, 'você sabe o que fazer, vá em frente'." Hitchcock conta que filmou em preto-e-branco porque temia que o sangue vermelho na banheira – na verdade, calda de chocolate – ficasse repugnante. A princípio, ele concebeu como muda a cena do assassinato. Coube a Bernard Herrmann compor os acordes que entrariam para a história. À época do lançamento, Hitch recebeu a carta de um sujeito dizendo que sua filha tinha visto o filme francês *As Diabólicas*, em que há um assassinato na banheira, e nunca mais tomou banho ali. E que agora, ao assistir a *Psicose*, não queria nem entrar no chuveiro. "Sugeri que mandasse a garota para uma lavagem a seco."

Hitch mudou apenas uma vez de estilo, com a comédia *Um Casal do Barulho*. Foi um fracasso. "Eu me especializei no suspense por uma razão estritamente comercial", explicava. "O público espera de mim um certo tipo de história e não quero decepcioná-lo." Apesar disso, negava ter um estilo. "Só se plagiar a si mesmo seja o que chamamos de estilo." O cineasta também nunca concordou com a associação das palavras cinema e arte. "Talvez esse maldito conceito tenha sido imposto quando alguém decidiu chamar de estúdio e não de fábrica o lugar onde os filmes são feitos", debochava.

Embora tenha sido indicado cinco vezes ao Oscar de melhor diretor, Hitchcock jamais foi premiado. Receberia apenas um Oscar honorário. Os críticos da época não viam seus filmes com bons olhos. André Bazin, por exemplo, considerava-o frio e artificial. Quem vinha em sua defesa era François Truffaut, o maior admirador: "O problema é que Bazin ama o cinema e os homens. Hitchcock ama só o cinema". Hitch nunca teve maior interesse em mensagens ou na moral da história. Ele queria apenas divertir. Considerava-se um artesão, um contador de histórias. Ser criador, detentor de reflexões profundas e definitivas sobre a vida e a morte, a história e a política, o amor e Deus, eram coisas que pouco o preocupavam. "Não quero que meus filmes sejam pedaços de vida, prefiro que sejam vistos como deliciosos pedaços de bolo de chocolate", dizia o mestre. O público adorou a receita e o transformou num dos poucos cineastas cujo nome e imagem eram chamarizes mais fortes do que o nome das estrelas de seus filmes.

Ele envelheceu bem, embora, aos setenta anos, insistisse que tinha apenas duas vezes 35 anos. Mesmo convivendo com o peso excessivo, o diretor resistiu até os 75 anos, quando colocou um marcapasso no coração – segundo ele, "uma experiência fascinante". Alguns amigos diziam que Hitch era um sujeito comum e que, por acaso, era um gênio. Outros, que sua personalidade era multifacetada. Sempre haverá o Hitchcock público, personagem divulgadíssimo; o profissional, o diretor insuportavelmente meticuloso; e o homem tímido e doméstico, que adorava jardinagem, animais e a família. O próprio cineasta nunca fez questão de analisar a si mesmo. No íntimo, ele sabia que era uma pessoa especialmente complicada, mas nunca pareceu preocupado em procurar uma resposta para o seu próprio enigma. Assim, quando seu coração parou de bater, na manhã de 29 de abril de 1980, aos 80 anos, o mestre do suspense deixou seu melhor filme em aberto: a verdadeira história de sua vida. ■

NOVOS *filmes*

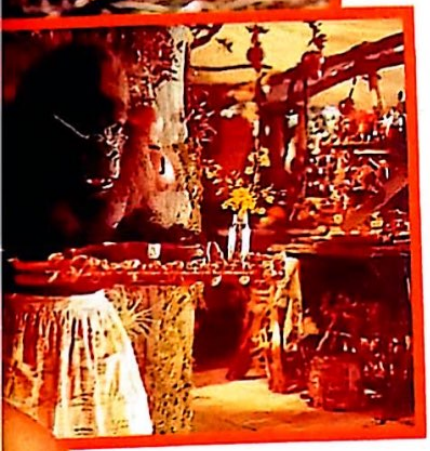
FESTIVAL

George (Brendan Fraser) deixa a tranqüilidade das selvas africanas para se aventurar na selva urbana de São Francisco, ao lado da apaixonada Úrsula (Leslie Mann)

Fotos: Columbia Tristar Video

GE

DE FÉRIAS



Lyle (Thomas Haden Church) e seus comparsas (*no alto*) à espreita para raptar Ape (*acima*), o melhor amigo de George

Brendan Fraser diverte como um atrapalhado rei das selvas neste inesperado sucesso da Disney

George – O Rei da Floresta é o tipo de filme que os americanos costumam chamar de *sleeper*, ou seja, um azarão. Enquanto a Disney apostava no desenho animado *Hércules*, *George* era o lançamento programado para o final do verão, quando a molecada já estava voltando para a escola.

Hércules não teve a empatia esperada com o público infantil e chegou à bilheteria de cem milhões de dólares só porque era um desenho da Disney. Mas quando *George – O Rei da Floresta* estreou, aconteceu exatamente o contrário: a atração foi imediata. A garotada se encantou com o simpático personagem, lotou os cinemas e ajudou a encher mais ainda os cofrinhos da Disney.

Sem falar que *George* é muito divertido. O filme é a adaptação de um desenho animado que embalava a gurizada durante os anos 60 – na verdade, uma paródia descarada de outro "rei das selvas", *Tarzan*. A hilária seqüência de abertura (um desenho animado assinado pelo cartunista Sérgio Aragonés) mostra a origem do personagem: depois de um acidente de avião, George (Brendan Fraser, que viu sua estrela subir depois do sucesso do filme) é criado por um gorila falante e intelectualizado – Ape, que tem a voz do comediante John Cleese.

A calma rotina de George muda quando ele salva a bela Úrsula – uma milionária que está na África em busca de aventura – das garras de um leão. Os dois se apaixonam, mas um acidente causado por Lyle (Thomas Haden Church), noivo de Úrsula, a obriga a levar George para São Francisco. Ao mesmo tempo, uma dupla de criminosos tenta raptar Ape – e nosso herói volta para a floresta para salvá-lo.

O roteiro de *George – O Rei da Floresta* comete o mesmo pecado da versão em celulóide de *Os Flintstones*: é uma idéia que segura um desenho animado de vinte minutos, mas que acaba se perdendo num longa-metragem. Mesmo assim, a criançada não se importa e torce pelo personagem. Afinal, diferente do mitológico Hércules, George é o amigo bobinho, fortão e boa-praça que todo moleque gostaria de ter ao lado. Para uma tarde de férias, já está bom demais.

Roberto Sadovski

(George of the Jungle, EUA, 1997) ***Direção:*** *Sam Weisman.* ***Com*** *Brendan Fraser, Leslie Mann, Thomas Haden Church, Richard Roundtree, John Cleese, Greg Cruttwen, Abraham Benrubi. 91 min*

SET RECOMENDA

GEORGE o rei da floresta

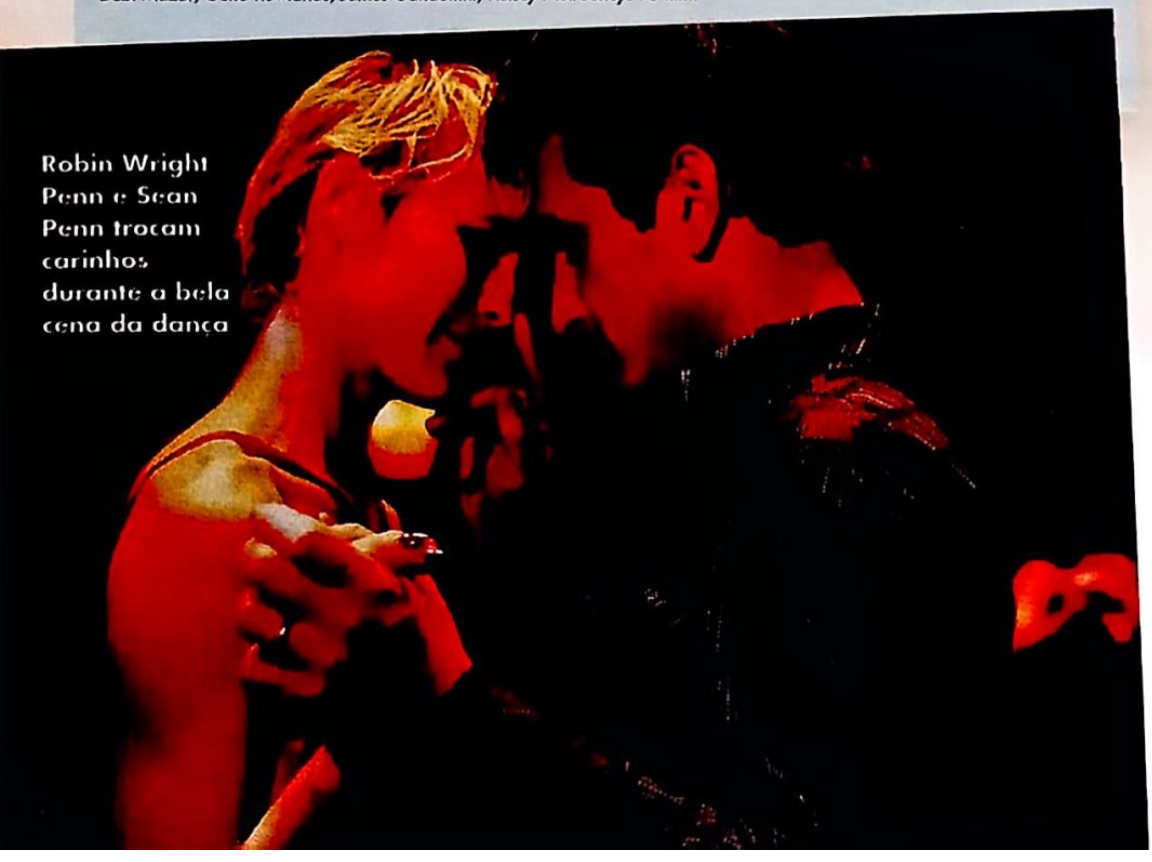
SET RECOMENDA

She's So Lovely

Sean Penn e a mulher Robin Wright Penn formam um casal que oscila entre a paixão e a loucura

Nick Cassavetes presenteou a mãe, a atriz Gena Rowlands, com um personagem encantador em *De Bem com a Vida*, a sua estréia na direção. Em seu segundo filme, *She's So Lovely*, Nick até dá um pequeno e importante papel para a mãe, mas o grande homenageado, desta vez, é o pai, o saudoso diretor John Cassavetes. É ele quem assina este roteiro, escrito há vinte anos, uma espécie de reflexão sobre o amor e a loucura, com algumas pitadas de humor e doses cavalares de densidade dramática. O texto é, ao mesmo tempo, a maior qualidade e o tendão de Aquiles do filme: é bastante improvável o jeito como se apresenta a história de um casal disfuncional, extremamente apaixonado, mas que é vítima do temperamento intempestivo do homem da casa – ele acaba preso por dez anos num sanatório e, ao sair, reencontra a mulher com outro homem (John Travolta). Até aí, nenhum problema, já que os diálogos são sagazes e inspirados. Mas a situação geral remete muito a uma visão das relações humanas comum aos chamados artistas de vanguarda das décadas 60/70 (John Cassavetes incluso). O desprendimento e a maturidade com que os personagens levam a vida parece um coelho tirado da cartola da contracultura, soando deslocado e desfocado nos dias de hoje. Nick, o filho, não consegue superar esta armadilha, e fica indeciso entre um tom que vai do farsesco ao francamente sombrio e melancólico. Mesmo assim, é uma experiência recompensadora ver as maravilhosas interpretações do casal Penn: Sean, um talento já muitas vezes comprovado, foi o melhor ator no último Festival de Cannes; Robin Wright, por sua vez, surpreende com um papel complexo e difícil. A cena em que ambos dançam num salão quase vazio é de cortar o coração. Eles são a verdadeira essência do filme.

(She's So Lovely, EUA, 1997) ***Direção:*** *Nick Cassavetes.* ***Com*** *Sean Penn, Robin Wright Penn, John Travolta, Harry Dean Stanton, Debi Mazar, Gena Rowlands, James Gandolfini, Kelsey Mulrooney. 93 min.*



Robin Wright Penn e Sean Penn trocam carinhos durante a bela cena da dança

Alex D. Linz, com sarampo, enfrenta quatro ladrões

Esqueceram de Mim 3

Até que a idéia de fazer um terceiro filme da série *Esqueceram de Mim* não era de todo ruim: poderíamos ter um Macaulay Culkin adolescente – e em plena crise – descontando toda a raiva de seus hormônios numa dupla de ladrões. Mas nem o destino nem John Hughes, o produtor da série, quiseram desse modo.

Esqueceram de Mim 3 segue à risca, então, a fórmula de seus antecessores, com algumas pequenas diferenças. Desta vez a ameaça mirim é Alex D. Linz (o filho de Michelle Pfeiffer em *Um Dia Especial*), que está sozinho em casa – e com sarampo! Ele tem de impedir que quatro ladrões sofisticados invadam sua casa para recuperar um chip milionário – deixado por engano na bagagem da família.

Começa o festival de violência de mentirinha que fez a fama da série. Mas as mudanças são, na verdade, figurativas: o diretor é o estreante Raja Gosnell, que foi o editor dos primeiros *Esqueceram de Mim*. Ou seja, continua tudo em família.

(Home Alone 3, EUA, 1997) ***Direção:*** *Raja Gosnell.* ***Com*** *Alex D. Linz, Rya Kihlstedt, Olek Krupa, Marian Seldes, David Thornton, Lenny von Dohlen, Scarlett Johansson.*

No meio de filmes com apelo juvenil, *She's So Lovely* se destaca por ser um drama passional e irreverente

Endless Summer

Assistir ao documentário original de Bruce Brown sobre surfe trinta anos depois de sua realização é mais interessante do que uma viagem no tempo. Com toda a sinceridade de um projeto levado adiante com garra e paixão, o filme cativará não apenas os surfistas, mas qualquer interessado na cultura americana dos anos 60. Com uma trilha sonora saborosa e uma narração informativa e ao mesmo tempo ingênua em suas tentativas de humor, o documentário traduz perfeitamente a filosofia "paz e amor, pé na estrada, liberdade para todos, o mundo é lindo e Deus existe e mora nas ondas do mar". Filmado principalmente nos EUA, na África e na Austrália, esse hino ao prazer de estar em contato com as forças da natureza apresenta algumas imagens imperfeitas, principalmente se comparado à continuação. Nada que incomode; tudo em nome da autenticidade.

(The Endless Summer, EUA, 1966) ***Direção:*** *Bruce Brown.* ***Com*** *Mike Hynson, Robert August. 95 min.*

Em busca da onda perfeita

Spawn - O Guerreiro das Trevas

Herói dos quadrinhos padece no paraíso dos efeitos especiais

Warner

Spawn: renascido do inferno

No clímax da aventura barra-pesada *Spawn* – a adaptação para a tela grande da criação do quadrinista Todd McFarlane –, o herói combate o demônio Violador nas profundezas do inferno. A essa altura, o asfixiante inferno digital – totalmente criado pelos gênios da Industrial Light & Magic – já nem impressiona mais: o público, no mínimo, está tendo convulsões por causa da overdose de efeitos especiais que permeia cada centímetro de celulóide do filme.

Já era de se esperar: *Spawn* foi concebido por Mark Dippé, oscarizado técnico de efeitos da IL&M, que faz aqui sua estréia na direção. Logo de cara, percebe-se que o rapaz nada entende do seu novo ofício: tal qual as histórias em quadrinhos que originaram o filme, *Spawn* mistura um visual de cair o queixo com uma história lerda, sem nenhum sentido. É mais ou menos assim: Al Simmons é um assassino do governo que, quando começa a discordar dos métodos de seu chefe – o maligno Jason Wynn –, é assassinado. Cinco anos depois, ele volta ao mundo dos vivos dotado de incríveis poderes. Mas Al fizera um pacto com o demônio Malelbólgia: ele poderia voltar para ver sua noiva, mas depois seria o comandante das forças do inferno no dia do juízo final.

O resto é uma desculpa para a IL&M demonstrar porque é a líder do ramo: Spawn combate o demônio Violador (John Leguizamo, irreconhecível), usa seu uniforme "necroplásmico" para mudar de forma, cria uma capa espectral do nada e termina por se vingar de um modo... infernal. Poderia ser um grande filme, já que a ambientação é exatamente a mesma dos quadrinhos – qualidade que *Batman & Robin*, por exemplo, não possui –, mas o resultado ficou anos-luz aquém do esperado. Na verdade, nada disso importa: a molecada ainda vai fazer fila para garantir seu lugar na primeira sessão de *Spawn*.

(EUA, 1997) ***Direção:*** *Mark A.Z. Dippé.* ***Com*** *John Leguizamo, Michael J. White, Nicol Williamson, Martin Sheen, Theresa Randle, D.B. Sweeney, Melinda Clarke, Sydni Beaudoin, Todd McFarlane. 97 min*

Como Ser Solteiro no Rio de Janeiro

Apesar de se apresentar como uma atualização da comédia romântica carioca, na tradição, por exemplo, de *Todas as Mulheres do Mundo*, de Domingos Oliveira, esta estréia na direção de longa da também roteirista Rosane Svartman mais parece um *Menino do Rio* visto por uma geração pós-*Comédia da Vida Privada*. Ao mesmo tempo festivo e superficial, sensual e caricato, o filme diverte o público adolescente, mas tropeça em personagens unidimensionais e ralos – e pior, personagens adultos que agem como crianças, que tateiam o universo das conquistas amorosas como se fossem marinheiros de primeira viagem. Mesmo assim, é um passatempo razoável, com participações especiais de nomes como Fernando Gabeira, Toni Garrido (do Cidade Negra) e o grupo Planet Hemp. Uma curiosidade (constrangedora, para dizer o mínimo) é a presença de Marcos Palmeira como um gay. De qualquer forma, falta verificar se o resto do Brasil tem interesse em assistir a esse retrato fiel da jovem classe média carioca.

(Brasil, 1997) ***Direção:*** *Rosane Svartman.* ***Com*** *Rosana Garcia, Cássia Linhares, Ernesto Piccolo, Heitor Martinez Mello, Marcos Palmeira, Lília Cabral, Tonico Pereira. 95 min.*

Fotos: Riofilme

Marcos Palmeira chega de Nova York e reencontra a ex-namorada Rosana Garcia; ao lado, Heitor Martinez Mello ensina a arte de seduzir

NOVOS *filmes*

FESTIVAL DE FÉRIAS

O bárbaro *Kull, O Conquistador* abre mão da selvageria para agradar a geração MTV

Columbia TriStar

Spice Girls: conquistando as telas com o charme e a peruíce de sempre

KULL, O CONQUISTADOR

Se o astro televisivo Kevin Sorbo estava disposto a seguir a trilha de Arnold Schwarzenegger para chegar ao megaestrelato, ele escolheu o caminho certo, mas deu todos os passos errados. Sorbo é o astro de *Kull, O Conquistador*, a adaptação para o cinema do personagem criado pelo escritor Robert E. Howard – o mesmo que deu ao mundo as fantásticas aventuras do bárbaro Conan, que, quando foi transformado em filme em 1982, abriu as portas do mundo para Schwarzie.

O problema é que *Kull, O Conquistador* – que mostra a luta de um rei bárbaro para manter sua coroa, ameaçada por uma feiticeira – é um filme para a geração MTV, e não possui a selvageria que garantiu o sucesso de *Conan, O Bárbaro*. As batalhas são infantis, e todas as tentativas de criar uma atmosfera épica são sepultadas por algum diálogo engraçadinho e pela trilha sonora metaleira.

Mesmo assim, para quem não for muito exigente – ou fã dos clássicos textos de Robert E. Howard –, a diversão é garantida.

(Kull the Conqueror, EUA, 1997) **Direção:** *John Nicolella.* **Com** *Kevin Sorbo, Tia Carrere, Thomas Ian Griffith, Litefoot, Karina Lombard, Roy Brocksmith, Harvey Fiernstein. 95 min.*

Sorbo: mais um bárbaro

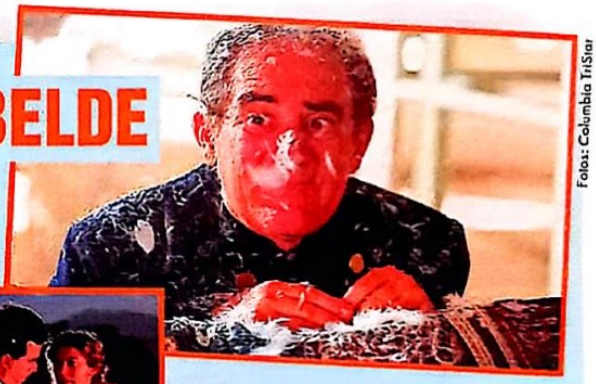
UIP

SPICEWORLD

Um filme era tudo o que faltava para que as Spice Girls conquistassem o mundo de vez. Bem, agora não falta mais nada. *Spiceworld*, dirigido pelo mesmo Bob Spiers da comédia infantil *O Diabólico Agente DC*, é uma mistura de documentário e de ficção – o roteiro, na verdade, é mera desculpa para que as Spice Girls "interpretem" versões exageradas delas mesmas. Em meio a uma tonelada de participações especiais – como Elton John e Roger Moore –, o ator Richard E. Grant faz o empresário do grupo.

Spiceworld, na verdade, chega aos cinemas em ótima hora para as meninas. Seu último disco chegou às lojas no final do ano passado causando um impacto muito menor que o esperado, e o filme é uma boa forma de chamar a atenção da mídia para o grupo e alavancar as vendas do CD. Se bem que "atenção da mídia" é algo que as Spice Girls já têm de sobra.

(Inglaterra, 1997) **Direção:** *Bob Spiers.* **Com** *Victoria Addams, Melanie Brown, Emma Bunton, Melanie Chisholm, Geri Haliwell, Richard E. Grant, Barry Humphries, Roger Moore, Stephen Fry, John Cleese, Elvis Costello.*



Fotos: Columbia TriStar

O NOVIÇO REBELDE

Renato Aragão volta aos cinemas com novas trapalhadas

Didi: o trapalhão capricha nas palhaçadas e serve de cupido para Tony Ramos e Patrícia Pillar (*ao lado*)

Os Trapalhões sempre foram sinônimo de cinemas lotados em todo o Brasil. Com um programa semanal na Globo e a empatia do grupo com a garotada, as comédias do quarteto atravessaram as crises do cinema brazuca – *Os Trapalhões nas Minas do Rei Salomão* levou mais de cinco milhões de pessoas aos cinemas em 1977 –, e eram a única alternativa tupiniquim para a criançada que entrava em férias. A regra era uma só: férias era igual a um novo filme dos Trapalhões.

Mas o tempo passou, o programa acabou e, por causa da mão pesada do destino, o quarteto voltou a ser a dupla Renato Aragão e Dedé Santana. Afastados da tela grande desde o início da década, eles estão de volta em *O Noviço Rebelde*. A fórmula do filme é a mesma já imortalizada pelo grupo: Didi (Renato) é um sujeito de bom coração que, depois de passar por maus bocados nas mãos de malfeitores, se dá bem no final da história – invariavelmente embalada por números musicais e por várias participações de astros da telinha.

Em *O Noviço Rebelde*, Didi é um coroinha que, para escapar da fúria de um coronel no interior do Ceará, foge para o Rio de Janeiro com a ajuda do companheiro Dedé. Na capital carioca, ele se torna a babá da prole de um viúvo milionário e carrancudo (Tony Ramos). Didi ainda é seguido por uma amiga (Patrícia Pillar), que se apaixona pelo milionário. Como em quase todos os outros filmes dos Trapalhões, que são inspirados por um sucesso hollywoodiano, a fonte aqui é – obviamente – o clássico *A Noviça Rebelde*.

Dirigido por Tizuka Yamasaki, a grande dúvida que paira sobre *O Noviço Rebelde* é se o filme vai encontrar seu público neste Brasil de final de milênio. Mas, se pensarmos bem, com o enorme carisma de Renato Aragão até que não será tão difícil assim.

(Brasil, 1997) **Direção:** *Tizuka Yamasaki.* **Com** *Renato Aragão, Dedé Santana, Tony Ramos, Patrícia Pillar, Luma de Oliveira, Gugu Liberato.*

COMECE 98 COM MUITA ALEGRIA

MONTANDO SUA LOCADORA COM A WN VIDEO.
OBSERVE COMO É FÁCIL: A WN VIDEO ESTÁ VENDENDO 270 FITAS COM VÁRIOS LANÇAMENTOS E ACESSÓRIOS PARA A MONTAGEN DE SUA LOCADORA POR APENAS:

R$ 2.700,00

APROVEITE É POR TEMPO LIMITADO.

SEJA O SEU PRÓPRIO PATRÃO, MAS COMPRE NO LUGAR CERTO

ESTACIONAMENTO PARA CLIENTES AO LADO DA LOJA.
FITAS COM A QUALIDADE DA WN VIDEO.
FACILIDADES NO PAGAMENTO COMO VOCÊ NUNCA VIU.
TRANQUILIDADE EM RECEBER A MERCADORIA EM QUALQUER LUGAR.
SÓ A WN VIDEO PODE OFERECER ESSAS VANTAGENS AOS SEUS CLIENTES.

VENHA NOS CONHECER E COMPROVE TUDO O QUE PODEMOS LHE OFERECER COM A MAIOR TRANQUILIDADE

BRINDES
1 ESTOJO
EXPOSITORES DE PAREDE E CENTRAL
PAPELARIA
SUPORTE PARA PORTA POSTER
KIT WN
POSTER A VONTADE
ACESSÓRIOS COMPLETOS
E MUITO MAIS!

SE VOCÊ PENSA QUE JÁ VIU PREÇOS BARATOS, É QUE NÃO VIU OS PREÇOS DA WN VIDEO.

COLECIONADOR NÃO DEIXE DE CONHECER A WN VIDEO TEMOS MUITAS RARIDADES PARA VOCÊ.

LIGUE JÁ: 6959-7959 E SOLICITE A NOSSA LISTAGEM.

WN

TELEVENDAS: 6959-7959

RUA DR. GABRIEL PIZZA, 334 - 02036-010
SÃO PAULO - SP - (AO LADO DO METRÔ SANTANA)
SEGUNDA À SEXTA DAS 9 ÀS 19h
SÁBADO DAS 9 ÀS 16h
TELEFAX: (011) 290-8143

A ADRENALINA
DUBLADO OU LEGENDADO

ESTÁ DE VOLTA.
AGORA NO MAR.

DO DIRETOR DE "VELOCIDADE MÁXIMA" E "TWISTER"

SANDRA BULLOCK JASON PATRIC

VELOCIDADE MÁXIMA 2

(SPEED 2: CRUISE CONTROL)

20th CENTURY FOX ™

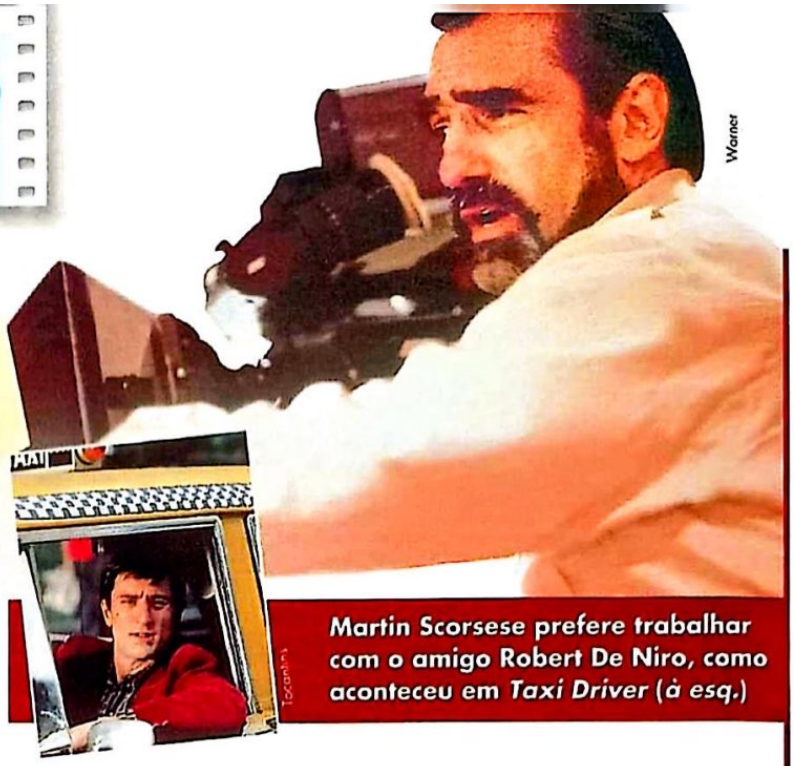
20th CENTURY FOX HOME ENTERTAINMENT ™

JÁ NAS LOCADORAS

abril video

Dulce Damasceno de Brito

AFINIDADES ARTÍSTICAS



Martin Scorsese prefere trabalhar com o amigo Robert De Niro, como aconteceu em *Taxi Driver* (à esq.)

As brigas mais comuns durante qualquer filmagem são as que acontecem entre o diretor e os atores principais, cada um tentando impor suas opiniões. Apesar de, à época, estar apaixonado por Bette Davis, William Wyler tinha discussões diárias com ela que, temperamental e mandona, dava palpites em suas personagens de *Jezebel*, *A Carta* e *Pérfida*.

Para evitar maiores conflitos, muitos diretores optam por atores mais serenos, dos quais possam arrancar excelentes performances justamente pela afinidade de temperamentos. Martin Scorsese, por exemplo, pensa logo no amigão Robert De Niro quando começa a planejar uma produção. Eles fizeram treze filmes juntos, inclusive as obras-primas *Taxi Driver* e *Touro Indomável*, e, machíssimos, podem se dar ao luxo de brincar: "Se fôssemos gays, diriam que nosso casamento jamais acabaria em divórcio".

O premiadíssimo John Ford tirou John Wayne dos faroestes classe B quando lhe deu o principal papel em seu clássico *No Tempo das Diligências*, de 1939. Ele o dirigiu em outros quatorze filmes até 1963, e considerava *Depois do Vendaval* (1952) o melhor desempenho desse ator, que para todos era apenas um caubói. Ford também gostava de trabalhar com outro caladão, Henry Fonda, com quem fez oito filmes, dentre os quais o premiado *As Vinhas da Ira*. Outro diretor que disputava John Wayne era Howard Hawks, com quem fez cinco filmes.

Muitos diretores optam por trabalhar com um número limitado de atores, escolhidos a dedo, para evitar a guerra de egos durante as filmagens

Billy Wilder – que demonstrou sua sensibilidade nos preciosos *Crepúsculo dos Deuses* e *Testemunha da Acusação* – foi também um mestre nas comédias, revelando clara preferência por trabalhar com Jack Lemmon devido ao seu senso de humor. Bons exemplos: *Quanto Mais Quente Melhor* e *Irmã La Douce* destacam-se entre os vários sucessos da dupla.

O mestre do suspense, Alfred Hitchcock, dizia que James Stewart não precisava de direção: bastava um olhar para que ele entendesse a cena. Hitch "herdou" Jimmy de outro cineasta que o adorava: Frank Capra. O fraco de Hitchcock, porém, eram as loiras aparentemente geladas que ele conseguia erotizar sem vulgarizar, como Grace Kelly, Tippi Hedren, Vera Miles, Kim Novak e Eva Marie Saint. Elas confiavam em Hitch por ele usar poucas palavras e muito carinho.

Temos finalmente dois casos em que o nepotismo funcionou artística e comercialmente devido ao amor e à afinidade entre os casais da vida real Paul Newman/Joanne Woodward e Blake Edwards/Julie Andrews. Quando, em 1968, estreou na direção, Newman escolheu a mulher como estrela de sua primeira experiência: *Rachel, Rachel*. Desde então, usou-a em mais quatro filmes – como o trágico *Caixa de Sombras* –, sem que o relacionamento profissional abalasse o feliz matrimônio, que já dura quarenta anos. Casado com Julie Andrews desde 1969, Blake Edwards dirigiu-a até agora em sete filmes e se orgulha de tê-la levado para a Broadway no musical *Vítor ou Vitória*, repetindo no teatro o sucesso do cinema. Mas quando, por motivos de saúde, Julie tirou merecidas e longas férias, e Blake precisou substituí-la primeiro por Liza Minnelli, depois por Rachel Welch, o diretor não teve a mesma paciência e habilidade em lidar com as duas. Simplesmente faltou motivação pessoal. Ou amor. ■

Blake Edwards dirigiu Julie Andrews, sua mulher, em *Vitor ou Vitória* (*acima*) tanto na versão cinematográfica como nos palcos da Broadway

Agora que todos sabem que os alienígenas estão morando na Terra, divirta-se com as ações dos

HOMENS DE PRETO

Will Smith e Tommy Lee Jones apontam suas potentes armas para o firmamento, enquanto inofensivos ETs confraternizam

Fotos: Columbia TriStar

Parece que os insetos estão em evidência no cinema. Se não, vejamos: há a comédia juvenil *Joe e as Baratas*, o premiado documentário francês *Microcosmos*, os avantajados vilões de *Mutação* e *Tropas Estelares* – no primeiro, eles são resultado de experiências genéticas, e no segundo, agressivos invasores alienígenas. É nesta última categoria que se insere o grande inimigo de *Homens de Preto* – um inseto intergaláctico que se disfarça de ser humano para, na condição de terrorista espacial, tentar se apossar de toda uma galáxia. Como? Só assistindo ao filme.

O ator Will Smith acaba de entrar para um clube bastante restrito: o dos que emplacam o grande sucesso do ano em temporadas sucessivas, em ambos os casos filmes lançados no feriado do Dia da Independência americana (4 de julho) e que se revelaram a grande surpresa de bilheteria do momento. Com *Independence Day* e agora *Homens de Preto*, o galã aparece como o mais jovem e charmoso defensor que a Terra já teve – no arrasa-quarteirão do ano passado, ele nocauteou um alienígena; no deste ano, ele passa a conviver com ETs como quem estivesse em uma reunião de trabalho (o que não deixa de ser verdade!).

Como conseqüência, Will Smith aparece em 44º lugar na lista dos poderosos de Hollywood, segundo a revista semanal *Entertainment Weekly*. *Homens de Preto* também apresenta em sua equipe outro todo-poderoso, o número um absoluto, Steven Spielberg, que, além de ter levado o seu *O Mundo Perdido* ao segundo lugar nas bilheterias americanas, é o produtor-executivo e principal responsável pela concretização deste projeto. Afinal de contas, quem iria, antes dessa verdadeira avalanche de filmes de ficção científica, produzir em sã consciência a adaptação de uma obscura série em quadrinhos do começo desta década, de autoria de Lowell Cunningham?

O espectador, mais uma vez, agradece a Spielberg. Foi graças ao seu toque de ouro que o cinéfilo teve a oportunidade de assistir ao filme mais divertido do ano, uma comédia pop de portentosos efeitos especiais que em nenhum momento exige muito da inteligência do espectador, mas ao mesmo tempo nem sonha em desrespeitá-la. Com algumas alterações que adocicam um pouco o original – o tom sarcástico dos quadrinhos deu lugar ao humor simples e rasgado, a dupla de agentes que é corrompida pelo poder é substituída pela parceria *cool* entre Tommy Lee Jones e Will Smith –, o filme tem um roteiro enxuto, redondo, com diálogos saborosos. Muito contribui a trilha espirituosa de Danny Elfman, que aprendeu com Tim Burton a explorar o potencial farsesco dos filmes que musicou.

Criando moda com os seus ternos, relógios e óculos, *Homens de Preto* – de certa forma como o próprio *Independence Day* – cativa o espectador terrestre por mostrar cenas absurdas em cenários cotidianos. Sugerindo uma pacífica convivência com alienígenas, o filme alimenta o supra-sumo da fantasia: o de que ocorrem muitas coisas, aqui e agora, que a nossa vã e limitada imaginação nem sequer supõe. Que assim seja!

Christian Petermann

★★★★

(Men in Black, EUA, 1997) Direção: Barry Sonnenfeld. Com Tommy Lee Jones, Will Smith, Linda Fiorentino, Rip Torn, Vincent D'Onofrio. 98 min. Columbia TriStar

VIDEOlançamentos

DRAMA

Chico Diaz é um Corisco exagerado

CORISCO E DADÁ

★★

A HISTÓRIA Nos anos 30, o cangaceiro Corisco reina no sertão ao lado do famoso Lampião. Ao atacar uma família de fazendeiros, ele rapta Dadá, de apenas doze anos, transformando-a em sua companheira. O filme segue a trajetória do bandido e de seu grupo de foras-da-lei desde o auge do cangaço até a morte de Lampião, que marcou o fim de uma era e a decadência do banditismo na região.

O COMENTÁRIO A indecisão do diretor entre filmar uma aventura nos sertões nordestinos ou se manter fiel à vida do cangaceiro Corisco compromete o ritmo do filme, embora ele acerte a mão ao mostrar a árida paisagem sertaneja sem maneirismos ou estereótipos. O geralmente correto Chico Diaz exagerou na composição de seu personagem, e o filme ainda teve o azar de ser eclipsado pelo excelente *Baile Perfumado*, que explora o mesmo universo com muito mais personalidade.

Roberto Sadovski

(Brasil, 1996) **Direção**: *Rosemberg Cariry.* **Com** *Chico Diaz, Dira Paes, Antônio Leite, Regina Dourado, Chico Alves, Denise Milfont. 110 min. Sagres/RioFilme.*

ROMANCE

A VOZ DO MEU CORAÇÃO

INÉDITO NO CINEMA

★★★

A HISTÓRIA Esta produção de Martin Scorsese conta, de uma maneira bem livre, a história de Carole King, um dos maiores talentos do cancioneiro americano (aqui com o nome de Edna Buxton). Ela abandona a família abastada para se tornar cantora e passa a compor músicas para as paradas de sucesso. Depois de várias desilusões amorosas e profissionais, Buxton finalmente realiza o sonho de gravar seu primeiro disco solo.

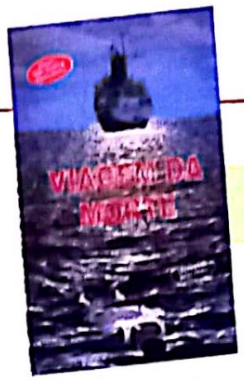
O COMENTÁRIO Este filme é um dos melhores retratos da cultura pop dos anos 60, apresentando personagens "reais" como os compositores Phil Spector (magnificamente interpretado por John Turturro), Gerry Goffin e a própria Carole King. Há, porém, referências fora de propósito e um final sem impacto. Vale conferir a bela voz de Illeana Douglas interpretando a faixa-título, uma parceria divina entre Burt Bacharach e Elvis Costello.

Sérgio Martins

(Grace of My Heart, EUA, 1996) **Direção**: *Allison Sanders.* **Com** *Illeana Douglas, Matt Dillon, Eric Stoltz, Patsy Kensit, John Turturro, Chris Isaak, Bridget Fonda, Peter Fonda. 115 min. CIC.*

CIC

Illeana cumprimenta músicos anônimos



DRAMA

VIAGEM DA MORTE

★★★

A HISTÓRIA Sem perspectivas em seu país, um grupo de rapazes de Gana embarca clandestinamente em um navio russo que parte em direção à França. Durante a viagem, eles são descobertos. Com medo de uma represália, o capitão dá permissão para que seus subordinados eliminem os africanos friamente. Os corpos são jogados ao mar. Escondendo-se nos porões do navio, um sobrevivente, que abandonou a mulher grávida, tenta escapar da morte.

O COMENTÁRIO O ator Danny Glover (de *Máquina Mortífera*) é o co-produtor deste drama baseado em fato verídico. Apesar de alguns exageros (como o sadismo dos matadores e algumas cenas de violência gratuita), o filme se sustenta pelo clima de tensão crescente. O discurso ultrapassa a panfletagem racial: o roteiro sugere uma discussão mais abrangente sobre o poder que alguns povos exercem sobre outros.

Miguel Barbieri Jr.

(Deadly Voyage, EUA/Inglaterra, 1996) **Direção**: *John Mackenzie.* **Com** *Omar Epps, Joss Ackland, Sean Pertwee, David Suchet, Andrew Divoff, Jean Claude LaMarre. 91 min. Warner.*

INFANTIL

AMANDA

INÉDITO NO CINEMA

★★★

Kieran Culkin redescobre o mundo animal

A HISTÓRIA Depois de cair de um cavalo, um garoto de nome Biddle fica ameaçado de perder a visão. Com ódio de eqüinos em geral, ele vive em conflito com o pai, um criador e amante desses animais. Este, por sua vez, considera-se culpado pelo acidente do filho. A mãe, a ternura em pessoa, não consegue levantar o moral da família. Tudo muda, porém, com a chegada de um estranho ferreiro e de Amanda, uma égua enorme e muito especial.

O COMENTÁRIO O carisma parece estar no sangue da família Culkin. Depois de Macaulay (agora um adolescente problemático), o caçula Kieran (de *O Pai da Noiva*) prova que também tem combustível artístico e dá vida a uma trama familiar sem maiores atrativos. Com sutis toques de fantasia, o filme agradará em cheio à garotada, que ficará espantada com o tamanho, a beleza e a inteligência da égua Amanda, a verdadeira estrela da história.

Suzana Uchôa Ituberê

(EUA, 1996) **Direção**: *Bobby Roth.* **Com** *Kieran Culkin, Dennis Haysbert, Chris Mulkey, Alice Krige, Erik Von Detten, Tracey Walter, Bradley Pierce. 90 min. PlayArte*

DRAMA/AVENTURA

GUERRA DE CANUDOS ★★★

"O sertanejo é antes de tudo um forte", escreveu Euclides da Cunha em *Os Sertões*, célebre registro da Guerra de Canudos (1896/97). O filme de Sérgio Rezende procura traduzir em imagens a "força" a que se refere Euclides. Transformado em espetáculo compreensível até por quem não domina o contexto histórico, o conflito entre as tropas federais e os beatos reunidos em torno de Antônio Conselheiro é resumido em dois blocos de personagens: uma família que acompanha a peregrinação de Conselheiro pelo sertão, até a criação da comunidade de Belo Monte, na Bahia, e alguns militares (entre os quais um filho de político) enviados para dizimá-la. As angústias desses personagens correm em paralelo à reconstituição minuciosa das quatro expedições necessárias para derrubar Canudos. Por opção, o filme investiga pouco a figura mitológica de Conselheiro, mas ilustra bem a miséria do sertanejo – o verdadeiro motor daquela "força".

Sérgio Rizzo

Columbia TriStar

Cláudia Abreu, Paulo Betti e Marieta Severo formam a família dividida por Antônio Conselheiro (José Wilker)

(Brasil, 1997) **Direção**: *Sérgio Rezende.* **Com** *José Wilker, Cláudia Abreu, Paulo Betti, Marieta Severo, Selton Mello, Roberto Bontempo, José de Abreu, Tonico Pereira, Tuca Andrada, Eliezer de Almeida. 165 min. Columbia TriStar.*

A ascensão de Ashley

O SOL DO PARAÍSO

★★★ INÉDITO NO CINEMA

DRAMA

A HISTÓRIA Insatisfeita com a rotina nas montanhas do Tennessee, uma jovem decide largar tudo e viajar até Panama City, pequena cidade praiana da Flórida. Lá, ela arranja um emprego, fora da temporada, como vendedora de uma loja de presentes. Enquanto espera a chegada do verão, faz amizade com algumas mulheres, envolve-se com dois homens (um deles, filho da dona da loja) e aproveita para pensar no que deseja da vida.

O COMENTÁRIO Despretensiosa produção independente narrada em tom de diário, com o ritmo das estações do ano determinando o movimento interior da protagonista e o conseqüente andamento do filme. O recurso permite disfarçar os problemas do roteiro e valoriza a atuação adorável de Ashley Judd, em trabalho solo de surpreendente consistência para uma atriz ainda em início de carreira (e hoje em merecida ascensão).

Sérgio Rizzo

(Ruby in Paradise, EUA, 1993) Direção: Victor Nunez. Com Ashley Judd, Todd Field, Bentley Mitchum, Allison Dean, Dorothy Lyman. 114 min. Crystal.

Os paspalhos Beavis e Butt-Head se divertem com o monumento ereto... heh, heh, heh

BEAVIS E BUTT-HEAD DETONAM A AMÉRICA ★★★★

COMÉDIA

Beavis & Butt-Head *sem* televisão – e, portanto, sem videoclips? Parece heresia, mas é só mais uma prova da inteligência de Mike Judge, o criador do desenho animado que virou fenômeno na MTV. Porque, sem televisão – roubada quando o par cochilava no sofá –, B&B são obrigados a cair no mundo, ainda que apenas na tentativa de conseguir um novo "altar" para sua sala. Durante essa peregrinação, porém, eles se deparam com a chance de alcançar a outra grande meta de suas vidas: perder a virgindade. Ou pelo menos é o que eles acham. O que o bandidão Muddy (voz de Bruce Willis) propõe a eles é que matem ("do") sua mulher (voz, claro, de Demi Moore). Mas como "do" também quer dizer transar... Soltos na América à procura da moça que vai lhes prestar tamanho favor, B&B são confundidos com bandidos perigosos, demolem a barragem da represa Hoover, provocam o pior acidente automobilístico da história do país, cruzam o deserto, fazem uma viagem alucinógena e colocam a Casa Branca em estado de emergência. Tudo, é claro, por causa de sua ignorância impenetrável – que, no filme, só se compara à dos agentes federais encarregados de persegui-los. Da abertura que imita os seriados policiais dos anos 70 (em especial *Starsky & Hutch*) ao final feliz, Beavis & Butt-Head pedem ao pessoal que torce o nariz para o seriado que lhes dê mais uma chance: só eles são estúpidos. O filme não.

Isabela Boscov

(Beavis & Butt-Head Do America, EUA, 1996) Direção: Mike Judge. Com as vozes de Judge, Bruce Willis, Demi Moore, Cloris Leachman, Robert Stack, Eric Bogosian, Jacqueline Barba, Pamela Blair. 81 min. CIC.

JOHNS

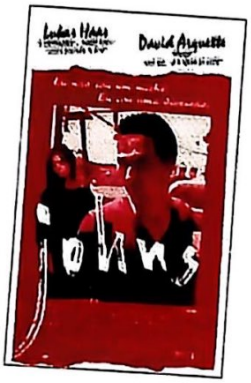
★★★

DRAMA

A HISTÓRIA Na véspera do Natal e de seu aniversário, um michê de nome John ainda está tentando juntar dinheiro para o seu grande sonho de consumo: pagar uma diária em um hotel de luxo. No começo do filme, porém, seus tênis são roubados – é lá que ele esconde as economias. John recomeça a contactar clientes, tanto para matar a fome como para conquistar o seu presente. Conta com a ajuda de Donner, um novato nas ruas de Hollywood.

O COMENTÁRIO Esta história de vida e morte parece um réquiem solene, uma parábola católica que não poupa paralelos (nunca hereges) entre John e Jesus Cristo. O que se vê não é um retrato sensual e fetichista da prostituição masculina, e sim a busca por redenção em um mundo sujo e triste. David Arquette e Lukas Haas desenvolvem uma química eficiente. Se o espectador não alugar gato por lebre, poderá gostar.

Christian Petermann



(EUA, 1996) Direção: Scott Silver. Com David Arquette, Lukas Haas, Keith David, Elliott Gould, John C. McGinley, Arliss Howard, Alanna Ubach. 96 min. Paris.

VIDEOlançamentos

Sandra Bullock tira uma casquinha rápida do namorado Jason Patric antes que o vilão Willem Dafoe (*detalhe*) coloque tudo pelos ares

AVENTURA

VELOCIDADE MÁXIMA 2 ★

O diretor Jan De Bont, cheio de moral depois do sucesso do primeiro *Velocidade Máxima* e de *Twister*, deve ter achado que não precisava de nada além de sua "genialidade" para fazer este *Velocidade Máxima 2* – e tocou o projeto sem ter um roteiro que prestasse, ou mesmo uma equipe competente. O resultado é um filme de ação sonolento, que nem de longe chega aos pés da aventura original protagonizada por Keanu Reeves. Aqui, o galã é trocado pelo inexpressivo e mal-humorado Jason Patric, um policial que acompanha a namorada Sandra Bullock em um romântico cruzeiro pelo Caribe. O terrorista da vez é Willem Dafoe, que está péssimo como um especialista em computadores rancoroso e à beira da morte. Ele quer se vingar de seus antigos patrões arremessando o luxuoso navio contra uma paradisíaca ilha. As cenas de ação – como a colisão do navio com um petroleiro e a absurda perseguição final –, deixam a platéia bocejando e frustrada por esperar, em vão, que alguma coisa mais interessante aconteça. De Bont dirigiu *Velocidade Máxima 2* com preguiça, na esperança de que o título já fosse suficiente para que o público lotasse os cinemas. Como ninguém é trouxa, o filme fechou o saldo no vermelho. Vale um conselho para Sandra Bullock: da próxima vez que for a algum lugar, vá de ônibus mesmo – já que um terrorista certamente estará pronto para mandar tudo pelos ares, pelo menos você será poupada de ouvir Carlinhos Brown cantando "música brasileira para gringo ouvir".

Roberto Sadovski

(Speed 2 – Cruise Control, EUA, 1997) ***Direção:*** *Jan De Bont.* ***Com*** *Sandra Bullock, Jason Patric, Willem Dafoe, Temuera Morrison, Brian McCardie, Colleen Camp, Bo Svenson. 125 min. Abril/Fox.*

Um triângulo que desafia as leis divinas

CIC

COMÉDIA

QUEBRANDO OS DEZ MANDAMENTOS

★★

INÉDITO NO CINEMA

A HISTÓRIA Seth Warner é um jovem que questiona a existência de Deus para encontrar respostas às várias tragédias ocorridas em sua vida. Em pouco tempo, ele perdeu o estimado emprego, viu sua mulher grávida desaparecer no mar e a sua casa ser destruída por um tornado. Ele resolve agredir os dez mandamentos e passa a seduzir Rachel, sua cunhada, que é casada com o corrupto Harry. Este, por sua vez, nunca ajudou Seth.

O COMENTÁRIO A classificação "comédia" pode decepcionar ainda mais o espectador. Há situações bizarras que provocam apenas tímidos sorrisos de compaixão. No geral, predomina a angustiante revolta que abala Seth (Aidan Quinn, em eficiente atuação). Com um roteiro de sua própria autoria, o diretor não conseguiu empolgar o cinéfilo nesta sua estréia, logrando apenas alguns bons momentos românticos.

Alfredo Sternheim

(Commandments, EUA, 1997) ***Direção:*** *Daniel Taplitz.* ***Com*** *Aidan Quinn, Courteney Cox, Anthony LaPaglia, Louis Zorich, Pamela Gray, Pat McNamara, Alice Drummond. 87 min. CIC.*

POLICIAL

ALTO RISCO

★★

INÉDITO NO CINEMA

A HISTÓRIA Em 1957, no Tennessee, agentes federais prendem aqueles que se dedicam ao transporte de bebida alcoólica produzida em destilarias clandestinas da região. O jovem Jeff Muldoon, exímio no volante, sempre escapa das autoridades de tocaia nas estradas dos Montes Apalaches, provocando a ira do corrupto delegado local. Além disso, Jeff está envolvido com a ex-mulher do oficial, que a ameaça constantemente.

O COMENTÁRIO A atmosfera sufocante que persiste nos thrillers e dramas ambientados no Sul dos EUA e a perfeita recriação dos anos 50 dão charme a esta produção feita para a TV a cabo. Apesar desses acertos e da direção visualmente sensual de Andy Armstrong (também autor do roteiro), o filme não entusiasma, nem mesmo nos vinte minutos finais, quando todos os conflitos são solucionados em atabalhoada sucessão de ações paralelas.

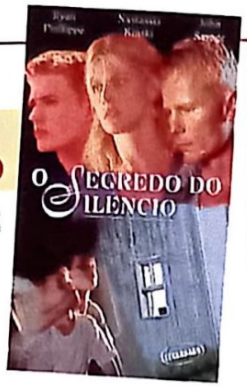
Alfredo Sternheim

(Moonshine Highway, EUA, 1995) ***Direção:*** *Andy Armstrong.* ***Com*** *Kyle MacLachlan, Randy Quaid, Dwayne Dayton, Gary Farmer, Maria Del Mar, Dennis Fitzgerald. 96 min. Alpha.*

DRAMA

O SEGREDO DO SILÊNCIO

★★ INÉDITO NO CINEMA



A HISTÓRIA Um jovem de dezenove anos desiste de ir para a faculdade com a namorada para não deixar seus dois irmãos pequenos nas mãos do pai, um veterano da Guerra do Vietnã de temperamento instável e violento. As relações familiares estão prestes a desmoronar, principalmente porque a impotência do ex-soldado o leva a impor o incesto entre sua mulher e o filho mais velho. Uma tragédia eclode quando revelações passadas são desenterradas .

O COMENTÁRIO O promissor estreante Ryan Phillippe e Nastassja Kinski tiram o máximo proveito das poucas chances que o roteiro lhes oferece. Com uma curiosa ambientação texana e um clima de permanente mistério no ar, o filme até envolve o espectador. Os bons elementos da história, porém, são neutralizados por um roteiro mal escrito, que acaba minando qualquer esforço. A trilha é do ex-Police Stewart Copeland.

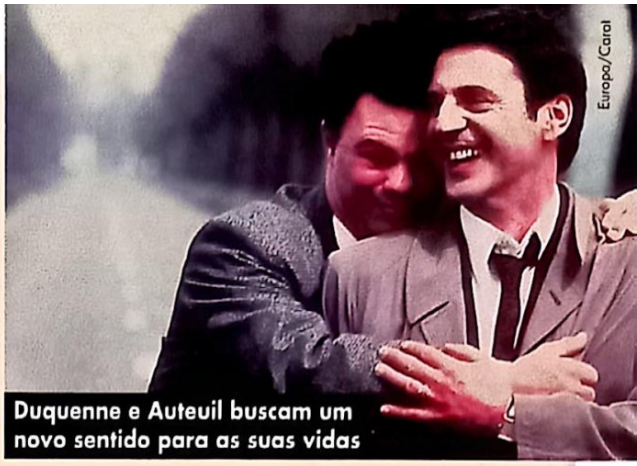
Christian Petermann

(Little Boy Blue, EUA, 1997) ***Direção:*** *Antonio Tibaldi.* ***Com*** *Ryan Phillippe, Nastassja Kinski, John Savage, Tyrin Turner, Jenny Lewis, Shirley Knight. 102 min. Warner.*

DRAMA

O OITAVO DIA

★★★


Europa/Carat

Duquenne e Auteuil buscam um novo sentido para as suas vidas

Há mais de seis anos que o fã de carteirinha espera, ansiosamente, pelo novo trabalho do diretor belga Jaco Van Dormael, após o mais que promissor *Um Homem com Duas Vidas*. Em *O Oitavo Dia*, recebido friamente no Festival de Cannes de 1996, o cineasta retoma o tema de seu filme anterior: as inquietações da vida frente a uma dura realidade. Daniel Auteuil é um empresário bem-sucedido no trabalho e infeliz nas relações afetivas. Depois de ser abandonado pela mulher, que fugiu para outra cidade levando as duas filhas, ele encontra, perambulando pela estrada, um rapaz portador da síndrome de Down (Pascal Duquenne), que escapou de um sanatório. Tentando reconstruir a vida do novo amigo, ele repensa sua própria trajetória. Dormael é um artista extremamente sensível, que extrai momentos poéticos de um cotidiano banal. Espécie de *Rain Man* à francesa, este filme só foge ao controle de seu criador no desfecho lamentavelmente pessimista. Com dois atores em perfeita sintonia (que dividiram o prêmio em Cannes) e muita emoção, esse trabalho certamente cativará muitos espectadores.

Miguel Barbieri Jr.

(Le Huitième Jour, França/Bélgica, 1996) ***Direção:*** *Joco Van Dormael.* ***Com*** *Daniel Auteuil, Pascal Duquenne, Miou-Miou, Isabelle Sadoyan, Henri Garcin, Michele Maes. 114 min. Europa/Carat.*

COMÉDIA

CIC

Ninguém resiste ao seu charme machista

O REI DA BAIXARIA

★★★

A HISTÓRIA *O Rei da Baixaria* é a versão em celulóide do livro autobiográfico de Howard Stern, o disc-jóquei mais popular e controvertido dos Estados Unidos. O filme mostra sua infância e o começo da paixão pelo rádio, seu casamento com a psiquiatra Alison e a ascensão na carreira, das rádios universitárias até a poderosa NBC. Detalhe: Howard Stern interpreta a si mesmo, bem como seus "escudeiros" Robin Quivers e Fred Norris.

O COMENTÁRIO Howard Stern é grosseiro, machista e impagável – é especialmente engraçada a cena em que ele "transa" com uma ouvinte pelo alto-falante de seu aparelho de som. Autoproclamado "o rei de toda a mídia", só faltava mesmo um filme para coroar de vez o divertido Stern. Já não falta mais nada. É pena que o público brasileiro não esteja familiarizado com a sua figura: as risadas soariam ainda mais altas.

Roberto Sadovski

(Private Parts, EUA, 1997) ***Direção:*** *Betty Thomas.* ***Com*** *Howard Stern, Robin Quivers, Mary McCormack, Fred Norris, Paul Giamatti, Carol Alt, Richard Portnow, Michael Murphy, Reni Santoni, Amber Smith. 109 min. CIC.*

COMÉDIA

ACERTO DE CONTAS

★★★ INÉDITO NO CINEMA

A HISTÓRIA Filho de uma família aristocrática, o crítico de cinema Richter volta para a sua cidade natal, Tulsa, e se transforma em espectador passivo de uma série de intrigas envolvendo sua ex-namorada, o marido dela (um playboy decadente), o cunhado (um maluco milionário que a deserdou) e uma *stripper* (que testemunhou o assassinato de uma colega por um manda-chuva da cidade).

O COMENTÁRIO Nesta deliciosa comédia de humor negro, de roteiro e elenco inspiradíssimos, interessam menos os fatos narrados do que a própria forma de narrá-los, e ainda menos os personagens do que os diálogos entre eles e os papéis que representam na trama. Longe de fazer um mero exercício estilístico, o estreante Leslie Greif se inspira em *Pulp Fiction* para injetar leveza e bom humor ao niilismo implícito dessa tendência que Tarantino consagrou.

Fátima Gigliotti

(Keys to Tulsa, EUA, 1997) ***Direção:*** *Leslie Greif.* ***Com*** *Eric Stoltz, Cameron Diaz, Mary Tyler Moore, James Coburn, Deborah Kara Unger, Michael Rooker, Peter Strauss, Joanna Going, James Spader. 113 min. Top Tape.*

Os atores Stoltz, Joanna e Spader brincam de fazer um filme cult

Top Tape

COMÉDIA

OS RIVAIS

INÉDITO NO CINEMA

★★

A HISTÓRIA Lionel Powers (Gabriel Byrne) e Julian Messenger (Ben Kingsley) são donos de dois gigantescos impérios de comunicações e rivais implacáveis. Quando um novo negócio acirra a disputa, eles não hesitam em lançar mão dos golpes mais baixos para garantir a vitória – uma estratégia que acarretará perdas trágicas para cada um dos oponentes e para muitos inocentes que não suspeitavam estar envolvidos na história.

O COMENTÁRIO Stephen Surjik já dirigiu um dos mais simpáticos exemplares da comédia juvenil, *Quanto Mais Idiota Melhor 2*. Neste filme para a TV a cabo, porém, ele parece disposto a provar que é um homem perspicaz – e se dá mal. O "recurso" de alternar sátira rasgada e tragédia novelesca para provar que somos todos vítimas da manipulação e da ganância garante um *imbroglio* no mínimo indigesto.

Isabela Boscov

Byrne e Kingsley querem a vitória

(Weapons of Mass Distraction, EUA, 1997) ***Direção:*** *Stephen Surjik.* ***Com*** *Gabriel Byrne, Ben Kingsley, Mimi Rogers, Illeana Douglas. 92 min. HVC.*

VIDEOlançamentos

A alma de Victor Sjöström e a morte

Continental

DRAMA

O pupilo e o mestre brincam de matar

ASSASSINO(S)

★★

A HISTÓRIA Um jovem desmotivado e alienado conhece um velho assassino profissional e fica fascinado por seu trabalho. O veterano vê na figura de seu novo companheiro a possibilidade de passar adiante a moribunda arte de matar. Segundo ele, eliminar a vida de alguém requer perícia, por ser um processo meticuloso com códigos éticos e morais exclusivos. A situação se descontrola, porém, quando ambos conhecem um garoto delinqüente.

O COMENTÁRIO Se Mathieu Kassovitz ainda tinha algo a dizer em *O Ódio*, o seu discurso se esvazia por completo neste filme merecidamente vaiado no Festival de Cannes do ano passado. Auto-indulgente, prolixo e ingênuo, o roteiro co-escrito pelo diretor desmorona logo na primeira cena, quando de cara a questão da violência é reduzida a um pastel de vento: o grande vilão é a televisão, um argumento batido e simplista.

Christian Petermann

(Assassin(s), França, 1997) Direção: Mathieu Kassovitz. Com Michel Serrault, Mathieu Kassovitz, Mehdi Benoufa, Robert Gendreu, Daniele Lebrun. 134 min. Abril.

COMÉDIA

EU NÃO SPIK INGLISH

★★★

A HISTÓRIA Na Itália, o sessentão Sergio Colombo é um executivo de uma seguradora que acaba de ser comprada por uma empresa britânica. O seu desconhecimento da língua inglesa, porém, o leva a tomar decisões erradas. Ele é ameaçado de demissão. Para que isso não ocorra, ele vai à Inglaterra fazer um curso intensivo do idioma. Chegando lá, descobre que está matriculado em uma residência em que só estudam alguns meninos italianos.

O COMENTÁRIO Em tom crítico, a primeira meia hora aponta a influência dos costumes norte-americanos no estilo de vida da classe média alta italiana. O humor se apóia depois na diferença de idade entre Colombo (Paolo Villaggio) e os meninos. A partir daí, com algumas quebras no ritmo, o filme mostra com graça e ternura o alento que a terceira idade encontra na pureza e na sinceridade intrínsecas à infância.

Alfredo Sternheim

(Io No Spik Inglish, Itália, 1995) Direção: Carlo Vanzina. Com Paolo Villaggio, Paola Quattrini, Ian Price, Carolyn Pickes, Chiara Noschese, Mario Bianco, Matteo Danoi. 90 min. Abril.

Abril

O executivo e seus colegas de classe

DRAMA

A CARROÇA FANTASMA

★★★★

A HISTÓRIA No leito de morte, em plena noite de ano-novo, uma voluntária do Exército da Salvação pede desesperadamente a presença de um homem, David Holm. No cemitério da cidade, Holm conta a dois bêbados a história – verídica, segundo ele – da "carruagem da morte", conduzida durante um ano pelas pessoas que morrem no Réveillon. Flashbacks explicam essa lenda e, depois, a natureza da ligação entre a moribunda e Holm.

O COMENTÁRIO O ator e diretor Victor Sjöström (o professor de *Morangos Silvestres*, de Ingmar Bergman) baseou-se em livro da sueca Selma Lagerlöf, prêmio Nobel de literatura, para criar esta obra-prima cujos ecos se encontram, por exemplo, em *O Sétimo Selo*, outro clássico de Bergman. A relativa complexidade da narrativa (habilmente conduzida em flashbacks), a fotografia e o trabalho do elenco são notáveis, sobretudo para a época.

Sérgio Rizzo

(Körkarlen, Suécia, 1920) Direção: Victor Sjöström. Com Victor Sjöström, Hilda Borgström, Tore Svennberg, Astrid Holm, Concordia Selander, Lisa Lundholm. 91 min. Continental.

Europa/Carol

COMÉDIA

COMO SER MULHER E NÃO MORRER NA INTENÇÃO

★★★

A HISTÓRIA Carmen é jornalista, está em seu terceiro casamento, tem um filho de cada relação e ainda toma conta da casa sozinha, pois seu marido Antonio está ocupado demais com o próprio trabalho. Para piorar as coisas, ela suspeita que está sendo traída, é preterida em uma promoção e humilhada em público pelo marido numa festa de Natal. No final do ano, a pergunta é inevitável: ruim sem ele, não será pior com ele?

O COMENTÁRIO Ninguém melhor do que a versátil e debochada Carmen Maura para representar o universo – e o inferno – feminino. Ela é a mola mestra deste calvário bem-humorado construído pela diretora Ana Belen (atriz de *Liberdade*) em quatro estações, como as da natureza. As atribulações da mulher moderna e a tradicional guerra dos sexos são apresentadas de forma a não escorregar na viciada ladainha feminista.

Fátima Gigliotti

(Como Ser Mujer y No Morir en el Intento, Espanha, 1991) Direção: Ana Belen. Com Carmen Maura, Antonio Resines, Paco Casares, Carmen Conesa, Tina Sainz. 89 min. Paris.

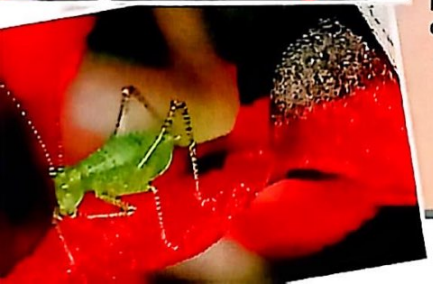
DOCUMENTÁRIO

MICROCOSMOS ★★★★

A tecnologia a serviço da revelação: este documentário abusa dos avanços técnicos para fugir do discurso convencional de títulos como os da *National Geographic*. Os biólogos Claude Nuridsany e Marie Pérennou usaram microcâmeras monitoradas e microfones ultra-sensíveis para mostrar ao ser humano, em especial àquele que permanece aprisionado no ambiente urbano, um universo inédito e fascinante. *Microcosmos* acompanha um dia inteiro na vida dos pequenos animais. A trilha escolhida a dedo coexiste com o registro sonoro dos passos de formigas na terra, do ruído de folhas sendo devoradas, do estrondo provocado pelas gotas de chuva nas poças d'água. O filme brinda o espectador com imagens impressionantes: uma única abelha sendo acompanhada de perto no meio de um enxame; cenas internas de um formigueiro, tanto da despensa de sementes como de um pássaro bicando pobres vítimas; o sexo entre lesmas. O filme "humaniza" os pequenos animais ao mostrar, por exemplo, sua higiene pessoal. O uso esperto da música cria momentos de suspense ou de sutil humor. É um registro da natureza como nunca visto antes.

Christian Petermann

As várias formas da mãe natureza



(Microcosmos – Le Peuple de l'Herbe, França, 1996) Direção: Claude Nuridsany e Marie Pérennou. 75 min. Mundial.

DRAMA

OS MELHORES DIAS DE NOSSAS VIDAS

INÉDITO NO CINEMA

★★★

A HISTÓRIA Joseph é um ex-violinista que vive em um pequeno apartamento. Sua rotina se limita às lembranças da falecida mulher, às visitas a um amigo no asilo e às constantes cobranças do imposto de renda. Uma noite, no entanto, ele ouve a briga de um casal no apartamento de cima e acaba acolhendo uma jovem, que foi posta para fora de casa pelo violento namorado. Os dois desenvolvem, então, um inusitado relacionamento..

O COMENTÁRIO Hollywood às vezes foge de sua fórmula repleta de ação, sexo e violência. Neste filme voltado para a terceira idade, o que vale são os pequenos atos, as palavras breves e os olhares profundos. Falta apenas um pouco de ritmo à trama, vítima da frágil adaptação de um romance de Richard Bausch. A delicada e marcante interpretação de Armin Mueller-Stahl, porém, compensa os pontos fracos.

Suzana Uchôa Itiberê

O ex-violinista redescobre a vida

(The Last Good Time, EUA, 1994) Direção: Bob Balaban. Com Armin Mueller-Stahl, Olivia D'Abo, Maureen Stapleton, Lionel Stander, Adrian Pasdar. 90 min. Europa/Carat.

DOCUMENTÁRIO

BASQUETE BLUES

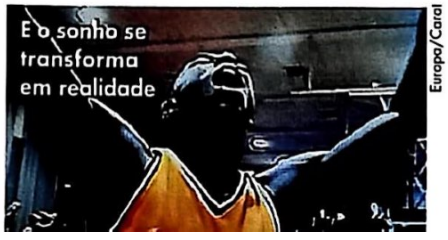
★★★

A HISTÓRIA Uma equipe de cinema acompanha a vida de dois jovens negros de Chicago, William Gates e Arthur Agee, dos quatorze anos de idade até a partida para a universidade. O maior sonho dos garotos: ser uma estrela da NBA, a liga americana de basquete profissional. A luta para conseguir uma bolsa de estudos, problemas escolares, desavenças familiares e a violência cotidiana estão entre os obstáculos que eles terão de ultrapassar.

O COMENTÁRIO O espectador que não gosta de basquete não deve desanimar. Mesmo centrado em um tema absolutamente americano, o filme também narra com admirável habilidade as dificuldades da adolescência. Os sonhos e as decepções dos protagonistas têm um caráter universal, com um registro que vai do alegre ao doloroso. Mostrando um delicado período de transição – o momento em que se define a personalidade –, o filme surpreende.

Suzana Uchôa Itiberê

(Hoop Dreams, EUA, 1994) Direção: Steve James. Com William Gates, Arthur Agee, Emma Gates, Spike Lee. 174 min. Europa/Carat.



E o sonho se transforma em realidade

Europa/Carat

Muhammad Ali é aclamado como um deus depois de sua vitória sobre George Foreman no combate do século

Top Tape

DOCUMENTÁRIO

QUANDO ÉRAMOS REIS

★★★★

Nem Bruce Lee contra Chuck Norris, muito menos Ultraman contra os monstrengos que ele insistia em destroçar. O combate do século aconteceu em 25 de setembro de 1974, no recém-libertado Zaire. Foi ali que o povo africano – e milhares de americanos via satélite – viram Muhammad Ali, então um lutador à beira da decadência, bater o jovem e impetuoso George Foreman. O diretor Leon Gast registrou o duelo e teve de esperar 22 anos para que seu documentário fosse levado às telas. Ao assistir a *Quando Éramos Reis*, dá vontade de amaldiçoar Hollywood, que bancou produções medíocres, mas não teve coragem de financiar um documentário que ultrapassa a simples classificação de "filme sobre boxe". Fala-se aqui de afirmação da negritude, corrupção, negócios escusos. O primeiro tema está presente nos discursos inflamados de Ali, aclamado como um deus pelo povo africano. Nós, brasileiros, lamentamos que Pelé nunca tenha tido essa saudável petulância. Cabe ao ditador do Zaire, Mobutu Sese Seko, e ao empresário Don King (hoje responsável pelo comedor de orelhas) a parte podre do negócio. O filme ilustra os preparativos de Ali e Foreman para a luta com as negociatas e as demonstrações de poder do rei e do empresário. Os fãs de boxe não terão do que reclamar. A luta surge mágica, imponente, única, abrilhantada por comentários de Norman Mailer. Não há como resistir ao frio na espinha vendo os golpes que Foreman desfere em Ali – sabe-se lá como ele resistiu. Como bônus, brilhantes performances de James Brown – outro que, assim como Ali, virou uma pálida caricatura –, Miriam Makeba ("amaldiçoando" Foreman, considerado lutador dos brancos) e o bluesman B.B. King.

Sérgio Martins

(When We Were Kings, EUA, 1996) Direção: Leon Gast. Com Muhammad Ali, George Foreman, Norman Mailer, Don King, James Brown, B.B. King, Miriam Makeba, Spike Lee. 84 min. Top Tape.

Sunset

Jovens buscam suas ilusões perdidas

DRAMA

PERFIL ASSASSINO

★★

INÉDITO NO CINEMA

A HISTÓRIA Depois de passar dez anos em uma prisão no México, o trambiqueiro Walter volta à Califórnia para reencontrar os pais adotivos e o irmão mais novo, que está envolvido em pequenos furtos e drogas leves. A reaproximação é delicada: o garoto não se conforma em ter sido abandonado pelo irmão e, ao mesmo tempo, é fascinado pela vida luxuosa que ele leva. Aos poucos, ele vai sendo introduzido no mundo do crime.

O COMENTÁRIO Dez anos depois do perturbador *Juventude Assassina*, o diretor Tim Hunter volta a tocar na mesma ferida: registrando o comportamento delinqüente dos jovens, ele analisa as ilusões perdidas na América. Sem o mesmo vigor, porém, e oscilando entre o drama familiar e o suspense policial, o filme não chega a lugar nenhum. Personagens interessantes – como o de Fairuza Balk – desaparecem de cena sem explicações.

Miguel Barbieri Jr.

(The Maker, EUA, 1997) ***Direção:*** *Tim Hunter.* ***Com*** *Matthew Modine, Jonathan Rhys-Meyers, Mary-Louise Parker, Michael Madsen, Fairuza Balk, Jesse Borrego. 98 min. Sunset.*

COMÉDIA/HORROR

TROMEO & JULIET

★★★

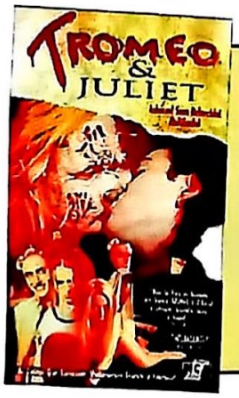
INÉDITO NO CINEMA

A HISTÓRIA Versão escatológica da clássica história de amor de William Shakespeare, agora ambientada no submundo de Manhattan. Os personagens têm corpos tatuados e tomados por piercings. Eles ouvem rock pesado, fazem sexo nada seguro, cultuam a violência e vivem em cenários grafitados e destruídos. Julieta, por exemplo, é bissexual. Uma realização típica da produtora Troma, a mesma do cult *The Toxic Avenger*.

O COMENTÁRIO Quem achou o filme de Baz Luhrmann ousado ainda não viu nada. Este filme radicalmente trash tem narração de Lemmy, líder do grupo Motorhead, e é uma sucessão de cenas escabrosas. Só estômagos fortes resistirão à debochada coleção de "podreiras" reunidas aqui. Não é um filme para ser analisado de forma ortodoxa. Pegando pesado, é um fenômeno pop de fim de século. Os jovens vão adorar.

Christian Petermann

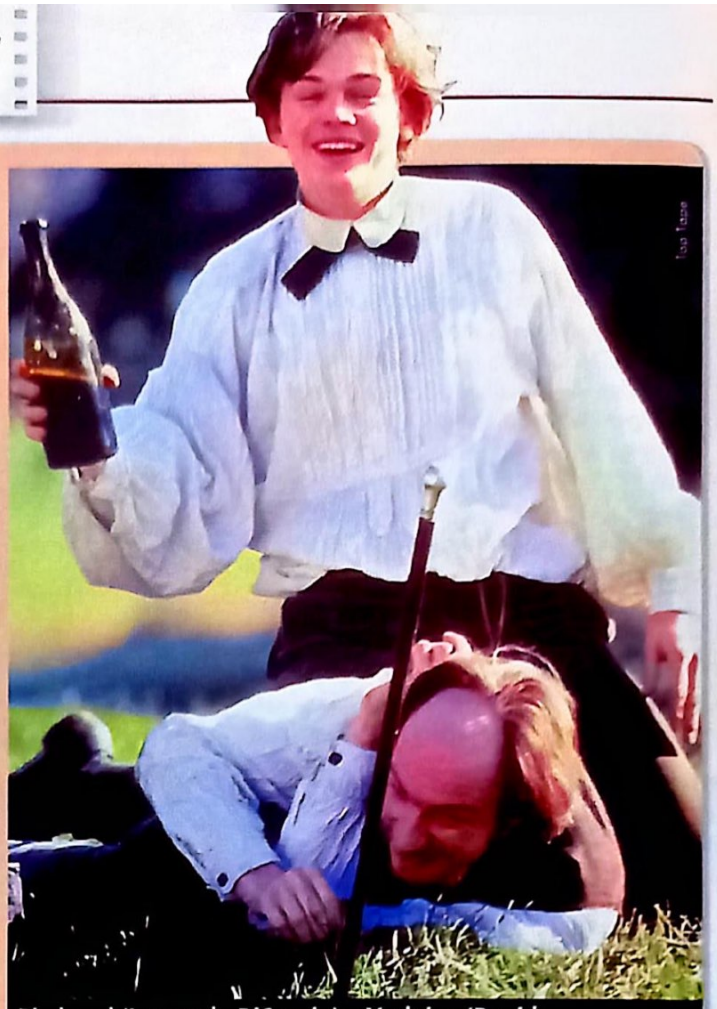
(EUA, 1996) ***Direção:*** *Lloyd Kaufman.* ***Com*** *Will Keenan, Jane Jensen, Valentine Miele, Debbie Rochon, Joe Fleshbaker, Lemmy. 107 min. NCA.*



DRAMA

ECLIPSE DE UMA PAIXÃO

★★★


Rimbaud (Leonardo DiCaprio) e Verlaine (David Thewlis) entregam-se a uma paixão escandalosa

Em uma das seqüências mais envolventes deste belo trabalho da polonesa Agnieszka Holland (de *Filhos da Guerra*), Rimbaud diz a Verlaine que "o insuportável é que nada é insuportável" – e é essa a exata medida do tormento existencial vivido por dois dos maiores poetas franceses do século passado, tomados por uma paixão tumultuada, proibida e escandalosa. O filme se passa entre 1871 e 1882, ano em que Verlaine, dez anos mais velho que Rimbaud, então com vinte, foi preso por atirar no amante. Essa tortuosa relação foi fielmente reconstituída pelo roteiro de Christopher Hampton (de *Carrington*). A diretora mergulha o filme em uma aura trágica, com uma narrativa intensa construída a partir de belíssimas imagens e da oposição entre o contido Verlaine, dividido entre a família e a aventura, e o vibrante Rimbaud, alheio às convenções e vítima solitária de um talento delirante. As interpretações de Leonardo DiCaprio e David Thewlis são viscerais. O resultado é um trabalho comovente e poético, mais do que adequado para o assunto aqui registrado.

Fátima Gigliotti

(Total Eclipse, França/Inglaterra/Bélgica, 1995) ***Direção:*** *Agnieszka Holland.* ***Com*** *Leonardo DiCaprio, David Thewlis, Romane Bohringer, Dominique Blanc. 105 minutos. Top Tape.*

Dúvidas, reclamações, sugestões? Identifique-se como leitor da SET e ligue para as distribuidoras

Abril/Fox	(011) 3037-2000	Mundial	(011) 536-0677
Alpha	(011) 230-0200	NCA	(011) 412-9967
Cannes	(011) 7295-7020	Paris	(011) 872-4404
CIC	(011) 816-0852	PlayArte	(011) 575-6996
CineArt/Crystal	(0195) 34-0400	Riofilme	(021) 220-7090
Columbia TriStar	(011) 5505-3836	Sagres	(021) 253-4750
Continental	(021) 262-5212	Sunset	(011) 218 1616
Europa/Coral	(011) 7295-7020	Top Tape	(011) 826-3066
HVC	(011) 253-0600	Warner	(011) 820-6777

Always Discos

A ÚNICA LOJA ESPECIALIZADA EM TRILHAS SONORAS E CINEMA NO BRASIL

Catálogo Gratuito

Aceitamos Encomendas

Despachamos para todo Brasil

Fone: (011) 285.6677
Fax: (011) 285.2311

Rua Augusta, 1371 - Loja 104
Cep.: 01305-100 - São Paulo - SP
e-mail: always@uol.com.br
Horário: Segunda a Sexta das 10:30 às 19:00 hs.
Sábado das 10:00 às 17:00 hs.

CANNE'S VÍDEO

A SUA REVENDA DE FITAS NOVAS E USADAS

- Todos os lançamentos
- Preços sem concorrência no pagamento à vista ou facilitado
- Novas promoções
- Venha aproveitar!

CONFIRA!

- Monte sua locadora conosco e ganhe expositores, estojos, brindes e transporte gratuito
- Garantia e qualidade

Não compre sem antes nos consultar

SOLICITE NOSSO CATÁLOGO E MALA DIRETA

Fone: (011) 290-2788
Fone-fax: (011) 959-3319

Av. Cruzeiro do Sul, 2752 – Salas 21/22
CEP 02030-100 – Santana – SP – Metrô Carandirú
Horário: Segunda a Sexta das 8:30 às 19:00 horas
Sábado das 8:30 às 16:00 horas

PATY'S HOME VÍDEO

MONTE SUA LOCADORA CONOSCO!
E GANHE TODAS AS PRATELEIRAS E BRINDES ESPECIAIS.

TUDO EM FITAS E ACESSÓRIOS

- PARA CADA FITA, GANHE UM ESTOJO
- PAGAMENTO CONFORME SEU BOLSO
- PREÇOS SEM CONCORRÊNCIA
- GARANTIA E QUALIDADE
- ACEITAMOS CARTÃO DE CRÉDITO

TEMOS FITAS EM PROMOÇÃO

Rua Dr. Zuquim, 70 - Santana
São Paulo - SP - CEP 02035-020
(Próximo ao Metrô Santana)

Disk Vendas
(011)
298-1899
NOVO TELEFONE

REMETEMOS PARA TODO O BRASIL

PARQUE DE DIVERSÕES, ENCICLOPÉDIA E TÚNEL DO TEMPO.

MAS PODE CHAMAR DE BANCA DE REVISTAS.

A banca de revistas é o seu portão de embarque para um mundo de diversão e descobertas.
Lá estão os heróis dos quadrinhos e os anti-heróis da história.
Lá estão o passado, o presente e o futuro.
Lá estão os grandes saltos da tecnologia,
os pequenos prazeres do dia-a-dia. e remédios infalíveis contra o mau-humor.
Entre numa banca e sinta-se à vontade para saber de tudo!

O jornaleiro ficará feliz com sua visita.

ANER ASSOCIAÇÃO NACIONAL DOS EDITORES DE REVISTAS

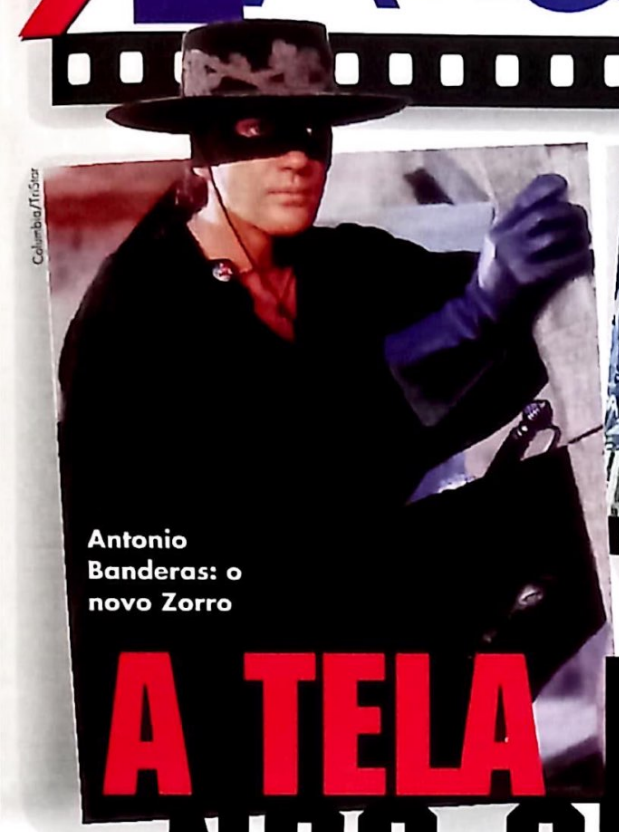
Para o homem que não pára.

NAS BANCAS

EDITORA AZUL

REVISTA BOA FORMA HOMEM

mais TAKes



Antonio Banderas: o novo Zorro

Perdidos no Espaço: visual dark

A TELA FERVE NOS CINEMAS

O público americano se prepara para mais uma temporada de superproduções explosivas

Depois de ser presenteado com uma temporada de filmaços no fim do ano passado – geralmente os candidatos ao Oscar –, o público americano já está preparando os bolsos para lotar os cinemas em 1998. Alienígenas, catástrofes, antigas séries de TV e um certo lagarto gigante estão prontos para arrebentar nas telas – e a contagem regressiva já começou.

Em abril chega aos cinemas a ficção *Perdidos no Espaço*, versão *dark* e pesadona da série de TV dos anos 60. Comandando a espaçonave Júpiter 2 está William Hurt, mas as atenções estão voltadas para Gary Oldman, que vai injetar vida nova no divertido Dr. Smith.

Mas nada pode preparar o público para os filmes do verão. Entre *Máquina Mortífera 4*, *Six Days Seven Nights* (um filme de ação com Harrison Ford) e *The Mask of Zorro* (com Antonio Banderas e Anthony Hopkins), as grandes apostas são para *Armageddon* e *Godzilla*. O primeiro é um filme-catástrofe dirigido pelo mesmo Michael Bay de *A Rocha*. Bruce Willis comanda uma equipe especializada em demolição que parte num ônibus espacial para explodir um gigantesco asteróide que ameaça a vida na Terra.

Já com *Godzilla* a história é bem diferente. A TriStar – produtora do filme – está investindo milhões numa megacampanha de arrebentar. O trailer exibido nos Estados Unidos antes de *Tropas Estelares* deixou a platéia urrando de ansiedade. Mas, por enquanto, o que vale é a estratégia *Jurassic Park*: ninguém vai ver a cara do monstrão até a estréia do filme nos Estados Unidos, marcada para o dia 23 de maio. Não vai sobrar pedra sobre pedra! ■

I KNOW WHAT YOU DID LAST SUMMER
TERROR EM SÉRIE

O cinemão americano não tem jeito mesmo. Foi só o filme de terror teen *I Know What You Did Last Summer* – que deve estrear por aqui em maio – estourar nas bilheterias que os produtores já engatilharam uma continuação. O novo filme começa a ser rodado em março e conta de novo com a gatinha Jennifer Love Hewitt no elenco. Mas olha só a cara-de-pau do produtor Neal Moritz. Quando perguntaram se ele estava copiando a fórmula de *Pânico*, sua resposta foi: "De jeito nenhum! Só vamos fazer o filme porque o roteiro é melhor que o do primeiro". Como se mostrar um maluco trucidando u bando de adolescentes fosse original...

I Know...: sucesso

WHOOPI GOLDBERG
ARRISCANDO A SORTE NA TELINHA

Parece que Whoopi Goldberg resolveu variar seu trabalho nos cinemas e está de malas prontas para arriscar a sorte na telinha. Depois de elogiadas participações em filmes televisivos como *In The Gloaming* e a versão multirracial de *Cinderela*, ela vai produzir e protagonizar a série *Harlem*, que mostrará a vida de uma excêntrica família do famoso bairro nova-iorquino. O elenco de *Harlem* ainda conta com Harry Belafonte e com o namorado de Whoopi, o ator Frank Langella.

Whoopi: na telinha da TV

mais TAKES

Lewis e Martin: eterna parceria

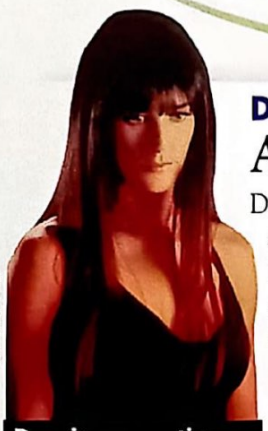
LFI

MR. BEAN
CAMPEÃO DE BILHETERIA

O filme mais bem-sucedido do ano passado não foi *O Mundo Perdido: Jurassic Park*, ou muito menos *Homens de Preto*. Na verdade, o mundo se curvou ao atrapalhado Mr. Bean, que passou de comediante televisivo a campeão de bilheteria. *Mr. Bean – O Filme* custou 17 milhões de doletas e faturou mais de 100 milhões no mercado internacional – isso antes de estrear nos Estados Unidos. Quando a comédia protagonizada por Rowan Atkinson chegou à América, uma outra surpresa: mais de 30 milhões em um pouco mais de um mês, provando que seu "humor físico" tem um apelo universal. Resultado de toda essa matemática: logo seremos brindados com um *Mr. Bean 2*. Te cuida, Jim Carrey!

Top Tape

Bean: sucesso surpresa



Columbia/TriStar

Demi: romantismo

DEMI MOORE
APELANDO PARA O CORAÇÃO

Demi Moore realmente não sabe mais o que fazer para recuperar seu status de estrela – arranhado irreparavelmente pela bomba *Striptease*. Embora o eficiente *Até o Limite da Honra* tenha limpado um pouco sua imagem, Demi vai apelar para o último recurso capaz de atrair seu público de volta: fazer uma comédia romântica. Em *Human Seeking Same*, ela fará uma terapeuta de casais infeliz no amor que, ao responder a um anúncio nos classificados, se envolve com um homem negro bem mais jovem. Será que desta vez vai colar?

TOTAL RECALL 2
DE VOLTA AO PLANETA VERMELHO

Enquanto James Cameron não decide se vai fazer *Terminator 3* (ou *True Lies 2*), Arnold Schwarzenegger está de olho numa continuação da ficção científica *O Vingador do Futuro*, dirigida por Paul Verhoeven em 1990. Os direitos do filme pertencem agora à Dimension Films, que pretende trazer de volta todo o elenco original, num roteiro que explora os implantes de memória experimentados por Schwarzie. A direção de *Total Recall 2* pode ficar com Jonathan Frakes, responsável por *Jornada nas Estrelas: Primeiro Contato*.

Columbia/TriStar

Schwarzie: em Marte

DEAN MARTIN
BIOGRAFIA EXPLOSIVA

O cineasta Martin Scorsese não está disposto a tirar férias. Depois de passar maus bocados durante a produção do drama *Kundun* – que mostra a vida do Dalai Lama –, o cineasta planeja filmar *Dino*, uma biografia do ator e cantor Dean Martin. O roteiro está sendo escrito pelo mesmo Nicholas Pileggi de *Os Bons Companheiros* e *Cassino*, mas é o elenco cogitado por Scorsese que enche os olhos: Tom Hanks faria Dean Martin, acompanhado de John Travolta (como Frank Sinatra), Hugh Grant (Peter Lawford) e Jim Carrey (no papel de Jerry Lewis).

Lumière

Mira: dramalhão

MIRA SORVINO
DE OLHOS ABERTOS

A oscarizada Mira Sorvino, vista pela última vez combatendo nojentos insetos gigantes em *Mutação*, vai receber 3 milhões de dólares (seu maior pagamento até hoje) para estrelar o drama *Sight Unseen*, ao lado do bonitão Val Kilmer. No filme ela encoraja o personagem de Kilmer, cego de nascença, a realizar uma perigosa cirurgia para recuperar a visão. Com o sucesso da operação – e maravilhado com a descoberta de um novo sentido –, ele passa a ignorar sua amada, que luta com todas as forças para salvar o relacionamento. O filme é baseado numa história do médico Oliver Sacks, que forneceu material para o lacrimoso *Tempo de Despertar*. Em outras palavras: preparem os lencinhos!

KEVIN WILLIAMSON
O NOVO MESTRE DO TERROR

Se existe um nome "quente" em Hollywood hoje, é o do roteirista Kevin Williamson. Responsável pelos sucessos *Pânico*, *I Know What You Did Last Summer* e *Scream 2*, Williamson fechou um contrato de vinte milhões de dólares com a Miramax para escrever mais e mais filmes de terror. Cheio de moral, o roteirista pretende trazer de volta às telas o vilão Mike Meyers e a série *Halloween*, e ainda estuda uma parceria com o diretor Robert Rodriguez para fazer uma ficção científica de terror ambientada no Texas. Não, nada a ver com massacres ou serras elétricas...

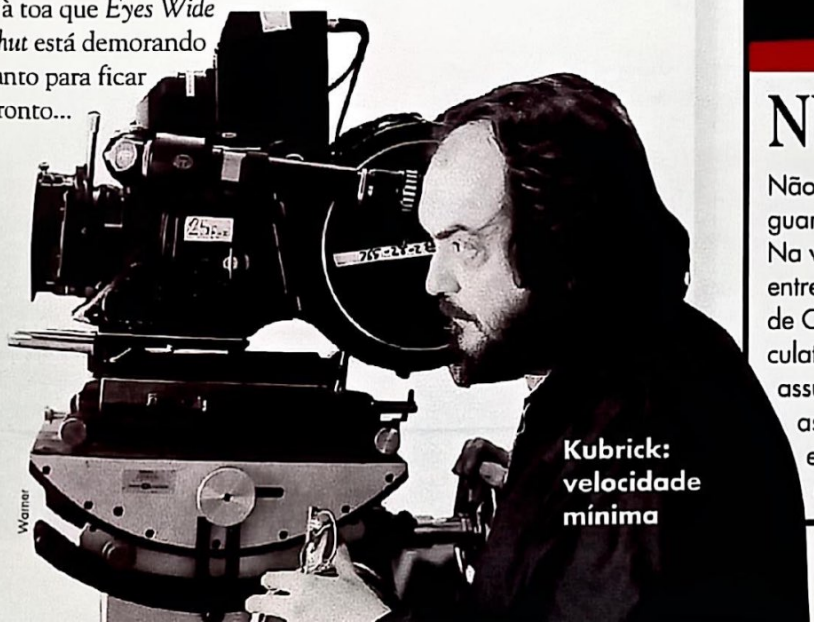
QUENTIN TARANTINO
OS CÃES LADRAM COM MAIS VIOLÊNCIA

ães...: sem cortes

Na cola do lançamento do mais novo petardo de Quentin Tarantino, o esperado *Jackie Brown*, a Miramax pretende relançar nos cinemas gringos o filme que alçou o nome do diretor ao estrelato: *Cães de Aluguel*. Mas o que será visto nas telas não será a cultuada produção que já conhecemos, e sim uma "versão do diretor", com as seqüências mais pesadas que ficaram no chão da sala de edição e não entraram na versão exibida em 1992. Mas o que pode ser ainda mais pesado do que a cena do policial torturado pelo sádico Michael Madsen?

STANLEY KUBRICK
DEVAGAR QUASE PARANDO

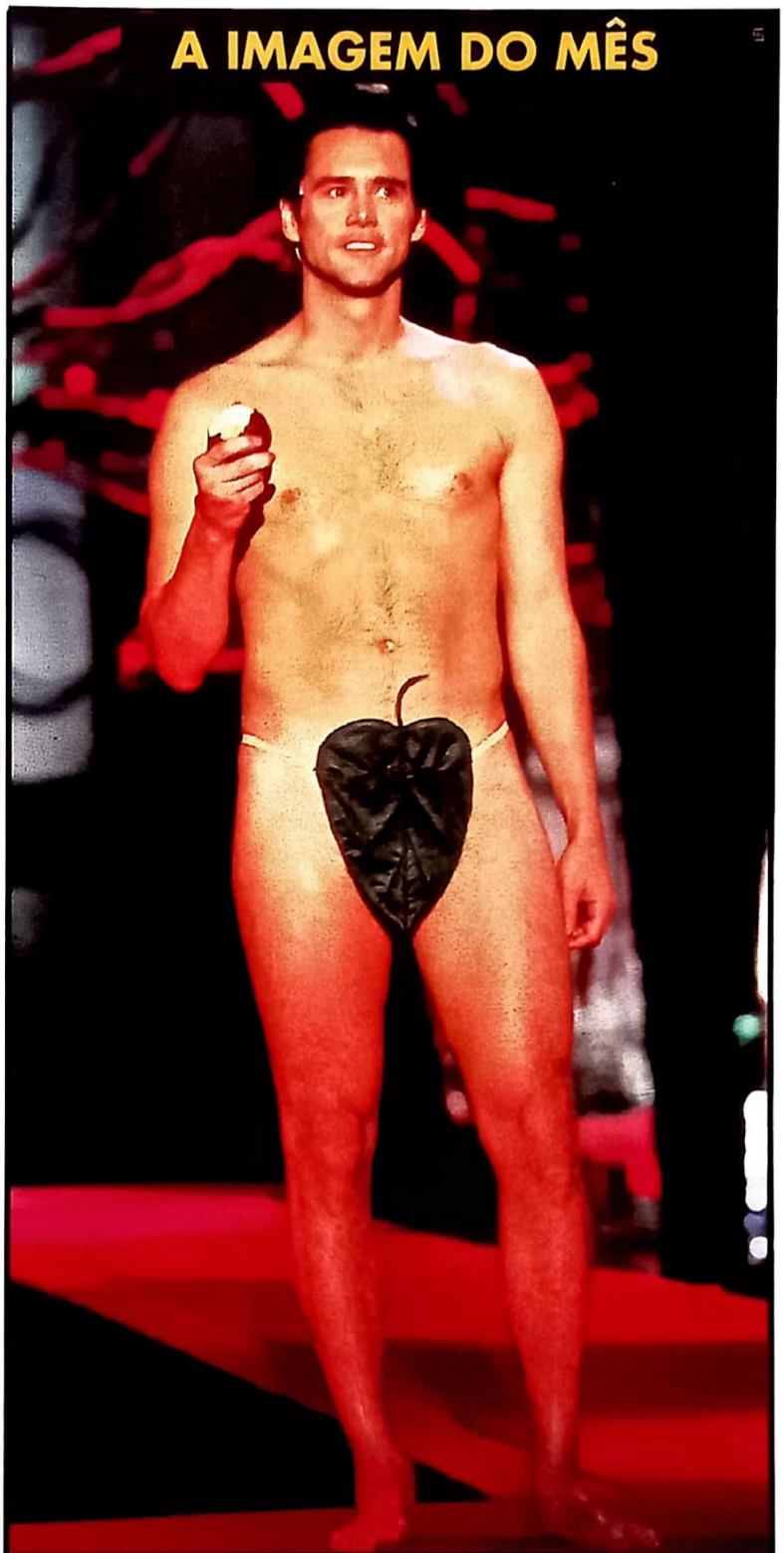
Como se já não bastasse a tonelada de manias ostentada pelo recluso diretor Stanley Kubrick – como não fazer filmes fora da Inglaterra e trabalhar somente das duas às cinco da tarde –, ele apareceu com mais uma durante as filmagens de *Eyes Wide Shut*: seus motoristas têm ordens expressas para não dirigir acima dos 56 quilômetros por hora – apesar de o limite de velocidade nas rodovias inglesas ultrapassar os cem quilômetros! Mesmo quando uma cena é rodada longe do set principal a regra não deve ser desobedecida, nem quando o diretor está atrasado. Não é à toa que *Eyes Wide Shut* está demorando tanto para ficar pronto...



Warner

Kubrick: velocidade mínima

A IMAGEM DO MÊS



NU COM A MÃO NO BOLSO

Não fique assustado, Jim Carrey não está experimentando o guarda-roupa de alguma versão hollywoodiana de Adão e Eva. Na verdade, este figurino inusitado foi a opção do astro para entregar um dos prêmios do VH1 Fashion Awards – uma espécie de Oscar do mundo da moda –, mas a brincadeira saiu pela culatra. Quando viu as imagens da premiação, Carrey ficou tão assustado com sua condição física – em outras palavras, com as "gordurinhas a mais" –, que torrou vinte mil doletas em equipamentos de ginástica de última geração apenas para entrar em forma. É o preço da fama...

LEONAR

Tudo o que eu amo...

1 Revista em Quadrinhos: "Meu pai editava revistas clandestinas de quadrinhos. Ele sempre convidava artistas de vanguarda como Charles Bukowski (escritor e poeta) e Robert Crumb (autor de quadrinhos eróticos)".

2 Meu nome, embora os amigos me chamem de 'D': "Minha mãe contou que teve a idéia durante a gravidez, quando sentiu um chute meu no exato momento em que admirava uma pintura de Leonardo Da Vinci em uma galeria italiana. Ela achou que foi um sinal".

3 Minha família: "Meus pais, Irmelin, nascida na Alemanha, e George DiCaprio, separaram-se um ano depois que nasci. Ambos trabalham hoje na minha produtora. Minha mãe administra os negócios, enquanto meu pai lê e critica os roteiros que recebo. Não cresci exatamente numa família de hippies, mas sem dúvida também não podemos ser considerados tradicionalistas e republicanos. Quero dizer, meus pais são os rebeldes, não eu. Qualquer coisa que eu quisesse fazer na vida, eles meio que permitiam. Minha mãe é um bom parâmetro. Ela se mantém muito distante de todo o agito e glamour de Hollywood. Ela vive me aconselhando, lembrando-me sempre que atuar é apenas um emprego. Ela se entusiasmaria pelo meu trabalho mesmo que eu fosse empregado de uma loja de conveniência".

4 Amigos: "Adoro estar rodeado de pessoas legais. Não suporto caras metidos. Em Los Angeles, há muitos desse tipo, principalmente com a minha idade. Não tenho muitos amigos no meio. Lukas Haas é meu amigo e ainda falo bastante com Juliette Lewis. Mas os meus grandes amigos são os que conheço há anos. Eu não preciso de muito mais do que isso".

5 Meryl Streep, que faz minha mãe em *As Filhas de Marvin*: "É tão bom trabalhar com ela. Quero dizer, essa mulher é fera, sabe? Ela entra na sala e já vai dando ordens... ela não grita, não é sacana, mas quando ela entra, todos já sabem: esta é Meryl Streep. Ela vive segundo suas próprias regras. Quando você está atuando com alguém do calibre de Meryl, você precisa se manter na ponta dos pés. Ela, por exemplo, faz uma cena quatro vezes do mesmo jeito e, de repente, aparece com um novo e surpreendente detalhe. Aprendi muito com ela. Tudo que ela faz é grande, grandes movimentos, grandes sons. Trabalhar com alguém assim é como receber um golpe de ar fresco. É inspirador".

6 Fazer mímica: "Uma de minhas paixões é imitar as pessoas. Quando era criança, gostava de imitar pessoas que via na TV, como o assassino Charles Manson. Eu não tinha a menor idéia de quem ele era. Uma vez fui à escola e imitei Manson com uma suástica pintada na cabeça. Fui suspenso imediatamente. Meus pais então me explicaram o que ele havia feito, e eu risquei seu nome do meu repertório na hora. Acho que imito Michael Jackson muito bem. Todo mundo ficou tão entusiasmado com a imitação, que agora acho que não deveria nem ter começado".

7 Escrever poesia: "Você pode dar uma espiada em meus textos na Internet. 'Pequenos gestos, pequenos sentimentos, pequenas mechas de cabelo em seus lábios...'".

8 Alguns aspectos da fama: "Há algumas coisas boas que a fama traz. Certa vez, eu estava jantando em Vancouver, onde sou pouco conhecido, e todas as garotas do restaurante me ignoraram. Fiquei aborrecido".

9 Mulheres: "Estou sempre acompanhado". (Ele já namorou Alicia Silverstone e Sara Gilbert e as modelos Bridget Hall e Kristin Zane.)

10 Minha nova casa e meu iguana: "Agora tenho o meu próprio lar, onde moro com o meu bicho de estimação. É uma adaptação meio estranha, porque você só percebe o quanto você sente a falta de sua mãe quando ela não está mais por perto. Acho que todos ainda desejariam viver com a mãe".

...e

1 A notoriedade das celebridades: "Pessoas que são famosas há vinte ou trinta anos ainda estão tentando se acostumar a isso. É estranho ter pessoas te observando o tempo todo. Mesmo assim, não tem sido tão ruim para mim. Meus filmes costumam render cerca de oito milhões de dólares cada um. Tenho certeza que se fizer algo como *Forrest Gump*, a história será bem diferente".

2 Ser observado: "Aonde quer que eu vá, há sempre alguém olhando fixamente para mim. Não sei se olham tanto porque me reconhecem ou porque me acham esquisito".

3 Boatos idiotas: "Inventaram que Marky (Wahlberg) e eu fomos certa noite a uma boate, na qual eu teria encontrado e iniciado uma briga com um cara. Disseram que Marky me ajudou a socá-lo. Como se eu fosse olhar feio para um homem daquele tamanho!".

4 Ser considerado auto-destrutivo: "Há uma história de como tentei me matar pulando de um avião. Na verdade, eu pulei com a ajuda de um instrutor durante a festa de aniversário de um amigo meu. O pára-quedas falhou. Entrei em pânico. O instrutor

DO DiCAPRIO

odeio!

finalmente acionou o equipamento de emergência e evitou um desastre. Quanto a tomar drogas, cada um faz o que quer, e eu optei por não usá-las. Ponto final".

5 Boatos: "Escândalos vendem. Se você ouvir algo sobre mim – uma briga, uma mudança na maneira de me vestir, um pouco de gel a mais nos cabelos –, não acredite até falar comigo".

6 Pensar milhões: "Usar calças apertadas foi a primeira coisa que pensei quando ouvi falar do projeto de Baz Luhrmann, *Romeu & Julieta*. Mas ele me assegurou que a coisa seria mais *hard core* e bem mais *cool*. Rejeitei também a idéia de usar patins na primeira cena. Não conseguia me imaginar declamando Shakespeare em cima de rodinhas".

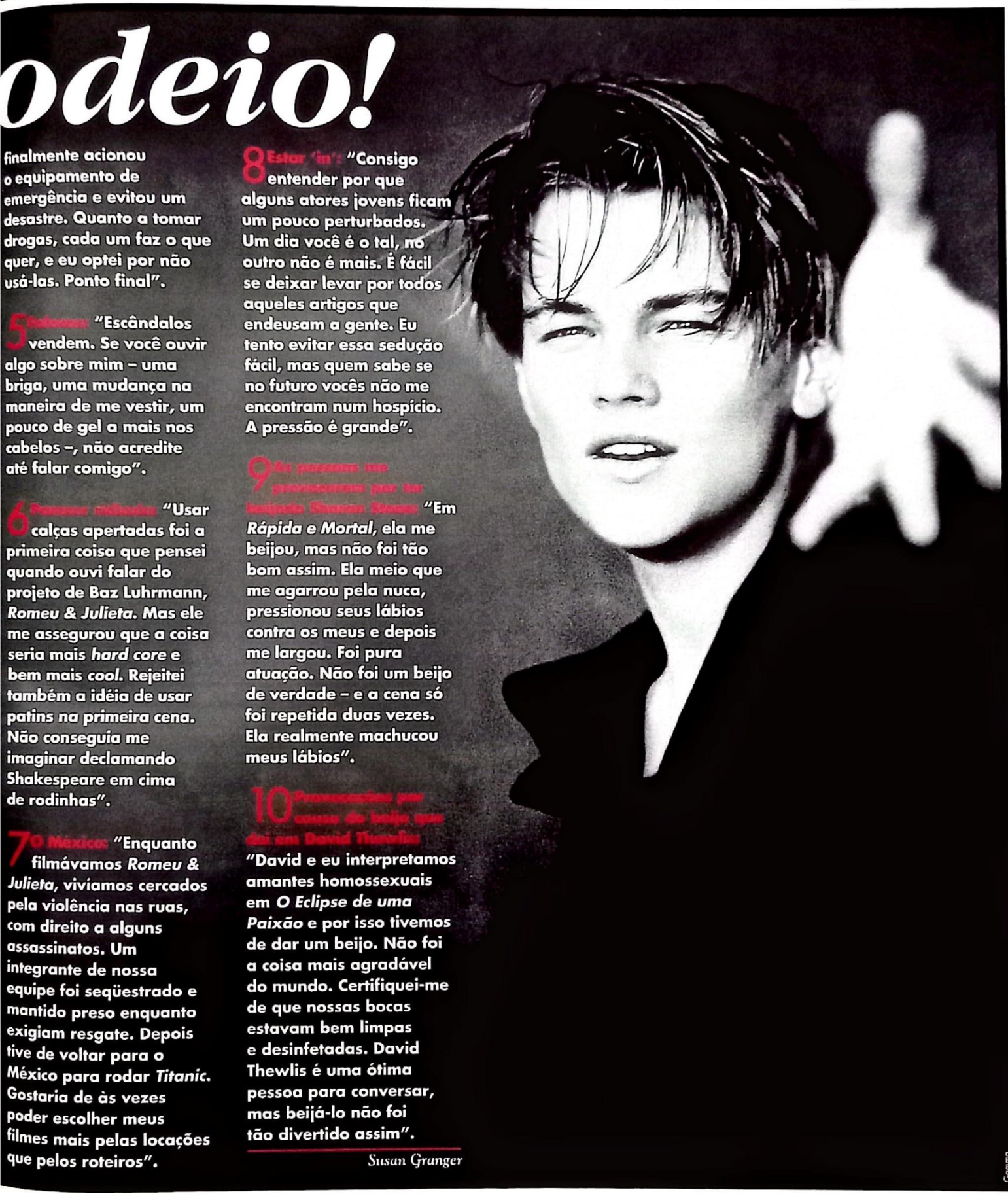
7 O México: "Enquanto filmávamos *Romeu & Julieta*, vivíamos cercados pela violência nas ruas, com direito a alguns assassinatos. Um integrante de nossa equipe foi seqüestrado e mantido preso enquanto exigiam resgate. Depois tive de voltar para o México para rodar *Titanic*. Gostaria de às vezes poder escolher meus filmes mais pelas locações que pelos roteiros".

8 Estar 'in': "Consigo entender por que alguns atores jovens ficam um pouco perturbados. Um dia você é o tal, no outro não é mais. É fácil se deixar levar por todos aqueles artigos que endeusam a gente. Eu tento evitar essa sedução fácil, mas quem sabe se no futuro vocês não me encontram num hospício. A pressão é grande".

9 As pessoas me provocavam por ter beijado Sharon Stone: "Em *Rápida e Mortal*, ela me beijou, mas não foi tão bom assim. Ela meio que me agarrou pela nuca, pressionou seus lábios contra os meus e depois me largou. Foi pura atuação. Não foi um beijo de verdade – e a cena só foi repetida duas vezes. Ela realmente machucou meus lábios".

10 Provocações por causa do beijo que deu em David Thewlis: "David e eu interpretamos amantes homossexuais em *O Eclipse de uma Paixão* e por isso tivemos de dar um beijo. Não foi a coisa mais agradável do mundo. Certifiquei-me de que nossas bocas estavam bem limpas e desinfetadas. David Thewlis é uma ótima pessoa para conversar, mas beijá-lo não foi tão divertido assim".

Susan Granger



Gamma

Cartas

APAIXONADOS...

Suspiros de amor !!!

Amor ao talento e à beleza de Marilyn Monroe – um deslumbre de mulher! A SET de novembro está inigualável, insubstituível e única. Pudera eu ter vivido ao lado dessa grande musa.

Breno Loureiro
(Belo Horizonte – MG)

☆

Foi impossível segurar o queixo e conter a admiração ao ver a capa da edição 125. Que Marilyn Monroe era maravilhosa, todos nós sabemos – mas vocês foram além. Transformaram algo tão temporário como uma capa de revista em algo antológico. Parabéns.

Jô Levy
(Goiânia – GO)

Abril/Fox

"A capa com Marilyn Monroe foi emocionante. Fez com que eu voltasse até quarenta anos atrás e me lembrasse da época em que eu lia a revista *Cinelândia*, que sempre trazia na capa a eterna diva – na época em que ela ainda era de carne e osso."

Irene Louzada
(Arapongas – PR)

Vocês conseguiram colocar colírio nos olhos dos leitores, presenteando-nos com a belíssima capa da edição 125. A imortal Marilyn Monroe, com seu olhar melancólico e hipnótico, traduziu a nós, simples mortais, o quanto ela é contemporânea.

Ronaldo Severino dos Santos
(Paulista – PE)

... MAS NEM TANTO

O nível da revista melhora a cada número, mas eu volto a insistir: sei que o cinema de antigamente tem muitos admiradores, mas será que dez páginas dedicadas a Marilyn Monroe não foi exagero?

Alessandro Prado Lemos
(Rio de Janeiro – RJ)

APROVADA

A edição 125 ganhou um brilho especial com o pouco enigmático, mas atraente ator, Johnny Depp. Longe do estereótipo de homem bonito, Depp consegue conquistar as pessoas pelo seu jeito simples, direto e despojado. A matéria "Quem Faz o Que Num Filme" também estava ótima. Em apenas duas páginas, a revista deu uma aula sobre a estrutura de um set de filmagem. Valeu mesmo!

Trícia Cabral
(Manaus – AM)

☆

A SET estava de arrasar no mês de novembro, principalmente com a entrevista de Johnny Depp e com a matéria "100 Coisas Que Você Sempre Quis Saber Sobre Hollywood".

Marcello Lopez Manso
(São Paulo – SP)

☆

A edição de novembro estava primorosa. Parabéns para Rondeau e Sadovski pelo excelente texto de *Até o Limite da Honra*. A matéria sobre Marilyn Monroe, as "100 Coisas Que Você Sempre Quis Saber Sobre Hollywood" e a entrevista com Johnny Depp também foram campeãs. Assuntos como esses sempre são bem-vindos. Adoramos!

Monica C. Ramalho Cunha e
Juliana Pires A. Férrer
(Rio de Janeiro – RJ)

ESTAVA NA HORA

Sempre reclamei pela falta de promoção na minha revista favorita – SET –, mas pelo que eu percebi alguma coisa está mudando. Isso deixa a todos nós, leitores, extasiados.

Nadia Maria Monroy Garcez
(Rio de Janeiro – RJ)

☆

Foi adorável conhecer um pouco mais sobre Marilyn Monroe, Johnny Depp, Demi Moore, George Clooney, Nicole Kidman... Mais gratificante ainda foi a surpresa que acompanhava a revista: um filmão com grandes intérpretes. Continuem assim.

João Damásio
(Salvador – BA)

OPS!

O diretor de *Gilda* é Charles Vidor, e não King Vidor.

entre leitores

Se você procura aquele pôster do seu ídolo, ou aquele número antigo de sua revista favorita para completar a sua coleção, escreva-me.
Adelino Amarildo Caioni
R. Emílio Caioni, 233, Caixa Postal 302, CEP 78580-000 (Alta Floresta – MT)

☆

Compro as seguintes edições de SET, se estiverem em bom estado: maio/90; jan/93; jan/95; out/95.
Breno A.L. Gomes
R. Des. Paula Mota, 96/201, CEP 31310-340 (Belo Horizonte – MG)

☆

Gostaria de divulgar o meu site sobre cinema:
http://www.powerline.com.br/cultura/video
Daniel Alves
(folgado@powerline.com.br)

☆

Sou amante de cinema e pretendo estudar essa profissão. Gostaria de me corresponder com estudantes dessa incrível arte da imaginação. Admiro Hitchcock, Bergman, Spielberg e Woody Allen.
Diego Carrera Guimil
Al. Barros, 186/704, CEP 01232-000 (São Paulo – SP)

☆

Se você é fã de Leonardo DiCaprio e quer trocar material ou saber mais sobre ele, escreva-me.
Raquel Almeida Campos
SQN 402, bl. D, ap. 311, CEP 70834-040 (Brasília – DF)

☆

Compro as edições de SET com a capa de *Willow* (1988), *The Doors* (1991) e *Batman Eternamente* (1995).
Adriane Ribeiro
Pça Cesário Alvin, 228/10, CEP 35300-036 (Caratinga – MG)

☆

Se você gosta de romances e é fã do filme *Romeu & Julieta*, escreva-me. Tenho uma proteção de tela como recordação do filme.
Daniel R. de Almeida
(lebrinha@aleph.com.br)

Escreva para a SET, Avenida das Nações Unidas, 5777, CEP 05479-900, São Paulo – SP. Se preferir, envie um fax para o número (011) 867-3215 ou via Internet: set.azul.atleitor@email.abril.com.br

ÚLTIMAS edições

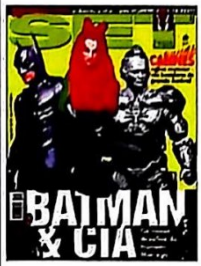
Nº 126 DEZEMBRO 97
Os leitores elegem os melhores e os piores do cinema; Brad Pitt estrela *Sete Anos no Tibet*; Richard Gere caça Bruce Willis em *O Chacal*; a arte de Al Pacino e de Alfred Hitchcock; em vídeo, *O Mundo Perdido*.

Nº 125 NOVEMBRO 97
Marilyn Monroe é um mito imortal; 100 fatos sobre Hollywood; Demi Moore em *Até o Limite da Honra*; George Clooney é *O Pacificador*; Michael Douglas em *O Jogo*; Johnny Depp; em vídeo, *Con Air*.

Nº 124 OUTUBRO 97
Titanic e os outros grandes filmes que vêm aí; Mel Gibson em *Teoria da Conspiração*; *L.A. Confidential*; os bastidores de *Canudos* e *Volcano*; Robert Altman; James Stewart; em vídeo, *Breakdown*.

Nº 123 SETEMBRO 97
Julia Roberts volta a mil em *O Casamento do Meu Melhor Amigo*; Jodie Foster em *Contato*; os ETs no cinema; *Matador em Conflito*, uma grande surpresa; Robin Williams fala sério; em vídeo, *O Paciente Inglês*.

Nº 122 AGOSTO 97
Nicolas Cage, o astro de *A Outra Face*; Harrison Ford em *Força Aérea Um*; Billy Crystal e Robin Williams em *1 Dia 2 Pais*; *Velocidade Máxima 2*; quem tira a roupa no lugar dos astros; em vídeo, *Inimigo Íntimo*.



Nº 121 JULHO 97
Tudo sobre *Batman & Robin*; a alucinada ficção *Homens de Preto*; os personagens de *Hércules*; Kim Basinger passa a vida a limpo; os destaques de Cannes; Bette Davis, a obstinada; em vídeo, *Jerry Maguire*.

COMPLETANDO A COLEÇÃO: se você estiver interessado em qualquer uma das seis edições exibidas nesta página, entre em contato direto com a nossa distribuidora, a Dinap. Os pedidos de números atrasados podem ser feitos por carta (Caixa Postal 2505, Osasco, SP), fax (011/868-3018) ou pelo telefone (011/810-4800), ao preço de R$ 7,41 por exemplar (R$ 5,70 do preço normal de capa, mais 30% para despesas de postagem, caso você deseje receber a encomenda em casa, pelos Correios). O pagamento pode ser feito com cartão de crédito (Visa, Credicard ou Diners) ou cheque nominal à Dinap – Distribuidora Nacional de Publicações. Embora a distribuidora só mantenha em estoque as seis últimas edições de SET, eventuais consultas sobre a disponibilidade de números ainda mais antigos podem ser feitas pelo próprio telefone 011/810-4800.

Fundador
Victor Civita
(1907-1990)

Diretoria
Angelo Rossi
Roberto Civita

EDITORA AZUL

Diretor Superintendente: Angelo Rossi

Superintendente Comercial: Carlos R. Berlinck
Diretor Editorial: Carlos C. Arruda
Diretor Financeiro: Pedro Frazão

SET

REDAÇÃO

Diretor de Redação: Jorge de Souza

Editora-Chefe: Isabela Boscov
Editora de Arte: Marcia Mayumi Chicaoka
Editora Assistente de Arte: Denise Gerbasi
Editor: Christian Petermann
Editor Assistente: Roberto Sadovski
Coordenador de Produção: Roberto Morgan Lopes
Correspondente (Los Angeles): José Emilio Rondeau
Assistente de Redação: Soraia Gama Francisco
Colaboram nesta edição:
Texto: Alfredo Sternheim, Dulce Damasceno de Brito, Fátima Gigliotti, Miguel Barbieri Jr., Sérgio Martins, Sérgio Rizzo, Suzana Uchôa Itiberê
Revisão: Vera Rodrigues

STAFF EDITORIAL

Direção de Jornalismo: Cynthia de Almeida
Direção de Arte: Rodolfo Tucci

Secretaria Editorial: Regina Giannetti
Azul Press: Benjamin S. Gonçalves
Sistemas Editoriais: Walter Toscano

COMERCIAL

Diretor: Sérgio Fernandes
Gerente de Assinaturas: Alessandra Pallis
Gerente de Produto de Assinaturas: Luciene Lauriano
Assistente de Produto: Luciane Nogueira

COMUNICAÇÃO

Gerente de Promoção: Sandra Galli Ponsoni

PUBLICIDADE

Diretor: Ênio Vergeiro
Gerente: Ana Lúcia Serra
Contatos Comerciais: Miriam Horta, Andréa Madrid, Marília Guiti Hindi
Coordenação/Supervisão: José Soares
Coordenador: Rafael Militello
Gerente de Marketing Publicitário: Cintia Mourão

SET edição 127, janeiro de 1997, é uma publicação mensal da Editora Azul S.A. ISSN 0104-1592. **Assinatura:** Você pode interromper a assinatura a qualquer momento, sem ônus, tendo mediante sua solicitação direito à devolução do valor correspondente aos exemplares a receber, devidamente corrigido pelo índice oficial aplicável. Com a assinatura, seu nome passa a constar da lista de clientes da Editora Abril, que poderá cedê-la a empresas idôneas para fins de divulgação e promoção. Caso não queira constar desta lista, escreva para Editora Abril - Assinaturas, Rua do Curtume 769, Lapa, CEP 05066-900, São Paulo, SP. **Serviço ao assinante:** (011) 823-9222. **Números atrasados:** (As seis últimas edições recolhidas, mediante disponibilidade de estoque). Peça ao seu jornaleiro, à distribuidora Dinap de sua cidade ou pela Caixa Postal 2505, Osasco - SP; fax (011)868-3018; telefone (011) 810-4800, das 8 às 19 horas. Pagamento pelos cartões Visa, Credicard e Diners, ou cheque nominal, ao preço da última edição em banca mais despesas postais. **dinap.na@email.abril.com.br.**

ANER

IMPRESSA NA DIVISÃO GRÁFICA DA EDITORA ABRIL S.A

IVC

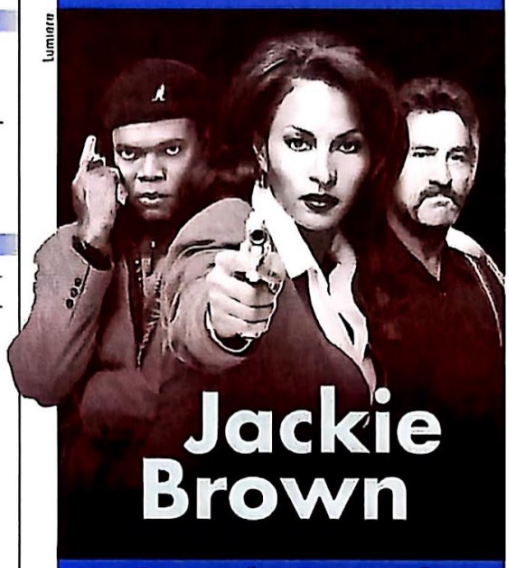
EDITORA AZUL / ENDEREÇOS

São Paulo: Av. Nações Unidas, 5.777, CEP 05479-900, Tel.: (011) 867-3000, Caixa Postal 66254, CEP 05315-970, Fax: (011) 867-3300.
Rio de Janeiro: Av. Presidente Wilson, 231 - sala 2503 - Castelo - Rio de Janeiro - CEP 20030-021, Tel.: (021) 532-0313. Caixa Postal 4816, Fax: (021) 532-1486 / 532-1583.

PRÓXIMAS atrações

o que você vai ver na SET de fevereiro

Lumiere



Jackie Brown

★ Quentin Tarantino reúne um elenco imbatível em seu primeiro longa-metragem desde o cultuado *Pulp Fiction*

Columbia Buena Vista

Tropas Estelares

★ Jovens soldados combatem uma raça de insetos alienígenas nesta ficção científica comandada pelo diretor de *Robocop*

EDITORA AZUL

NOSSAS PUBLICAÇÕES

INTERESSE GERAL

Terra
VIAGEM, NATUREZA E ECOLOGIA

Saúde! É VITAL
PREVENÇÃO E SAÚDE

Viagem e Turismo
ROTEIROS TURÍSTICOS

ENTRETENIMENTO

Contigo!
SEMANAL DE TV E NOVELAS

SHOWBIZZ
ROCK, POP E COMPORTAMENTO

SET
CINEMA E VÍDEO

Ação GAMES
VIDEOGAMES E JOGOS PARA COMPUTADOR

FEMININAS

AnaMaria
A PARCEIRA DO DIA-A-DIA DA MULHER

Carícia
COMPORTAMENTO ADOLESCENTE

BOA FORMA
BELEZA, FITNESS E SAÚDE

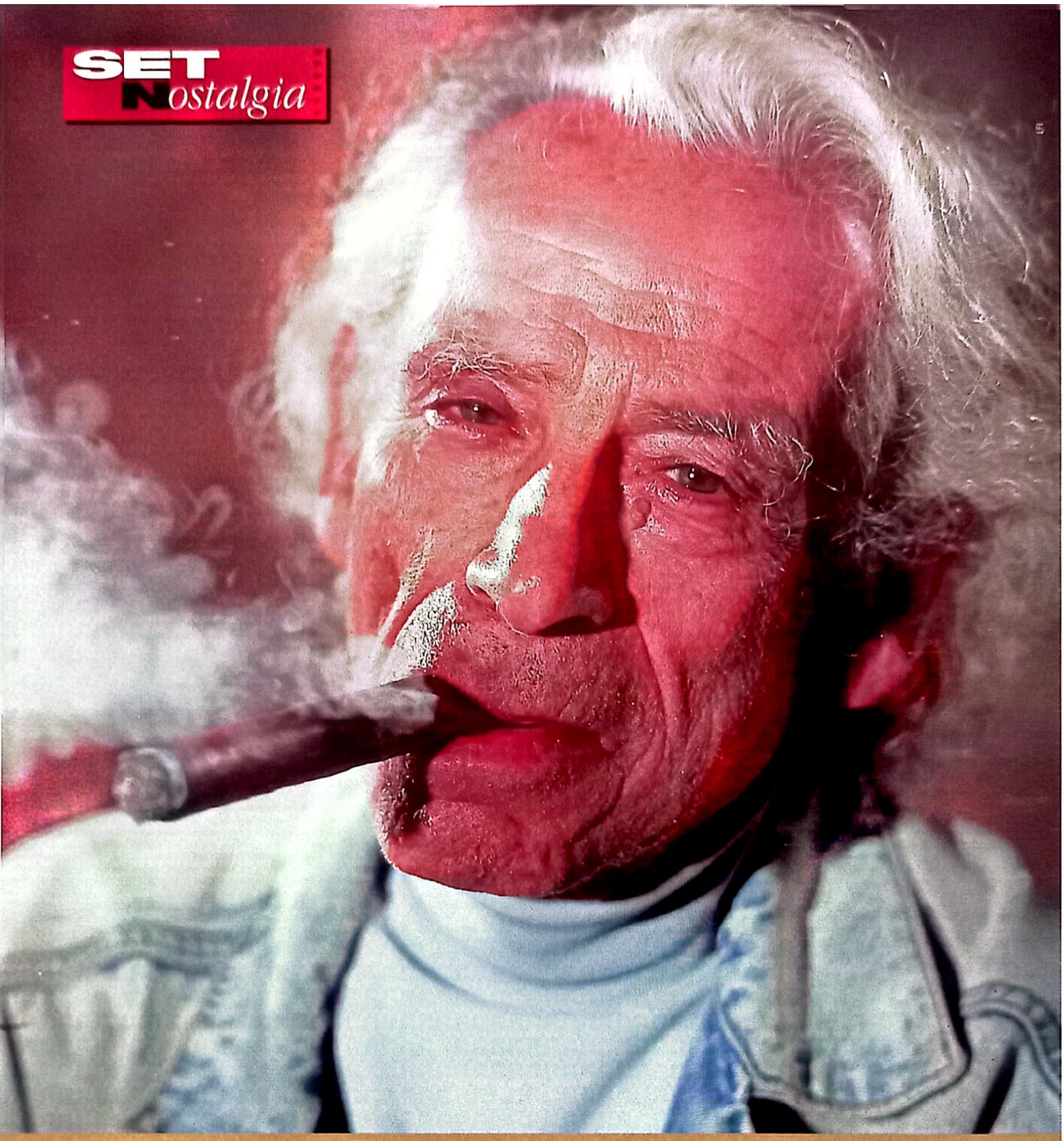
Horóscopo
A REVISTA DOS ASTROS

ESPORTIVAS

FLUIR
SURF É FLUIR

NOSSOS REPRESENTANTES

Rio de Janeiro: Segmento Editora S/C Ltda. - Av. Marechal Câmara, 160 - 9º andar - sala 929 - Rio de Janeiro, RJ, CEP 20020-080 - Tel.: (021) 220-3762
Bahia: AGMN Consultoria de Publicidade e Representações Ltda. - Av. Tancredo Neves, 805 - Ed. Espaço Empresarial, s/401 - Pituba , Salvador - BA - CEP 41820-021 - Tel/fax.: (071) 341-4996/4992/1765
Brasília: Espaço Com. Int. e Repres. Ltda. - SCS Ed. Bacarat - conj. 1701/6 - Brasília - DF - CEP 70309-900 - Tel.: (061) 223-21347/321 - 0305 - Fax: (061) 323-5395
Campinas: Lumina Comunicação Ltda. - Rua Conceição, 233 - 26º andar - Sala 2604 - Campinas - SP - CEP 13010-050 Te.: (019) 233-7175 - Fax: (019) 232-7975
Ceará: AG Holanda Comunicação - Rua Edgar Borges, 18 - Sala 103 - Fortaleza - CE - CEP 60050-000 - Tel.: (085) 254-1666/6045 - Fax: (085) 231-4761
Minas Gerais: M.A.M Publicidade e Repres. Comerciais - Av. Contorno, 8000 - Ed. Wall Street - sala 1101 - Belo Horizonte - MG - CEP 30110-907 - Tel.: (031) 335-8789 / 292-5657
Paraná: M.L.C Repres. Comerciais - Av. Cândido de Abreu, 526 - cj. 604 - Bloco B - Curitiba - PR - CEP 80530-905 - Tel.: (041) 253-4048 - Fax: (041) 252-2844
Recife: MultiRevistas Publicidade - Av. Dantas Barreto, 1186 - 15º andar - sala 1501 - Ed. San Rafael - Bairro São José - Recife - PE - CEP 50020-000 - Tel: (081) 424-3210
Ribeirão Preto: Intermídia Repres. de Publicidade S/C Ltda. - Rua João Penteado, 164 - Ribeirão Preto - SP - CEP 14025-010 - Tel.: (016) 635-9630 - Fax: (016) 635-9233
Rio Grande do Sul: Print Sul - Al. Coelho Neto, 40 - 3º andar - Bairro Boa Vista - Porto Alegre - RS - CEP 91340-340 - Tel./Fax: (051) 328-1344
Santa Catarina: By Speranza - Rua Dr. Alfredo Daura Jorge, 131 - Cond. Village II - Bairro Lagoa da Conceição - Florianópolis - SC - CEP 88062-210 - Tel./Fax (048) 232-0519



Um dos Últimos Aventureiros

O charuto perdeu um de seus melhores amigos. Uma das marcas registradas do diretor e roteirista Samuel Fuller, morto no último dia 31 de outubro, era o indefectível cubano no canto da boca, um pequeno detalhe que o ajudava a compor a imagem de um dos últimos cineastas "machos" sobre a face da Terra. Sam Fuller pertencia a um seleto grupo de artesãos do cinema, cujo expoente mais conhecido era John Huston. Fuller viajou pelos EUA de carona, lutou na Segunda Guerra, foi repórter policial. Ele traduzia em seus trabalhos, portanto, uma visão viril e honesta do mundo. Reconhecido apenas pela crítica francesa, era um pária que injetava testosterona inteligente em seus filmes B. Lembrado por títulos como *Paixões que Alucinam* e *Agonia e Glória*, Sam leva consigo uma considerável fatia de uma América não mais tão selvagem.

JANEIRO COMEÇA QUENTE.

AÇÃO E AVENTURA.

UMA ENCANTADORA VIAGEM NO TEMPO.

PROCURE NA SUA LOCADORA

FLASHSTAR HOME VIDEO

PROTEGENDO A TERRA DA ESCÓRIA DO UNIVERSO.

BÔNUS:
O VÍDEO INCLUI O CLIP DA MÚSICA "MEN IN BLACK" COM WILL SMITH

"Absolutamente hilariante, inteligente e moderno."
Gene Siskel, SISKEL & EBERT

TOMMY LEE JONES WILL SMITH

MIB

HOMENS DE PRETO

COLUMBIA PICTURES apresenta uma produção AMBLIN ENTERTAINMENT
em associação com MacDONALD/PARKES PRODUCTIONS um filme de BARRY SONNENFELD estrelando TOMMY LEE JONES WILL SMITH "MEN IN BLACK"
LINDA FIORENTINO VINCENT D'ONOFRIO RIP TORN STEVEN R. MOLEN RICK BAKER INDUSTRIAL LIGHT & MAGIC
DANNY ELFMAN JIM MILLER BO WELCH DON PETERMAN GRAHAM PLACE STEVEN SPIELBERG
LOWELL CUNNINGHAM ED SOLOMON WALTER F. PARKES / LAURIE MacDONALD BARRY SONNENFELD

COLUMBIA TRISTAR HOME VIDEO

http://www.sony.com.br

MEN IN BLACK © Discos da COLUMBIA

Copyright © 1997 COLUMBIA PICTURES INDUSTRIES, INC. ALL RIGHTS RESERVED.

PROCURE NA SUA LOCADORA